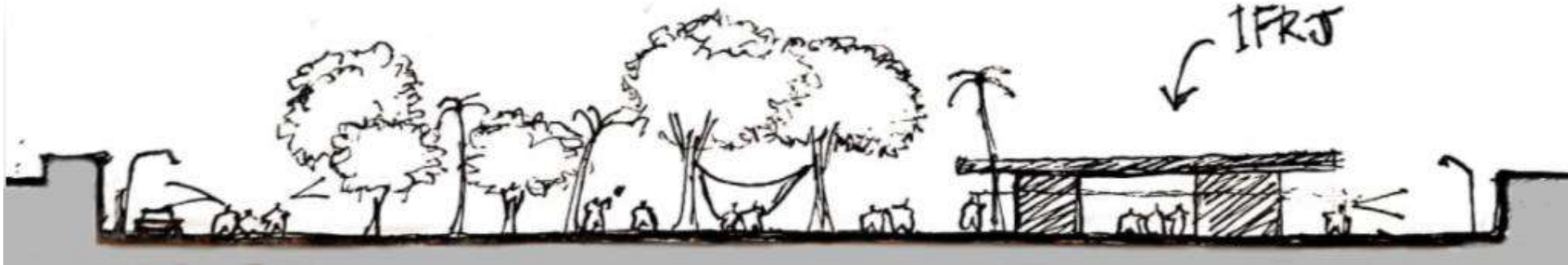


# Requalificação de área livre em Realengo para um parque urbano

**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

Aluno: Lucas Vicente Loyola

Orientador: Rodrigo Rinaldi de Mattos



## RESUMO

A forte carência de espaços livres bem planejados, sobretudo em locais afastados das zonas centrais, configura-se em um dos principais problemas enfrentados por diversas cidades no Brasil: a disparidade de acesso à democratização dos seus espaços por todos, a exemplo do município do Rio de Janeiro, historicamente marcado por severos contrastes sociais e territoriais. Com isso, o presente trabalho trata da proposta de intervenção em uma grande área pertencente ao Exército brasileiro em Realengo, na Zona Oeste da cidade, a fim de se concretizar um projeto de um grande parque urbano no coração de tal bairro do subúrbio carioca. Marcado por uma população extremamente numerosa, por importantes e renomadas instituições de ensino, por notórias vias (rodoviárias e ferroviária) e por uma escassa oferta de áreas arborizadas e livres com acessibilidade plena aos cidadãos para diversos fins, Realengo apresenta uma série de condicionantes que definem o projeto à temática dos espaços livres. Ao analisar as condições urbanísticas passadas e atuais da região, pode-se notar o quão defasado o bairro, pela desvalorização perceptível em diversas regiões suburbanas, está de estruturas que o valorize enquanto parte da cidade, seja uma área verde aos moldes da Quinta da Boa Vista (Zona Norte), seja um conjunto de quadras e vias que estimulem a prática de atividades físicas e interações interpessoais, a exemplo do que há no Parque do Flamengo (Centro e Zona Sul).. Ou seja, a projeção de uma grande área que preze pela multiplicidade de usos, pela questão ambiental e de melhoria do bem estar social é de suma importância para uma nova realidade na região, com novas relações interpessoais e valores tanto por moradores quanto por frequentadores, os quais reivindicam dinâmica de relações entre as pessoas e os espaços nos quais elas vivem cotidianamente e esporadicamente, tornando a cidade menos excludente e mais humanizada.



Alô, alô, Realengo\*, Gilberto Gil

# SUMÁRIO

<b>Parte 1 - Introdução</b> _____	<b>5</b>	<b>Parte 4 - Bairro de Realengo - Características gerais</b> _____	<b>28</b>
1.1- Contextualização		4.1 - Características geográficas do bairro de Realengo	
1.2- Os 10 importantes princípios de espaço livre benéfico à cidade		4.2 - Características gerais do bairro	
1.3- O lugar		4.3 - População	
1.4- Problemática do tema		4.4 - Considerações sobre a Zona Oeste e as características dos seus espaços livres	
1.5- Justificativa		4.5 - Oferta de espaços livres	
1.6- Objetivo geral		4.6 - percursos e relações de distâncias entre os espaços livres	
1.7- Objetivos específicos		4.7 - Oferta de arborização na área	
1.8- Metodologia		4.8 - Mapa dos fluxos principais no bairro de Realengo (veículos / pedestres)	
<b>Parte 2 - Democratização da cidade através dos espaços livres</b> _____	<b>14</b>	4.9 - Mapa de usos	
2.1- Democratização da cidade através dos seus grandes parques		4.10 - Pontos de interesse (equipamentos e vias) do bairro	
2.1.1- Parque do Flamengo	2.1.5- Campo de Santana	4.11 - Variedade de acessos ao terreno	
2.1.2- Parque Madureira	2.1.6- Lagoa Rodrigo de Freitas		
2.1.3- Quinta da Boa Vista			
2.1.4- Bosque da Barra			
<b>Parte 3- Contexto Histórico - Rio de Janeiro e Realengo</b> _____	<b>22</b>	<b>Parte 5 - Área de intervenção</b> _____	<b>40</b>
3.1- Proposta: Parque multifuncional no bairro de Realengo - Rio de Janeiro		5.1 - Terreno de intervenção (Antiga fábrica de cartuchos do Exército em Realengo)	
3.1.1- Por que Realengo?		5.2 - Atualidade: Plano para o empreendimento Residencial Realengo Verde -	
3.2- Histórico		FHE (Fundação Habitacional do Exército)	
3.2.1- Expansão para a Zona Oeste do Rio de Janeiro		5.2.1 - Consequência do Residencial Realengo Verde (lógica dos grandes condomínios)	
3.2.2- Estrutura urbana conforme o Plano Doxiadis		5.3 - Parque Realengo Verde	
3.2.3- Impacto da ferrovia e da estação		5.4 - Análise do terreno	
3.2.4- Divisão da cidade do Rio de Janeiro em Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas conforme o Plano Diretor de 1992		5.4.1 - Condições climáticas locais	
		5.4.2 - Transformação das características compositivas do terreno	
		5.5 - Análise do entorno e diagnóstico	
		5.5.1 - Entorno imediato da área de intervenção	
		5.5.2 - Diferença de dinâmica em lados opostos do terreno	

- 5.5.3 - Diagnóstico
- 5.5.4 - Pontos fortes detectados
- 5.5.5 - Estudo da imagem síntese do projeto

## Parte 6 - Desenvolvimento projetual ————— 58

- 6.1 - Proposta de um amplo parque urbano multifuncional
- 6.2 - Referências projetuais
  - 6.2.1 - Parque da Juventude, São Paulo
  - 6.2.2 - Parque urbano e vivencial do Gama, Brasília
  - 6.2.3 - Vienna North Hospital
  - 6.2.4 - Referência análise gráfica
- 6.3 - Diretrizes gerais
  - 6.3.1 - Estudo de acessos / maiores fluxos ao parque
  - 6.3.2 - Estudo das características observadas no entorno
- 6.4 - Estruturação da ideia de parque
  - 6.4.1 - Estudo inicial de conformação de áreas
- 6.5 - Partido
- 6.6 - Programa de necessidades
- 6.7 - Estudos de possibilidades / propostas de intervenção
  - 6.7.1 - Proposta 4 - selecionada
  - 6.7.2 - Estudo de camadas da proposta

## Parte 7 - Proposições de projeto ————— 76

- 7.1 - Áreas de bosque
- 7.2 - Área esportiva
- 7.3 - Anfiteatro voltado à comunidade
- 7.4 - Área recreativa infanto-juvenil
- 7.5 - Área de apoio ao IFRJ e à comunidade
- 7.6 - Área de comércio / habitação

## Parte 8 - Projeto: Parque Realengo - Estudo final ————— 83

- 8.1- Memorial descritivo do projeto
- 8.2- Reestruturação do programa de necessidades
- 8.3- Master plan (plano mestre) com programa geral definitivo

- 8.4- Camadas do projeto
  - 8.4.1- Vegetação
  - 8.4.2- Equipamentos e superfícies
  - 8.4.3- Iluminação
  - 8.4.4- Pavimentação
- 8.5- Ampliações das áreas de interesse do Parque
  - 8.5.1- Área do anfiteatro / equipamentos esportivos
  - 8.5.2- Área de apoio ao IFRJ e à comunidade
  - 8.5.3- Área recreativa infantil / espelho d'água
  - 8.5.4- Área do centro comunitário / agrofloresta / horta comunitária

## Parte 9 - Considerações finais ————— 122

## Parte 10 - Referências bibliográficas ————— 123



# Introdução

## Parte 1

## 1.1- Contextualização :

Com grande parcela da população vivendo nas áreas urbanas, realidade que se concretizou ao longo do século XX no caso do Brasil, o repensar o meio urbano, ainda mais dos seus **espaços livres**, impacta diretamente não só na melhoria da infraestrutura da cidade em si (vias, gabaritos de edificações, passeios bem planejados) mas como também no **bem estar social**, este vinculado ao convívio harmônico entre **pessoas** e o **ambiente** no qual frequentam e vivenciam, como uma praça no bairro ou uma ciclovia para prática de atividade física matinal.

A necessidade de se conectar ao ar livre, às pessoas e as novas experiências, fez com que, de certo modo, acendesse um alerta para refletirmos e pensarmos como estamos lidando com as cidades, de como as manejamos no nosso cotidiano e de como as vivenciamos, principalmente quando tratamos das áreas não edificadas.

Diante do atual contexto histórico no qual a humanidade está vivenciando, a pandemia da COVID-19, que demanda uma série de cuidados como o **isolamento social**, uma necessidade intrínseca do ser humano tornou-se latente e nítida em todo o mundo como pouco observado antes: **a conexão com as áreas livres, sobretudo nas cidades.**

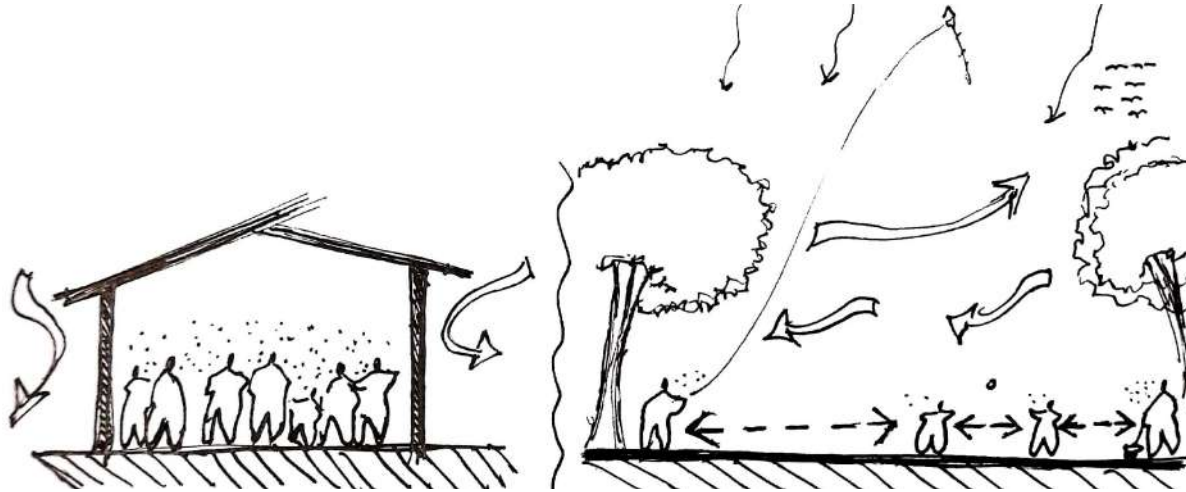


Fonte: Archdaily Brasil



Fonte: Boas Novas MG

A questão das **áreas livres** já era uma temática latente nas discussões sociais a respeito de como pensar as cidades e **ganhou ainda mais força** no ano de 2020 com o advento da histórica **pandemia** do novo coronavírus (vírus de alta transmissibilidade, sobretudo em locais fechados, sem ventilação natural e com aglomerações).



Desenho autoral

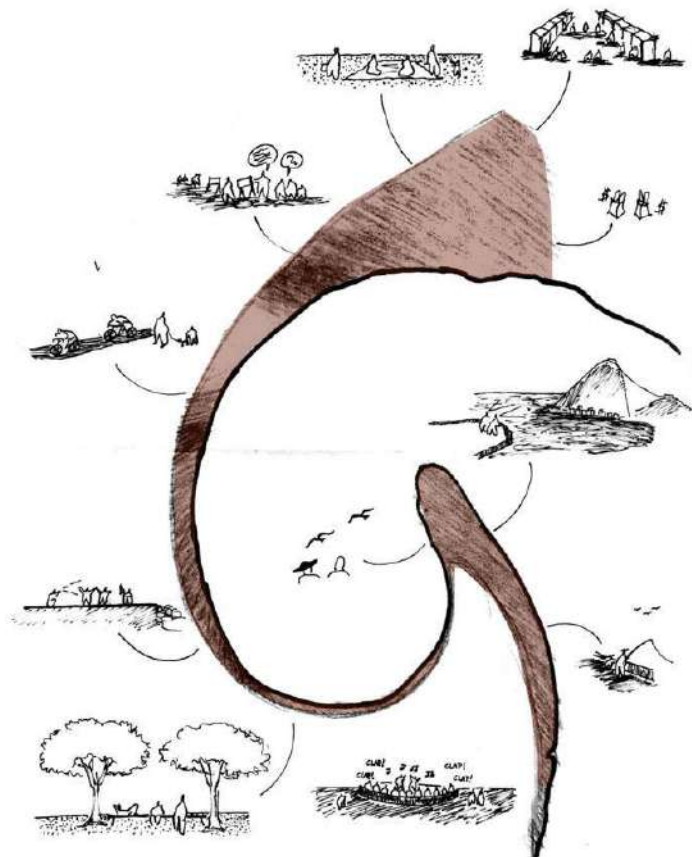
Além do fator ambiental, há o **fator psicológico** no qual a vivência nas áreas livre tende a impactar direta e indiretamente, através da **atividade física**, aula ao ar livre, meditação, contemplação e dentre outros atributos que deixam as pessoas revigoradas e com sentimento de **pertencimento** ao lugar que frequentam.

Os espaços públicos nas cidades, seja uma rua residencial ou um parque de escala metropolitana, podem e devem viabilizar a **conexão entre pessoas** (mesmo havendo distanciamento físico), e também dessas com os ambientes, a fim de propiciar o **convívio social** através de atividades de lazer, cultura, entretenimento, educação e esportes.

No atual cenário **pandêmico**, há recomendações, por parte de especialistas da área da **saúde** e de outros órgãos, para priorização da abertura de parques e praças (locais abertos, ventilados e que garantem o afastamento social altamente recomendado).

Um aspecto bem relevante e de suma importância no que tange os espaços livres das cidades são as áreas verdes (arborização e outros), uma vez que estas trazem consigo **"respiros"** em meio a densidade das edificações no solo urbano, contribuindo para **minimização de efeitos de ilha de calor**, fenômeno cada vez mais presente nas zonas urbanas no Brasil e no mundo, e agravado pelas mudanças climáticas recorrentes da ação humana, através do alto fluxo de veículos automotores, alta impermeabilização do solo (concreto) e **pouca oferta de áreas verdes**.

Além disso, o contato com o verde resgata a **necessidade intrínseca** nossa, enquanto seres humanos, de estarmos **vinculados à natureza**, implicando no melhoramento das condições de saúde física e mental na rotina estressante das cidades contemporâneas.



Desenho autoral: estudo da variabilidade de usos e apropriações na área de intervenção no Ateliê Integrado 2 (Área: Aterro do Flamengo)

## 1.2- Os 10 importantes princípios de espaço livre benéfico à cidade:

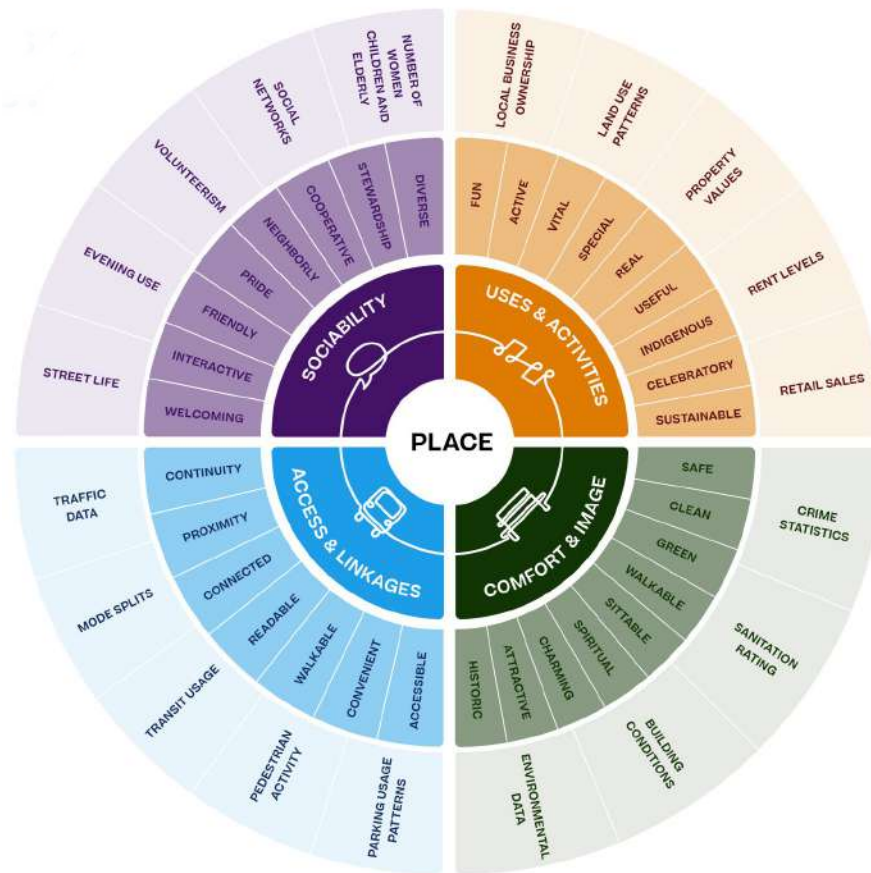
- 1) Variedade de usos:** referência ao Poder do 10 (The Power of 10, no título original, do Project for Public Spaces - PPS). Variabilidade de usos tornam o local sempre atraente e valorizado perante aos residentes próximos e outros.
- 2) Fachadas ativas:** atração a novos empreendimentos locais (moradores do entorno), abertura de restaurantes, bares, casas de shows e outros. Além de criar aspecto interessante as ruas / calçadas, tornando as valorizadas pelas pessoas que transitam e vivem em determinada localidade.
- 3) Dimensão social e vitalidade urbana:** democratização do acesso e vivência em espaços livres urbanos de qualidade à população menos favorecida e distante das zonas mais abastadas em infraestrutura da cidade.
- 4) Escala do pedestre / escala humana:** pessoas devem ser consideradas no processo de planejamento dos espaços, sejam eles internos ou externos, tais como: percursos aprazíveis que transmitam sensação de segurança, fachadas vivas para potencializar o Poder do 10 nos espaços e dentre outros atributos positivos à dinâmica da cidade.
- 5) Iluminação:** ambientes bem iluminados carregam consigo uma sensação de segurança e conforto ao estar / permanecer em um local com movimentação de pessoas e visibilidade.
- 6) Fomento à economia local:** com espaços livres atratores, há forte tendência a um fomento à economia local, mesmo a baseada em negócios locais (ex:lanchonetes, cafés), uma vez que pessoas com determinados fins atraem mais pessoas com outros fins.
- 7) Identidade Local:** com área livre de qualidade, bem frequentada e contemplada com boa infraestrutura, não só há relações de usos para com o espaço, mas como também relação identitária com o mesmo, seja por lembranças ou rotina cultural.
- 8) Ruas completas:** ruas bem dotadas de infraestrutura e de vida. Arborização, iluminação, mobiliários, pessoas interagindo entre si e com o meio urbano fazem das ruas os verdadeiros canalizadores dos acontecimentos da cidade.
- 9) Áreas verdes:** arborização, bem como vegetação rasteira, contribuem para amenização do fenômeno das ilhas de calor (presentes em áreas muito densas das cidades), para regularização da temperatura ambiental, para um contato maior das pessoas com a natureza e dentre outros benefícios.
- 10) Participação Social:** participação da sociedade como um todo na manutenção, preservação e no melhoramento dos espaços livres, uma vez que todos são componentes da cidade: lugares e pessoas.

### 1.3 - O lugar:

Um lugar pode receber diversas significações, não restritas somente às características físicas do mesmo. Para torná-lo o mais próximo do ideal possível à cidade, deve-se atentar e atender a quatro grupos fundamentais (expostos na figura ao lado) que, juntos e em sintonia, contribuem a um digno espaço livre potencializador das relações interpessoais, do meio ambiente, da arquitetura do entorno, da economia, do incentivo à prática de atividades de distintas naturezas, da vivência na cidade como um todo. Um digno espaço livre urbano de qualidade tem de oferecer oportunidades de sociabilidade, bem como uma variedade de usos para diferentes públicos ao longo do dia, garantindo acessos e conforto, seja ele ambiental ou interpessoal para com as condições locais.



Fonte: visaacidade.com.br



Fonte: Project for Public Spaces ([pps.org/article/grplacefeat](https://pps.org/article/grplacefeat))



## 1.4 - Problematização do tema:

Atualmente as cidades comportam a maior parte da população mundial, e esse dado também marca a realidade brasileira. Com o rápido adensamento populacional nos centros urbanos, principalmente na segunda metade do século XX, o pensar a cidade e seus espaços livres sob um aspecto inclusivo e ressignificador, tornou-se primordial para construção de um futuro que priorize o bem estar coletivo e a sustentabilidade nas “selvas de pedra” ao redor do mundo. No atual cenário pandêmico pelo qual o mundo passa desde o início do ano de 2020, a interação interpessoal, relações entre o edificado e o não edificado (ruas, praças, parques e afins) vieram a tona e entraram em pauta sob novas perspectivas e olhares, uma vez que a circulação viral / contaminação são bem mais potentes no contexto urbano.

No caso do Brasil, em especial no município do Rio de Janeiro, marcada pela segregação geográfica e social há séculos, deve-se planejar e intervir, como em áreas livres, a fim de garantir o direito à cidade para os cidadãos, sobretudo aos que têm menos acesso à áreas livres bem planejadas e menos atendidos por órgãos governamentais, como o ir e vir, o praticar atividades de lazer, atividades físicas, o contato maior com a natureza e ter identidade para com o ambiente no qual vivenciam no cotidiano.



Subúrbio do Rio de Janeiro, precário em áreas de lazer / entretenimento.  
(fonte: vejario.abril.com.br)



Parque Madureira, um exemplo de requalificação em área historicamente degradada no subúrbio carioca (fonte: medium.com)

## 1.5 - Justificativa:

O projeto de um grande Parque urbano em uma área como bairro de Realengo, situado no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, é de suma importância para a democratização da cidade aos habitantes desprovidos de infraestrutura e qualidade de vida por residirem em locais historicamente carentes de atenção e atuação governamental.

O presente trabalho visa a oferta de um novo espaço na cidade onde moradores e visitantes possam criar laços sociais, aproveitar o tempo livre de distintas maneiras, prezar pelo ir e vir e ter bem estar ao vivenciar e usufruir da mais nova dinâmica a ser incorporada à região.

Pouquíssima oferta de arborização, grandes distâncias entre locais para simples atividades como corridas matinais, densidade construtiva e de impermeabilização do solo, são alguns dos fatores que alavancam o porquê de um projeto abrangente em larga escala.

Além disso, há reivindicação no bairro por mais áreas com arborização, de lazer, de contemplação, para prática de atividades físicas, para manifestações culturais e afins. Logo, a temática do trabalho tende a atingir essa grande carência sentida tanto no entorno da área de intervenção quanto nas adjacências a ela.

## 1.6 - Objetivo geral:

Mediante ao exposto na justificativa, o projeto a ser trabalhado tende a gerar uma notória transformação na área de Realengo, uma vez que haverá impactos ambientais, culturais e sociais no lugar com a criação de um amplo parque, dotado de multiplicidade de ofertas de usos a variados públicos, de composição, que responda às demandas e acrescentar novos valores a uma região desprovida de um planejamento urbano inclusivo e que vise o bem estar. Com a nova realidade, as pessoas tendem a ter outros olhares e a valorizar bem mais o meio no qual vivem

## 1.7 - Objetivos específicos:

Criação de ambiências que se diferenciam entre si mas que se complementam a fim de compor o grande conjunto que é o parque. Promoção de atividades ligadas às instituições de ensino da localidade atreladas a manifestações culturais e práticas esportivas com quadras e demais equipamentos, favorecer a relação de trocas. Fomentar a economia local através da requalificação do lugar. Democratizar o estar e o pertencer a cidade ao oferecer um bem comum à sociedade e ao ambiente.



## 1.8 - Metodologia:

No presente trabalho, na etapa inicial foi feito levantamento, através de formulário na plataforma Google, com a percepção que os entrevistados, principalmente moradores da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, tem a respeito dos espaços livres (parques e praças) que frequentam ou que passam no cotidiano. Tais observações são importantes para melhor compreensão de como a dinâmica atual e as condicionantes de determinado lugar influenciam sobre como o percebem e o tratam.

Consultas a referências bibliográficas para embasamento teórico e levantamento de questões pertinentes a relevância de se pensar cidades mais saudáveis e inclusivas a partir de espaços livres bem planejados que considerem as especificidades locais e as demandas da população no que tange a atividades de lazer ofertadas e outras relacionadas ao ensino e afins. O livro "Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público", do arquiteto Sun Alex foi uma das obras consultadas.

Material fotográfico da visita a campo para levantamento de diagnóstico e tratado no computador foi uma das estratégias para destacar os aspectos mais chamativos em cada imagem. Tais informações visuais também estão presentes em croquis elaborados ao longo do processo de estudo do terreno e adjacências.

Levantamento de dados relacionados à população através da consulta ao censo IBGE 2010 (Obs: Não houve atualização do censo em 2020 por conta da pandemia de COVID-19).

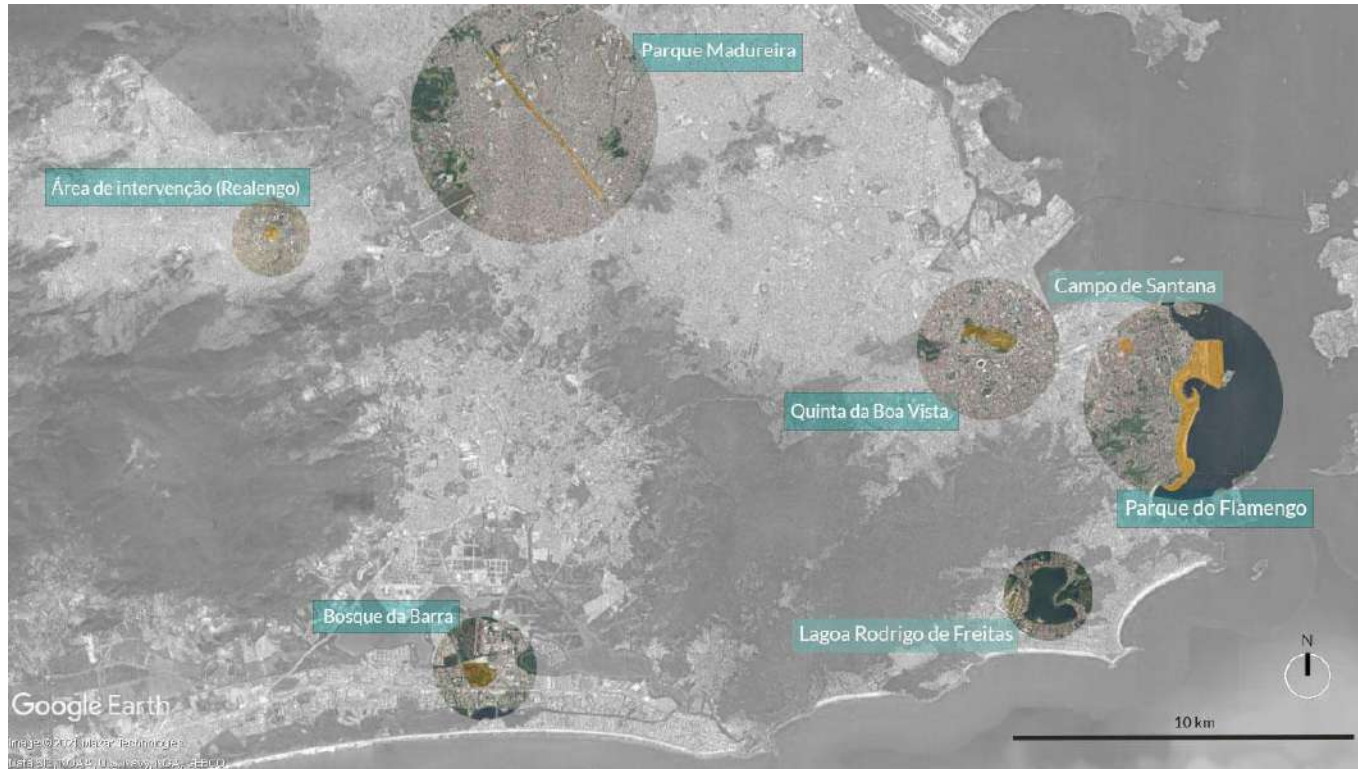
As diretrizes projetuais foram traçadas a partir das informações coletadas no diagnóstico como um todo, levando em consideração eixos, fluxos e potencialidades de usos / apropriações do entorno imediato.

Ao esclarecer a intenção de projeto de um grande parque em meio à densidade do bairro de Realengo, procurou-se estudar casos de projetos, no Brasil e no exterior, dos mais tradicionais aos contemporâneos, a fim de buscar referências para tratamento de estratégias projetuais no trabalho proposto, a exemplo de zoneamento a partir de vias estruturantes e conformação de ambiências em um contexto mais amplo.

# Democratização da cidade através dos espaços livres

## Parte 2

## 2.1 - Democratização da cidade através dos seus grandes parques:



Levantamento de grandes parques feito para demonstrar o quanto há pouca oferta de expressivas áreas de lazer e entretenimento pela metrópole do Rio de Janeiro. E como isso significa a atribuição de cidade mais justa e com menos desigualdades sociais e territoriais.

## 2.1.1 - Parque do Flamengo:

Grande Parque do Flamengo, com projeto paisagístico de autoria de Roberto Burle Marx, com a participação de outros arquitetos como Affonso Eduardo Reidy (projeto do Museu de Arte Moderna) e Sérgio Bernardes, foi resultado de sucessivos aterros no fim de proporcionar expansão para a então capital federal e consequentemente grandes áreas livres para recreação, atividades esportivas e grandes eventos culturais em uma região historicamente mais abastada em infraestrutura urbana na cidade (eixo centro - Zona Sul). Com uma área de aproximadamente 1,2 milhão de metros quadrados, sendo o maior parque urbano da cidade, o Parque do Flamengo representa um marco na evolução do Rio de Janeiro.



fonte: [capitalmundialdaarquitectura.rio](http://capitalmundialdaarquitectura.rio)



## 2.1.2 - Parque Madureira:

Há uma forte demanda por áreas livres e verdes na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro (segundo pesquisa, há cerca de apenas 1m<sup>2</sup> de área verde por habitante na região, um déficit em escala metropolitana). Com autoria do escritório Ruy Rezende Arquitetos, e inaugurado em 2016, o Parque Madureira tornou-se o terceiro maior parque da cidade e o maior do subúrbio carioca, com significativa área verde, espaços para lazer/entretenimento, prática de atividades físicas e demais atividades pela população suburbana de uma cidade geográfica e socialmente segregada.



fonte: [brasilturismo.com](http://brasilturismo.com)

Com uma extensão de aproximadamente 3,2 km ao longo da linha férrea, o grande parque linear contempla vários bairros da Zona Norte, a começar por Madureira (importante polo comercial e transitório da região). Fachadas ativas, sintonia entre aspecto ambiental e cultural do subúrbio, aprendizagem através de equipamentos implementados (ex: Nave do Conhecimento) e dentre outras características tornaram o local, antes degradado e sem valor à cidade, aprazível e valorizado pela população como um todo com a sensação de pertencimento e identidade com o novo.





### 2.1.3 - Quinta da Boa Vista:

Localizada no bairro histórico carioca de São Cristóvão, Zona Norte da cidade, a Quinta da Boa Vista atribui um ambiente diversificado a variados usos (caminhada, piquenique, jogos, conversas, alimentação, atividades culturais etc) e outras apropriações que vem a ocorrer (comércio ambulante e outros). Além de possuir um marco na história da formação e expansão da capital fluminense para o subúrbio. O local serviu de residência para a família Real Portuguesa no século XIX, no edifício onde funcionou o Museu Nacional até o incêndio de 2018.



fonte: diariodorio.com



Com uma área de aproximadamente 155000 m<sup>2</sup>, com os jardins de autoria do arquiteto paisagista francês Auguste Glazou, a oferta de amplas áreas verdes (gramados e arborização) destaca o grande parque na malha urbana do bairro, criando um microclima diferenciado do entorno e também um grande polo de atração de pessoas de diversas regiões para diferentes atividades, uma vez que há a linha férrea no entorno imediato e demais pontos de interesse, como o estádio do Maracanã.

## 2.1.4 - Bosque da Barra:

Situado às margens da Avenida das Américas, da Av. Ayrton Senna e da icônica obra da Cidade das Artes, no bairro da Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, o Bosque da Barra possui uma área de 50 Hectares (aprox: 500000 m<sup>2</sup>). Nessa grande área livre rodeada por pistas expressas e condomínios, pode-se encontrar um verdadeiro refúgio à rotina da metrópole, através do contato com o verde abundante, com os lagos com os animais que residem no local, além da prática de atividades físicas nos gramados, ciclovias, quadras, academias de ginástica e demais espaços ofertados que, juntos, se complementam e geram a dinâmica que rege o cotidiano de amplos espaços como esse.



fonte: diariodorio.com





## 2.1.5 - Campo de Santana:

Situado na zona central da cidade do Rio de Janeiro, o Campo de Santana, maior área verde da região, é um verdadeiro grande espaço de respiro em meio à densidade urbana carioca. O grande parque, por estar situado às margens da Avenida Presidente Vargas, uma das mais movimentadas do município e próximo ao Terminal ferroviários Central do Brasil, atua como um importante ponto de interseção de fluxos e encontros em escala metropolitana. Com área atual em torno de 155.000 m<sup>2</sup>, o Projeto paisagístico do grande parque é de autoria do paisagista francês Auguste François Marie Glaziou, especializado em botânica, no século XIX.



fonte: portal.iphan.gov.br



Com percursos sinuosos moldados por densa vegetação com milhares de espécies de outros continentes, o Campo de Santana, em estilo dos jardins românticos ingleses, também possui espelhos d'água e animais. Ou seja, há uma relação direta com elementos da natureza em meio à selva de asfalto e edificações. Com isso, o Parque passou a pertencer ao Corredor Cultural SAARA, da Associação do comércio popular ao lado.



## 2.1.6 - Lagoa Rodrigo de Freitas:

A Lagoa Rodrigo de Freitas, situada na Zona Sul da cidade do Rio, configura-se como uma das mais importantes e famosas áreas livres da cidade, uma vez que abriga uma grande diversidade de acessos e proximidade física com diversos pontos de interesse a nível internacional da capital fluminense, como a praia de Ipanema no lado sul, e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no lado norte. As margens da lagoa são diariamente aproveitadas pela população para práticas de atividades físicas, passeio, manifestações sociais, atividades comerciais, meditação, workshop e dentre outras atividades para abstrair um pouco a rotina corrida de uma metrópole.



fonte: mobilize.org.br



Com aproximadamente 220 Hectares mais a área livre das bordas com cicloviás, praças, bares, equipamentos de lazer infantil e outros, a Lagoa assume um papel de destaque na paisagem carioca, marcada por grandes morros e natureza exuberante entrelaçada à malha urbana.

# Contexto Histórico - Rio de Janeiro e Realengo

## Parte 3

## 3.1 - Proposta: Parque multifuncional no bairro de Realengo - Rio de Janeiro

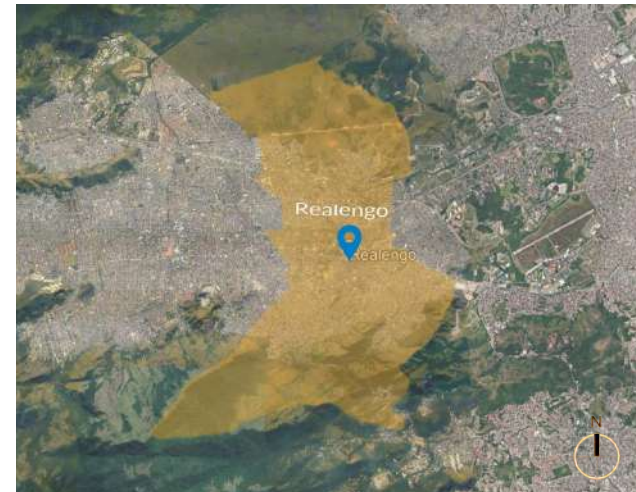
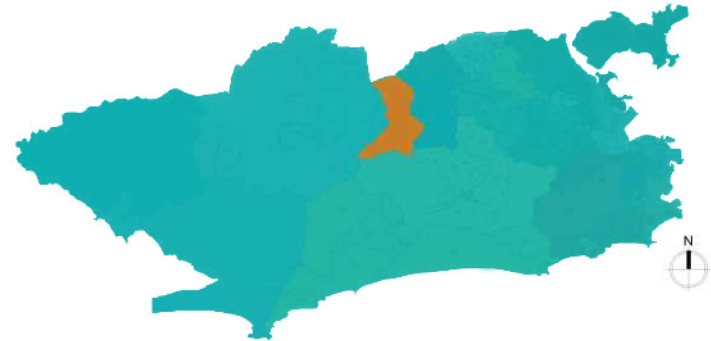
### 3.1.1 - Por que Realengo?

O bairro de Realengo, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, possui esse nome, segundo o Instituto Pereira Passos, com origem no termo "Campos Realengos", usado para referir-se à pastagem do gado de criadores que não possuíam propriedades privadas.

Com a posição de número 4 de bairros mais populosos da cidade, Realengo situa-se na XXXIII Região Administrativa do Rio de Janeiro.

O crescimento do bairro se dá desde o século XVIII, mas teve uma rápida aceleração após a inauguração da estação de trem, em 1878, e com a futura instalação da Fábrica de tecidos de bangu, bairro vizinho e de outros estabelecimentos próximos, houve o incentivo a construção de diversos conjuntos habitacionais aos funcionários da instituição.

Atualmente o bairro é marcado por áreas militares, como a Praça do Canhão ao lado da linha férrea e pelo reflexo da urbanização desenfreada ao longo do século XX, sobretudo na segunda metade deste.



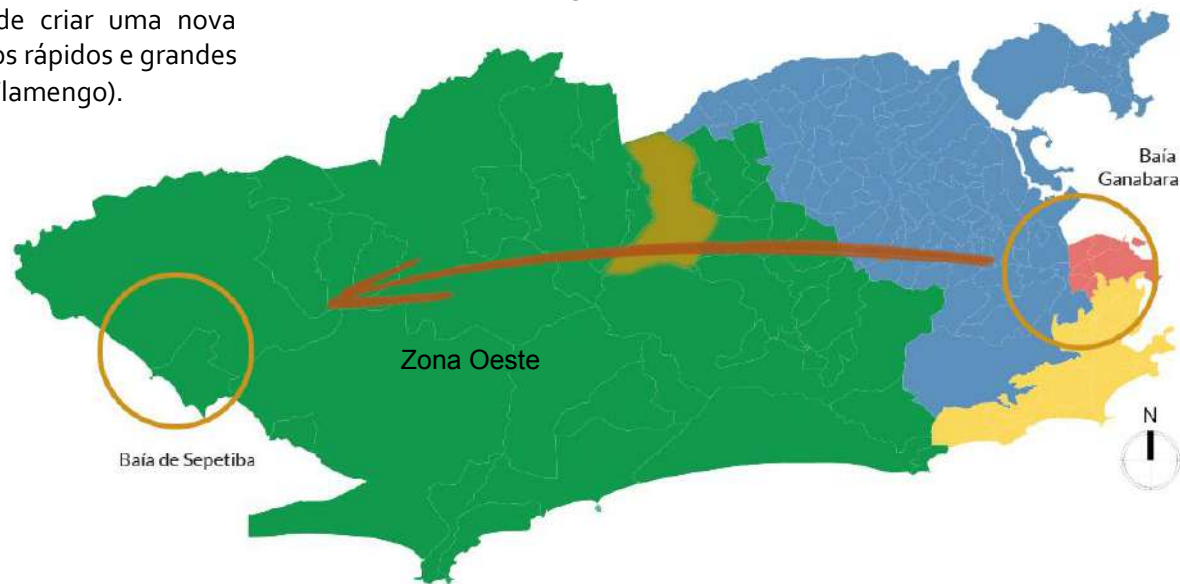
Localização do bairro de Realengo no mapa do município do Rio de Janeiro..

## 3.2 - Histórico

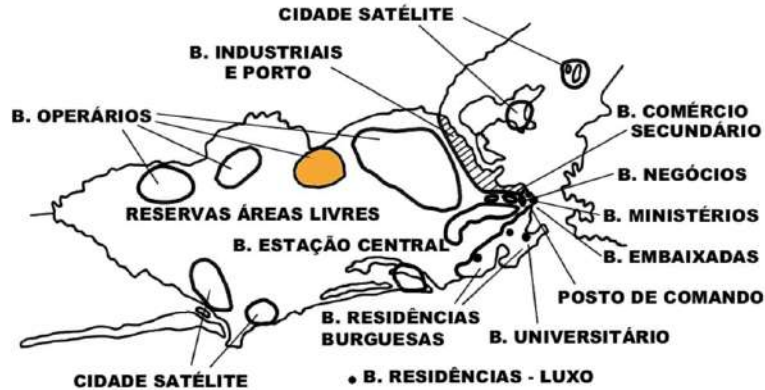
### 3.2.1 - Expansão para a Zona Oeste do Rio de Janeiro:

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada às margens da Baía da Guanabara, no século XVI, por Estácio de Sá, e desde então passou por uma série de modificações no seu perfil, principalmente pelo desmonte de morros, como o icônico Morro do Castelo, e pela sucessão de aterros feitos na área central e Zona Sul ao longo do século XX, a fim de criar uma nova dinâmica urbana pautada em fluxos rápidos e grandes áreas livres (Parque do Aterro do Flamengo).

A história da antiga capital federal baseou-se primordialmente na grande baía da Guanabara. Entretanto, a geografia carioca também abrange a Baía de Sepetiba, na Zona Oeste da cidade. Tendo em vista a potencialidade econômica no extremo Oeste da então capital federal, originaram-se planos diretores ao longo do século XX potencializando a área no setor industrial e, posteriormente, no adensamento populacional em direção a Sepetiba, ultrapassando e gerando altos impactos em bairros como o de Realengo.



**Figura 16 - Plano Agache (1930) - Elementos funcionais**



Fonte: Dossiê Oeste metropolitano do Rio de Janeiro Artigos

O Plano Agache, um dos pioneiros para a metrópole do Rio de Janeiro, elaborou uma setorização socioespacial sob a lógica de divisão em áreas industriais, bairros de classe operária (**exemplo do próprio bairro de Realengo, destacado em laranja no mapa**), áreas para agricultura e para fins de recreação.

Para a população suburbana (sobretudo da promissora Zona Oeste), nos bairros operários, a rede ferroviária seria uma das únicas formas de locomoção pela cidade. Com isso, a linha de trem (Ramal Santa Cruz) deteve um papel fundamental na expansão urbana e no crescimento populacional da cidade, tornando a Zona Oeste a região mais populosa da metrópole até os dias de hoje.

### 3.2.2 - Estrutura urbana conforme o Plano Doxiadis



Fonte: Dossiê Oeste metropolitano do Rio de Janeiro Artigos

Elaborado pelo urbanista grego Constantino Doxiadis em 1967, época na qual o Rio de Janeiro chamava-se Estado da Guanabara, o plano previa uma reordenação espacial na cidade como um todo, através de uma estrutura urbana menos centralizada e polinucleada.

Ainda conforme o plano, a construção de conjuntos habitacionais traria uma significativa ocupação à Zona Oeste, como Campo Grande, Santa Cruz e Realengo (ao longo da linha férrea) e minimizaria os efeitos do problema de acesso à habitação na região central da cidade.



### 3.2.3 - Impacto da ferrovia e da estação:



Estação ferroviária de Realengo (fonte: Acervo Bangu)



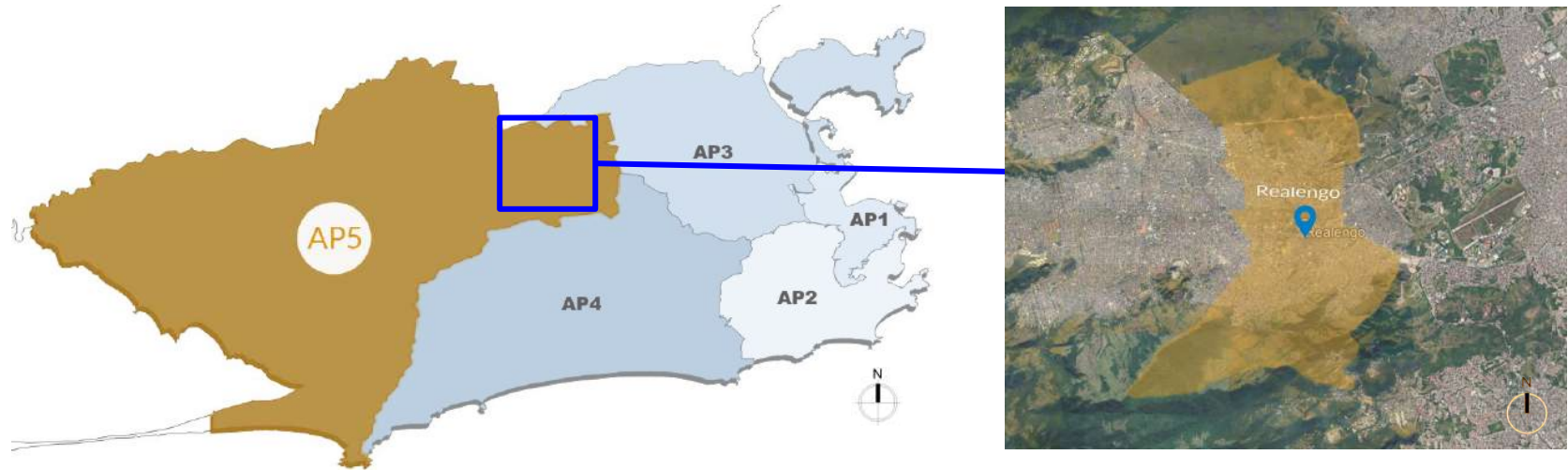
Edifício do atual 9º Pelotão de Polícia do Exército (fonte: Acervo Bangu)

Linha férrea, destacada foi fundamental para o desenvolvimento do bairro como um todo, seja pelo investimento na elaboração de traçado urbano planejado (imagem acima) nas proximidades da estação ferroviária. Construção de importantes edificações que caracterizam Realengo até os dias de hoje, como a do atual 9º Pelotão de Polícia do Exército (imagem acima a direita). Com a inauguração da estação no ano de 1878, o entorno da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (imagem ao lado), localizada na Praça de Realengo, no centro do bairro, passou por rápido processo de adensamento imobiliário e populacional, com construção de conjuntos residenciais majoritariamente para funcionários da Fábrica de tecidos no bairro vizinho de Bangu, também cortado pela linha férrea, inaugurada em 1889. A igreja é datada do século XVIII, ainda na época da Estrada Real de Santa Cruz, hoje, com nome de Santa Cruz, configurando-se como a principal avenida de Realengo, com intenso fluxo de veículos, de pedestres a outras áreas da cidades e com variado comércio.



Igreja Nossa Senhora da Conceição / data: 1930 / autor desconhecidos (fonte: Acervo Bangu)

### 3.2.4 - Divisão da cidade do Rio de Janeiro em Áreas de planejamento e Regiões Administrativas conforme o Plano Diretor de 1992:



O bairro de Realengo encontra-se na quinta AP, a AP5, a qual também engloba os bairros de Bangu, Padre Miguel, Campo Grande, Santíssimo, Santa Cruz e outros da Zona Oeste da capital fluminense. Nessa Área de Planejamento, conforme decretado pelo Plano Diretor lançado em 1992 para uso e ocupação do solo urbano, houve o incentivo governamental pela implementação de atividades e serviços a fim de minimizar os longos deslocamentos da população até a região central da cidade e também o incentivo a fixação industrial na região da Zona Oeste.

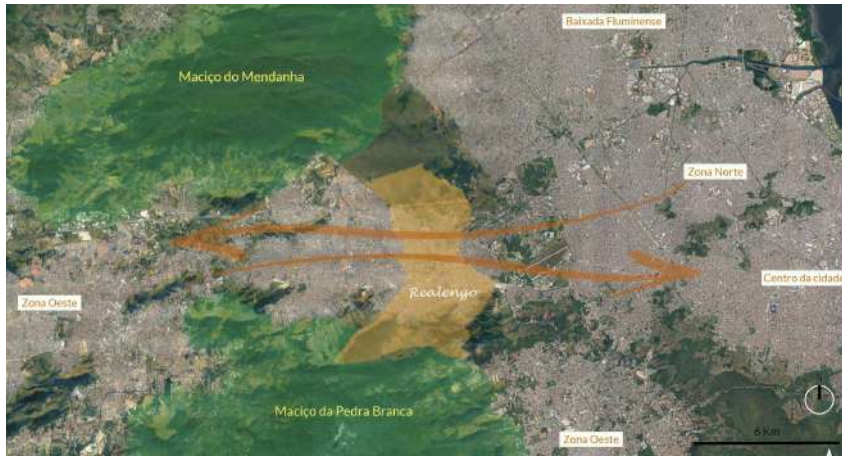
Em cada AP há subdivisões em regiões administrativas a fim de melhorar o gerenciamento de cada parte da cidade, já que cada uma detém suas especificidades e demandas. Realengo situa-se na XXXIII Região Administrativa, a qual agrega os bairros: Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim sulacap e Magalhães Bastos.

# Bairro de Realengo - Características gerais

## Parte 4



## 4.1 - Características geográficas do bairro de Realengo:



Por estar localizado em meio a dois grandes maciços da cidade (Mendanha e da Pedra Branca), o bairro de Realengo configura-se como um importantíssimo canalizador de fluxos em mega escala, ligando outras áreas da Zona Oeste às demais da região metropolitana do Rio. Ou seja, a região atua como um “funil” para milhares de transeuntes dia a dia, que se utilizam de importantes vias expressas, como a Avenida Brasil, ou do ramal ferroviário de Santa Cruz (Supervia).

A conformação geográfica do entorno também favorece a concentração das altas temperaturas, uma vez que a maior parte da circulação de correntes de ar são bloqueadas pelos maciços.

## 4.2 - Características gerais do bairro:



Carência de amplos espaços livres de qualidade para a população local e dos bairros adjacentes. Demanda populacional expressiva.

Presença da linha férrea, importante estrutura da identidade do subúrbio da cidade e peça fundamental às transformações que ocorreram na região, sobretudo no final do século XIX e primeira metade do XX.

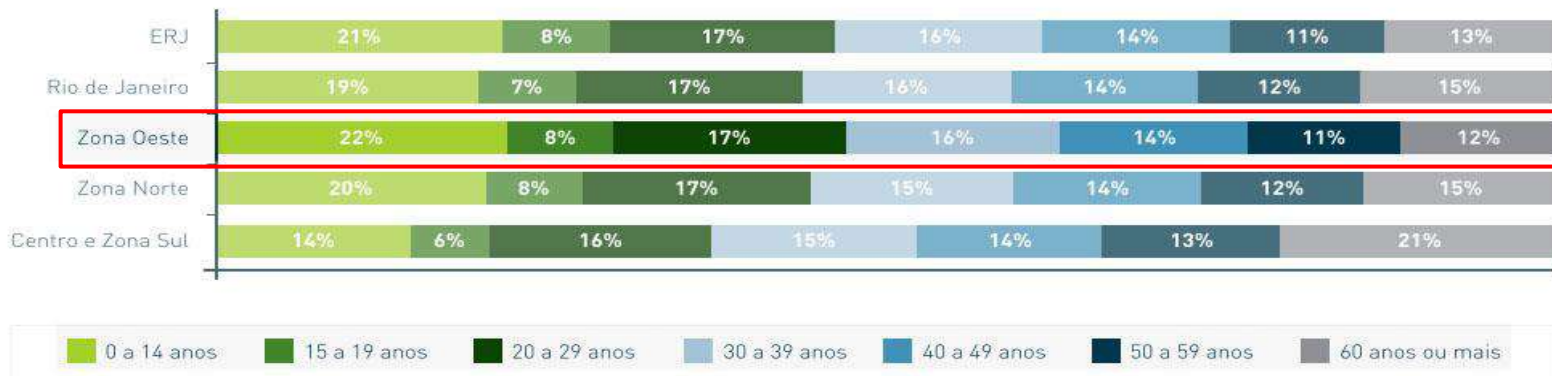
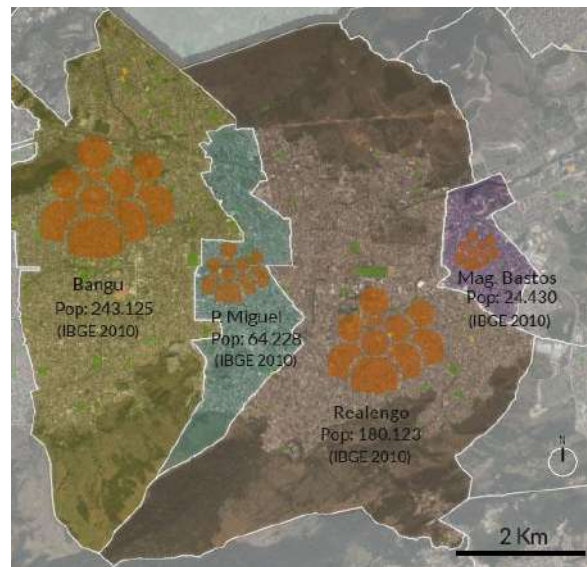
Ilhas de calor causadas pela alta densidade construtiva da região e poucas áreas verdes ofertadas.

Presença marcante de instituições de ensino públicas e privadas, com variedade de públicos.

### 4.3 - População:

Com uma população de 180.123 pessoas à domicílio (censo IBGE 2010), Realengo configurou-se como terceiro bairro mais populoso da cidade do Rio, atrás apenas de Campo Grande (mais de 328.000 em 2010) e Bangu (243.125 segundo mesmo censo), ambos também localizados na Zona Oeste do município. Embora haja uma larga escala populacional, tal região carioca carece (como já mostrado) de espaços públicos plenamente acessíveis, abrangentes e de boa qualidade para a melhoria no aspecto urbano e social do subúrbio carioca. Além do quantitativo absoluto, a região apresenta uma grande variabilidade de públicos (distintas faixas etárias) e em bom número em cada faixa (ilustração abaixo). Ao lado, buscou-se mostrar a demanda em apenas 4 bairros adjacentes a Realengo.

**Obs: Não houve novo censo do IBGE em 2020 por conta da pandemia. Logo, os números apresentados encontram-se desatualizados.**



Fonte: dados do Armazém de dados/IPP (2010) e do censo/ IBGE (2010)

## 4.4 - Considerações sobre a Zona Oeste e as características dos seus espaços livres:

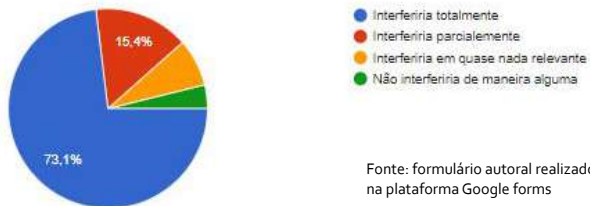
Com relação a vegetação do local, como você a avalia? (Com relação a oferta, disposição no espaço e manutenção)

26 respostas



Você acha que a oferta de espaços livres bem planejados interferiria na rotina e dinâmica do local onde reside?

26 respostas

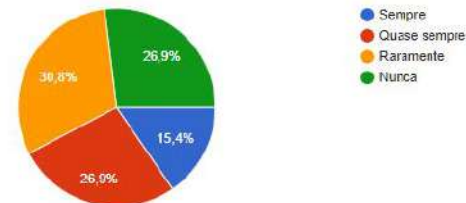


Fonte: formulário autoral realizado na plataforma Google forms

Através de um simples levantamento na plataforma Google, pode-se notar o quanto os espaços livres podem e influenciam a vida das pessoas, independentemente da região onde residem e vivenciam o dia a dia. A maioria das respostas condizem com a realidade da cidade, marcada pela desvalorização das áreas livres e do seu potencial transformador nos âmbitos ambiental e social.

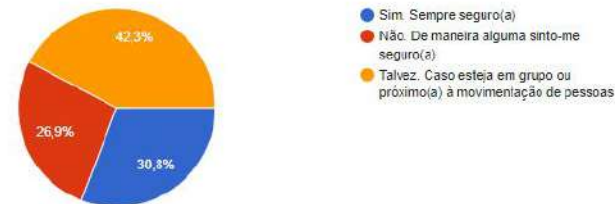
Com qual frequência você utiliza / vivencia o parque / praça do local onde reside?

26 respostas



Sente-se seguro(a) ao transitar e permanecer nesses locais?

26 respostas



Fonte: formulário autoral realizado na plataforma Google forms

A questão da segurança também mostra sensações diferentes e um quantitativo equilibrado. Entretanto, o número de pessoas que frequentam um determinado lugar o tornam, na visão de muitos, seguro para se estar, apropriar e vivenciar. O impacto de um planejamento de espaços públicos tendem a atender a distintas demandas, gerando, conseqüentemente, atração para público diverso, desde faixas etárias mais baixas às mais altas.



## 4.5 - Oferta de espaços livres:



Legenda (áreas livres significativas do bairro e adjacências na macro escala)

- 1- Praça de Realengo
- 2- Praça do Canhão
- 3- Escola de instrução especializada (área militar)
- 4- Vila militar
- 5- Praça Guilherme da Silveira (bairro de Bangu)
- 6- Parque Estadual da Pedra Branca

**Obs:** área de intervenção destacada em bege no mapa. Terreno da antiga fábrica de cartuchos do Exército sediada no bairro de Realengo.

## 4.6 - Percursos e relações de distância entre os espaços livres:



Imagem ilustra as distâncias entre grandes áreas livres do bairro e adjacências, cada qual com suas especificidades em relação a escala, atividades realizadas (amplas e restritas) acessos, fluxos e interações sociais. Tal mapa ilustra a dispersão dos espaços e como essa questão, além de outras relacionadas às características de cada um, tende a influenciar no uso destes pela população em geral no cotidiano.

No entorno do terreno destacado no mapa do bairro, há oferta de áreas livres de diferentes escalas para a população. Entretanto, ainda assim há carência por mais amplos espaços que contemplem melhor a variabilidade de usos (público diverso na região) e agreguem maiores valores culturais, ambientais e sociais à Zona Oeste. Na Praça da Guilherme da Silveira, as fachadas ativas com bares / restaurantes ativam a praça e atraem pessoas ao local para diferentes fins, a estação de trem ao lado também contribui para tal dinâmica por estar numa zona de fluxo constante. Na vila Militar a dinâmica fica restrita a atividades físicas ao ar livre pelo seu distanciamento e por ser uma grande área exclusivamente militar. No Parque Estadual da Pedra Branca, o distanciamento dificulta um maior acesso e divulgação.



Praça Guilherme da Silveira, Bangu (fonte: diariodorio.com)



Vila Militar (fonte: operacaourban.com.br)



Acesso ao Parque Estadual da Pedra Branca, Realengo (fonte: curtarj.com.br)

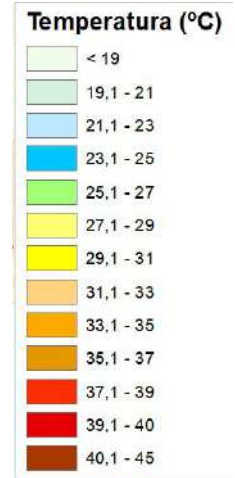
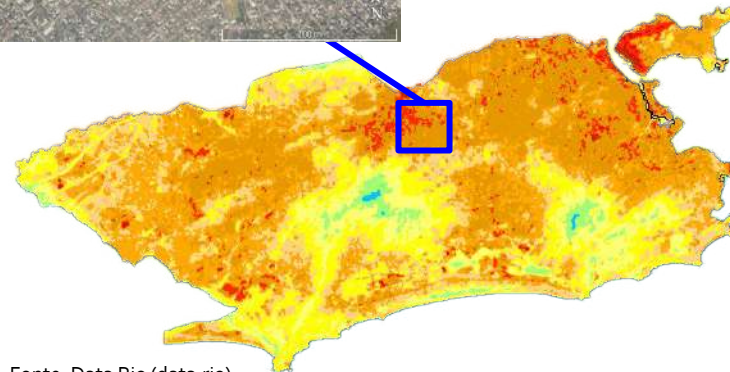


## 4.7 - Oferta de arborização na área:



Vegetação escassa, resultando em ilhas de calor pela cidade, sobretudo em áreas como a do bairro de Realengo, com alta densidade construtiva, piso quase inteiramente impermeável e por estar situado em um vale entre o Parque Estadual da Pedra branca e o maciço do Mendanha (divisa da cidade do Rio com a Baixada Fluminense).

Destaque para as massas arbóreas mais densas, a fim de permitir uma análise de característica de conformação semelhante a encontrada no terreno em si. Por se tratar de uma região com aridez de cobertura vegetal, com dispersão de árvores, não houve o foco na localização destas.



Fonte: Data Rio (data.rio)

#### 4.8 - Mapa dos fluxos principais no bairro de Realengo (veículos / pedestres):








Terreno encontra-se bem próximo ao cruzamento de fluxos mais importante do bairro, o que faz do entorno um grande potencializador urbano para a área em questão, já que agrega pessoas, comércio, instituições, moradias e dentre outros atributos.

#### 4.9 - Mapa de usos:



#### Legenda:

- |   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   | Área predominantemente residencial com serviços / comércio local |  | Áreas livres (praças, campos de futebol público / privado) |
|   | Instituições de ensino (públicas / privadas)                     |  | Área militar   |
|  | Áreas comerciais (formal e informal / grande a pequeno porte)    |   |  |



## 4.10 - Pontos de interesse (equipamentos e vias) do bairro:



## Legenda do entorno:

- 1- Praça do Canhão
- 2- Colégio Pedro II - Campus Realengo (outro terreno da antiga fábrica de cartuchos de Realengo)
- 3- Praça de Realengo / Igreja Imaculada Conceição
- 4- Campus do IFRJ Realengo, inaugurado em 2009 em terreno também da antiga fábrica de cartuchos) local de intervenção
- 5- Linha férrea (Ramal Santa Cruz), importante ligação entre Zona Oeste e centro da cidade
- 6- Av. Santa Cruz, importante eixo viário da região, Zona Oeste a Zona Norte principalmente
- 7- Rua Limites, importante via de conexão entre o centro do bairro e zonas residenciais mais afastadas



## Entorno do terreno (marcos do bairro):



Praça do Canhão com o Parque Estadual da Pedra Branca ao fundo  
(fonte: mapio.net)



Praça de Realengo com a Igreja de Imaculada Conceição ao fundo  
(fonte: realengoempauta.com)



Colégio Pedro II - Campus Realengo (fonte: cp2.g12.br)

A praça do canhão, situada às margens da linha férrea, configura-se como um dos principais marcos do bairro, uma vez que em variadas ocasiões é usada como ponto de referência para localização por estar em interseção de fluxos e no entorno de outras localidades relevantes, como o Colégio Pedro II Campus Realengo, inaugurado no ano de 2004 no terreno de uma antiga fábrica de armamento militar. A Igreja Nossa Senhora da Conceição, o principal marco arquitetônico, insere-se numa praça onde há muitas linhas de ônibus e há apropriações de diferentes naturezas, como realização de feiras de artesanato esporadicamente. .

fonte: google street view



Campus IFRJ Realengo, inaugurado em 2009, o polo de referência no ensino técnico trouxe oportunidades de crescimento profissional para moradores do bairro e adjacências.



Estação de Realengo, importante marco na história do bairro, assim como de tantos outros da Zona Oeste, já que impulsionou o desenvolvimento em um curto período de tempo e o conecta a outras áreas da cidade além da região metropolitana do Rio.

fonte: zona oeste notícias

fonte: google street view



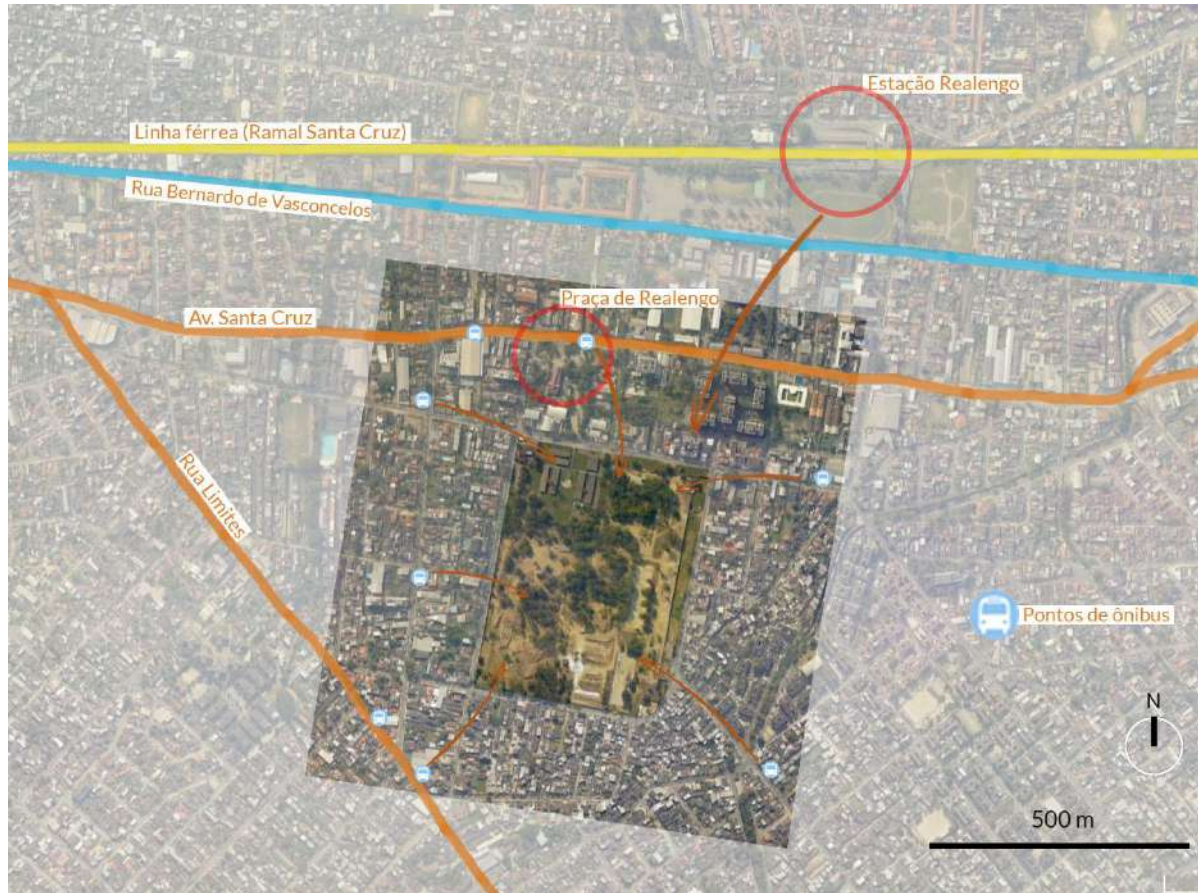
Av. Santa Cruz, uma das mais importantes vias do bairro, já que o interliga a outras regiões da cidade de forma mais rápida. Além de haver a maior concentração comercial ao longo dessa avenida.



Rua Llimites, também com grande fluxo e comércio. (fonte: google street view)



#### 4.11 - Variedade de acessos ao terreno:



Pelo destaque as vias e aos demais pontos de interesse do bairro, pode-se notar a variabilidade de linhas de ônibus, até da própria linha férrea, o que caracteriza um bom potencial de acessos ao terreno por esse estar no centro de Realengo.

# Área de intervenção

## Parte 5



## 5.1 - Terreno de intervenção (Antiga fábrica de cartuchos do Exército em Realengo):



No final do século XIX, vinte anos após a inauguração da estação ferroviária (1878), em 1898, houve a inauguração da Fábrica de Cartuchos de Realengo, a qual, responsável pela produção de munição para o Exército de todo o país por décadas, viabilizou o crescimento econômico e o adensamento populacional nessa região da Zona Oeste por conta da busca por melhores condições de empregos. As atividades na fábrica duraram até 1977, quando houve o fechamento desta.

Antes de se instalar em Realengo, a fábrica era sediada no bairro de Campinho. Muitos anos após o encerramento, o grande terreno de aproximadamente 14,5 Hectares serviu para implantação de um novo campus do IFRJ, e sofreu com a demolição das antigas instalações fabris para construção de um novo empreendimento de cunho habitacional a ser concebido pelo próprio exército.



Uma das estruturas da antiga fábrica (data e autor desconhecidos) - (fonte: bairroderealengo.blogspot.com)



estruturas em estado de abandono por décadas (fonte: realengoempauta.com.br)



demolição das antigas edificações fabris para futuro empreendimento na área (fonte: realengoempauta.com.br)



estado atual do interior do grande terreno (fonte: ealengoempauta.com.br)

## 5.2 - Atualidade: plano para o empreendimento Residencial Realengo Verde - FHE (Fundação Habitacional do exército)

O terreno a ser trabalhado encontra-se sob posse do exército brasileiro, o qual possui o programa FHE (Fundação Habitacional do Exército), cujo objetivo é propiciar moradia com diversos equipamentos característicos de condomínios fechados prioritariamente ao público formado por militares e seus familiares, semelhante ao que ocorre na Vila Militar, bairro vizinho a Realengo. Nesse programa, há oferta de complexos habitacionais com equipamentos públicos aos residentes, como escola, comércio e parque urbano.



foto autoral (entrada da antiga fábrica de cartuchos vista da Rua Prof. Carlos Wenceslau

Com uma área de aproximadamente 143.000m<sup>2</sup> (aprox: 14,5 Hectares), o terreno tenderá a receber o empreendimento Residencial Realengo Verde, com data prevista de entrega no ano de 2026. Entretanto, não há vestígios de realização de obras no local há anos devido a impasses que rodeiam esse debate de haver ou não o empreendimento.

Uma reivindicação antiga de moradores e frequentadores da região é a transformação da área no Parque Realengo Verde, em moldes semelhantes ao Parque madureira, com áreas verdes, de recreação, ciclovias, palcos e dentre outras estruturas para a interação interpessoal e ambiental.



Fonte: Realengo em pauta

	Realengo Verde - Etapa I	396	Rio de Janeiro	RJ	2/3 Q	2026
--	--------------------------	-----	----------------	----	-------	------

PREVISÃO DE EMPREENDIMENTOS

EMPREENDIMENTO	NOME	UH	CIDADE	UF	TIPOLOGIA	PREVISÃO DE ENTREGA
	Península - Bloco H	18	Águas Claras	DF	4 Q	2021
	Flamboyant Residence Prime	130	Goiania	GO	3 Q	
	Portal de Petrópolis	32	Porto Alegre	RS	3 Q	
	Residencial Araucárias	40	Santa Maria	RS	3 Q	
	Reserva Capital	26	Setor Noroeste	DF	2 Q	
	Residencial Grand Quartier	60	Setor Noroeste	DF	3/4 Q	2022
	Península - Bloco I	18	Águas Claras	DF	3 Q	
	Residencial Bosque da Freguesia	21	Rio de Janeiro	RJ	2 Q	
	Residencial Bela Vista	52	Samambaia	DF	3 Q	
	Reserva Alvorada	20	Setor Noroeste	DF	3 Q	
	Residencial GCB	24	Setor Noroeste	DF	2/3 Q	2023
	Península - Bloco J	18	Águas Claras	DF	4 Q	
	Residencial Campo dos Ipês	48	Campo Grande	MS	2 Q	
	Iguazu Residence	48	Curitiba	PR	2/3 Q	
	Residencial Brisas do Parque	130	Fortaleza	CE	3 Q	
	Residencial Torre do Sol	76	Jalão Pessoa	PB	3 Q	2024
	Residencial Monte Verde	128	Juiz de Fora	MG	2/3 Q	
	Península - Bloco K	20	Águas Claras	DF	4 Q	2025
	Residencial Bosque das Orquídeas	120	Campo Grande	MS	3 Q	
	Residencial Ipê do Monte	137	Santa Maria	RS	2/3 Q	
	Península - Bloco L	20	Águas Claras	DF	3 Q	2026
	Península - Bloco M	20	Águas Claras	DF	4 Q	
	Realengo Verde - Etapa I	396	Rio de Janeiro	RJ	2/3 Q	
	Portal do Planalto	52	Samambaia	DF	3 Q	2026
	Portal da Alvorada	176	Samambaia	DF	2/3 Q	

Atualizado em 13/01/2021

Tabela com informações sobre os empreendimentos pelo Brasil.  
Fonte: [poupex.com.br/geren/empreendimento/residencial-realengo-verde/](http://poupex.com.br/geren/empreendimento/residencial-realengo-verde/)



## 5.2.1 - Consequência do Residencial Realengo Verde (lógica dos grandes condomínios):



No croqui acima, proucou-se demonstrar como o entorno do terreno pouco ou nada ganharia com a implementação do empreendimento proposto pelo programa FHE. Barreiras, insegurança e exclusão tendem a permanecer na rotina e na dinâmica da realidade local.

Desenho autoral (sem escala)

## 5.2.2 - Consulta à Legislação vigente:

Conforme o projeto de **Lei Complementar Nº 33/2013**, o qual define as condições disciplinadoras de uso e ocupação para ordenamento territorial da cidade do Rio de Janeiro, no Capítulo I "Do Macrozoneamento", o **Artigo 8º, parágrafo 1º**, define que, em terrenos e imóveis não edificados ou subutilizados, deverá ser priorizada a implantação de Espaços livres públicos urbanos, destinados à prática de esporte e lazer, convivência e integração social. E segundo o parágrafo 3 do mesmo artigo, **os terrenos ainda não ocupados** que apresentem alta taxa de permeabilidade e presença significativa de vegetação, que proporcionem função ecológica e/ou serviços ambientais à cidade, serão **destinados para abrigar espaços livres públicos urbanos, como bosques, parques, praças e jardins públicos, e áreas de lazer e integração social.**



### 5.3 - Parque Realengo Verde:



Como uma reivindicação antiga, o Parque verde de Realengo está em pauta há anos por moradores.

fonte: Jornal extra



Fonte: Jornal Extra



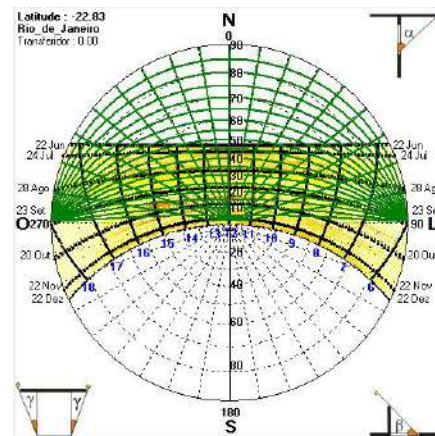
fonte: Realengo em pauta

Poster com divulgação do Projeto de Lei aprovado na ALERJ, em Agosto de 2020, com o tombamento da Antiga Fábrica de Cartuchos de Realengo sob interesse cultural, histórico e ambiental no bairro. Com isso, haverá a preservação da área de aproximadamente 14,5 Hectares. O final do processo, a efetivação para realização de um grande parque urbano, será a sanção do governador do Estado do RJ.

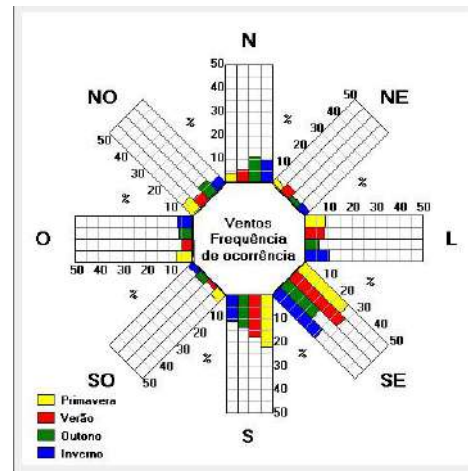
## 5.4- Análise do terreno:

### 5.4.1 - Condições climáticas locais:

Com a predominância dos ventos vinda da direção Sudeste ao longo de todo o ano, há tendência dessa condição nortear o traçado do projeto de modo que não se criem longos corredores de ventilação constante (traço retilíneo) o que favorece canalização da mesma. A radiação direta anual, conforme mostrada na carta solar, tende a ser atenuada através da manutenção da vegetação existente no terreno, além do futuro plantio de novas espécies no projeto, proporcionando mais áreas sombreadas, favorecendo conforto térmico.



Radiação direta normal (Fonte: SOL-AR 6.2)



Rosa dos Ventos (Fonte: SOL-AR 6.2)



## 5.4.2 - Transformação das características compositivas do terreno:

2008



No ano de 2008 (primeiro ano de registro pela imagem disponível de satélite do Google Earth), pode-se notar a presença de um conjunto de casas geminadas (amarelo à esquerda), algumas edificações da antiga fábrica (retângulos em bege), e um amplo terreno (retângulo azul) que será destinado a construção do novo Campus do IFRJ Realengo.

2009

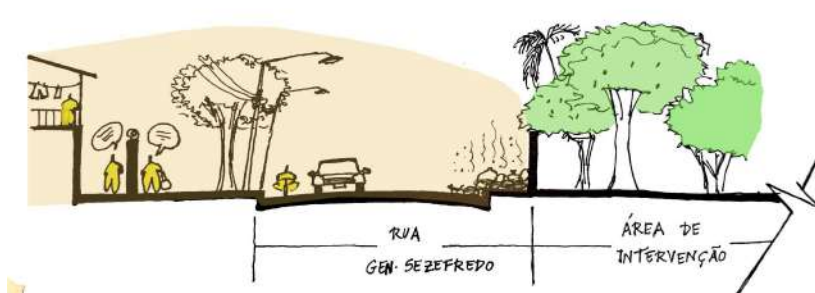
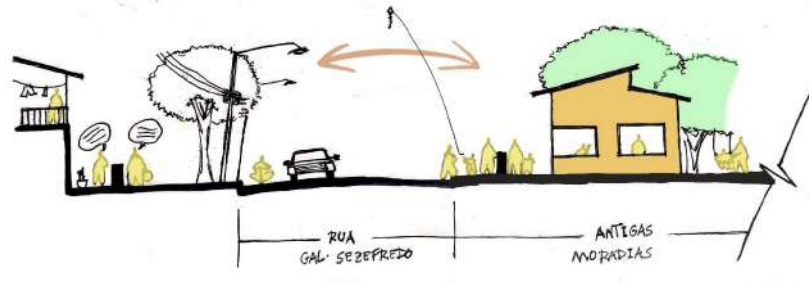


No ano seguinte, pode se perceber a implementação do conjunto de blocos pertencentes ao novo campus do IFRJ, a permanência do conjunto linear de residências e das edificações da antiga fábrica. Nota-se também um traçado no interior do terreno em meio à vegetação local, configurando um início de processo de arruamento com futuras quadras.

2016



2018 - presente



Conjunto de casas criava uma certa vitalidade com o entorno imediato através de relações de distintas naturezas. E pode-se notar a desconfiguração do traçado interno do terreno.

Atualmente, após demolição das casas, das edificações da antiga fábrica e da desconfiguração do interior do terreno, há pretensão de empreendimento imobiliário no local.



## 5.5 - Análise do entorno e diagnóstico:



**Mapa inserido para facilitar a localização das ruas e esquinas onde foram feitos os registros fotográficos durante visitas a campo.** O terreno está situado em meio ao coração do bairro. Com isso, o projeto possui alto potencial de ser apropriado e desfrutado pela população, tanto local quanto transitória, uma vez que atualmente configura-se um grande vazio na malha urbana de Realengo, e tanto a área de estudo quanto as pessoas são componentes da cidade e podem/devem conviver para o bem comum.

## 5.5.1 - Entorno imediato da área de intervenção:



Fotos autorais (Rua General Sezefredo)



Fotos autorais (Rua General Sezefredo)

Falta de relações, abandono, sensação de insegurança (principalmente em horários da noite, por conta da inatividade local), marcam a realidade em vários pontos do percurso.



Fotos autorais (Rua General Sezefredo)



Encontro da Rua General Raposo com a rua prauof. Carlos Wencesl)





Campus gradeado do IFRJ visto da Rua Prof. Carlos Wenceslau



Escolas vistas da Rua prof. Carlos Wenceslau

Ao mesmo tempo que há barreiras, falta de atividades ao ar livre no entorno, há também o potencial de equipamentos e demais apropriações já existentes que devem potencializar a proposta, tais como os campos de futebol as margens da Rua General Raposo e a presença próxima de instituições de ensino de distintas faixas etárias / atividades.



Esvaziamento das ruas pela falta de atrativos



Rua General Raposo

Fotos autorais



Encontro da Rua Prof. Carlos Wenceslau com a rua Rerituba. Pouca arborização e comércio local são evidentes. (foto autoral)



Encontro da Rua Pedro Gomes com a General Raposo, local de densa habitação e comércio na borda do terreno de intervenção. (fonte: google street view)



Desenho autoral (sem escala)

importância da arborização e do piso verde no contexto urbano:

Conforto ambiental e atração de pessoas, que tendem a movimentar a economia local, são alguns dos atributos de arborização bem planejada.

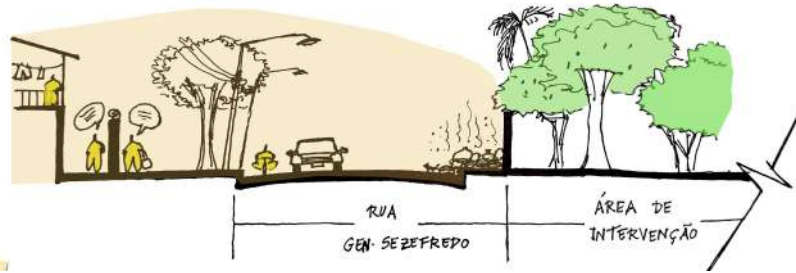


## 5.5.2 - Diferença de dinâmica em lados opostos do terreno

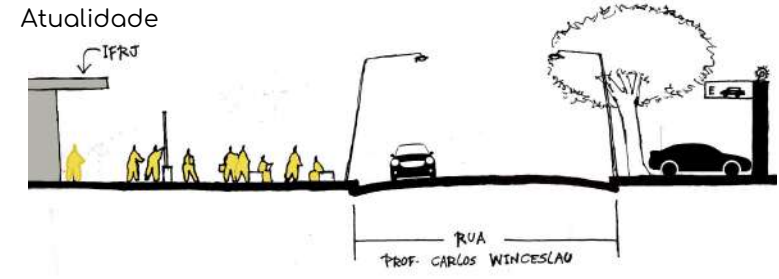
Diante dos registros nas visitas a campo, foram feitas algumas análises gráficas a fim de compreender melhor, através da inserção de figuras humanas, como as pessoas tendem a lidar com os respectivos espaços diante das suas características atuais e de como, com proposições de projeto para a área, estas podem ser modificadas e criar novos ambientes e novas relações entre o público e o espaço no qual vivencia.

“Se as ruas de uma cidade parecerem interessantes, a cidade parecerá interessante; se elas parecerem monótonas, a cidade parecerá monótona”.

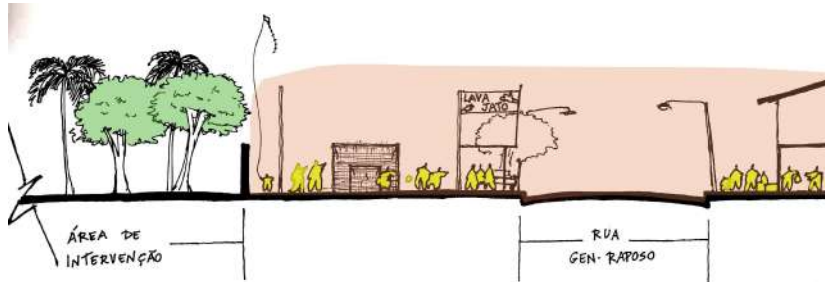
Jacob, Janes  
“Morte e vida de grandes cidades” (pág: 30)



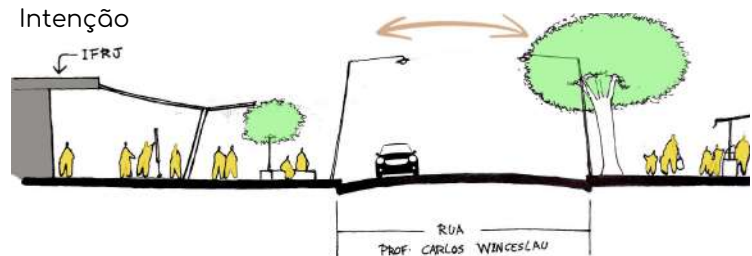
Monotonia e esvaziamento marcam a Rua Gen. Sezefredo



Frete do IFRJ, marcado pelo cercamento e longas distâncias



Apropriações como a dos campos de futebol e lava jato criam dinâmica e relações diferentes na Rua Gen. Raposo



Com simples proposta de arborização e conexões já tende haver mudança na dinâmica do entorno (fachada ativa e dentre outras).



Fotos autorais



Poder da transformação



Desenho autoral (sem escala)

### 5.5.3 - Diagnóstico:

- área com baixa oferta de arborização.
- fachadas “mortas”
- sensação de insegurança, sobretudo no período noturno no entorno, por conta da falta de atrativos que contenham as pessoas nas ruas. .
- bloqueio visual por conta dos tapumes.
- falta de ciclovias / ciclofaixas
- barreiras físicas fora da escala humana. (longos trechos cercados por tapumes / muros / cercas).
- depósito de resíduos (material descartado de construção civil, lixo doméstico, etc) nas margens da área de intervenção.
- ilha de calor por conta da alta densidade construtiva e baixíssima oferta de áreas arborizadas e gramados (piso permeável e regulador de temperatura).
- ausência de grandes espaços de lazer/ recreação ao ar livre, tanto no entorno quanto em regiões adjacentes, que contemplem o público geral, de diversas faixas etárias.
- poucos espaços de razoável qualidade para pedestres (calçadas estreitas, com obstáculos por conta de arborização mal feita e em mau estado de conservação) e ampla oferta de mobilidade para os veículos (carros, vans, ônibus) na região.
- potencial de apropriação observado ao longo da rua General Raposo e Pedro Gomes
- áreas gradeadas / muradas com potencial de qualificação urbana (ex: IFRJ-Campus Realengo e escolas do entorno).
- proximidade com comércio de bairro (estabelecimentos locais e de grande porte, como supermercado).
- praça de Realengo (entorno próximo) utilizada primordialmente como local de passagem e rápida permanência (linhas de ônibus etc).

## 5.5.4 - Pontos fortes detectados:

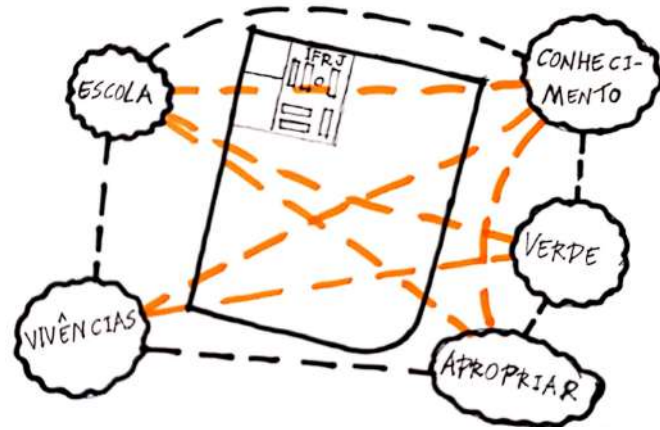


Na imagem pode-se notar o grande vazio urbano, de desconhecimento de muitos que passam pela região, causador de grande barreira às distintas dinâmicas do entorno que podem e devem contribuir para a qualificação do espaço pretendido no trabalho.

- variedade de público (crianças, jovens, idosos) residente no entorno (população numerosa)
- potencial para agregar ao comércio já existente na região.
- terreno bem amplo que viabiliza grande área arborizada (carência na região)
- área com potencial para implementação de infraestrutura para prática de atividades físicas (campo, quadras, pistas).
- entorno composto por escolas (pública e privada), Instituto Federal (IFRJ Campus Realengo), comércio (maior concentração ao longo da Avenida Santa Cruz, importante via do bairro).
- área pode ser muito bem aproveitada pela população como um todo (lazer, atividades físicas, trabalhos de campo das escolas), devido à sua localização em meio aos fluxos (veículos, ciclistas, pedestres), à proximidade com a zona comercial do bairro e aos principais pontos de interesse da região (exemplo: estação de trens e comércio).
- oportunidade de implantação de um marco verde na região dominada pelo asfalto (regulação da temperatura, criação de um microclima, melhoria da qualidade de vida para residentes próximos e frequentadores do local).
- atração de investimento financeiro para o fomento ao comércio que pode vir a se apropriar de espaços da grande área (atração de pessoas e valorização da manutenção do local a médio e longo prazo).



## 5.5.5 - Estudo da imagem síntese do projeto:



Desenho autoral de estudo para elaboração da imagem síntese do trabalho (sem escala)



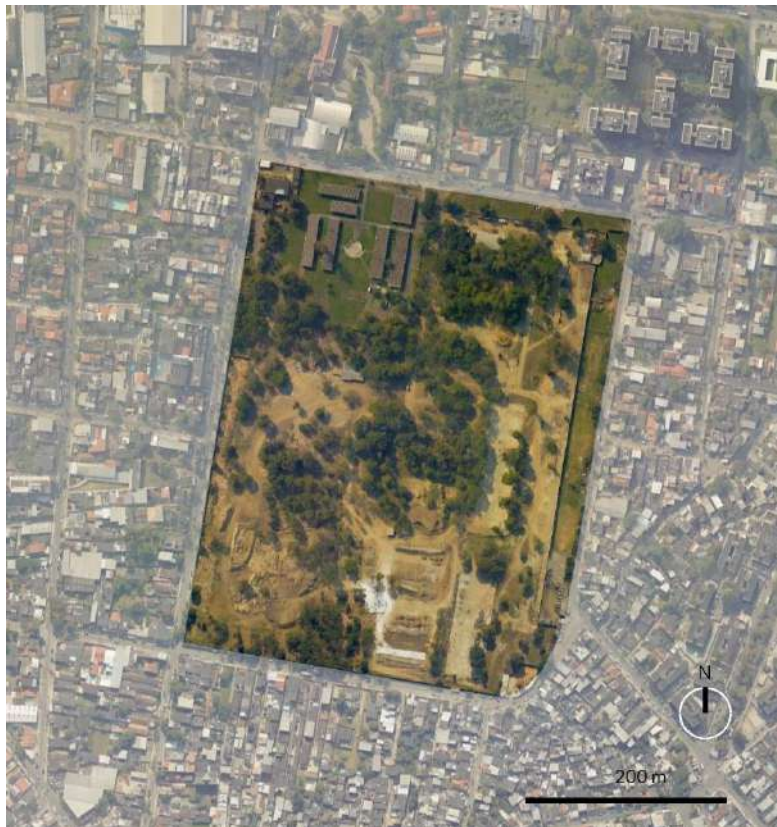
A imagem busca sintetizar a junção de palavras chave com poder de direcionamento da estrutura / programa do projeto, a fim de atender as demandas locais e de criar realidade diferenciada na região.

Desenhos autorais (sem escala)

# Desenvolvimento projetual

## Parte 6

## 6.1 - Proposta de um amplo parque urbano multifuncional:



Um parque urbano na área tende a trazer variados benefícios à atual realidade da região:

- Criação de um microclima em meio a densa ocupação urbana do entorno.
- Oferta de áreas de lazer / recreação às diferentes faixas etárias.
- Valorização da questão ambiental através da preservação da vegetação da mata Atlântica que existe no local.
- Criação de relações entre as quadras e o novo parque.
- Valorização da região, no ponto de vista de identidade, cultural e, até, econômico.
- Prática de atividades físicas. (saúde beneficiada)
- Oportunidade de realização de grandes eventos culturais na área.
- Maior segurança para usufruir dos espaços livres e dentre outros benefícios

**Como já destacado no início, em tempos de pandemia de COVID-19, as áreas livres nas cidades desempenham importantíssimo papel ainda maior na qualidade de vida dos habitantes (ventilação, afastamento físico social).**

## 6.2 - Referências projetuais

### 6.2.1 - Parque da Juventude - São Paulo

Localizado nos bairros de Santana e Carandiru, na zona norte da cidade de São Paulo, o novo parque da Juventude possui um caráter contemporâneo em sua essência. Inaugurado no ano de 2007, após três etapas de projeto, o parque situa-se no local onde funcionou o extinto presídio do Carandiru. Ou seja, o parque atua desde a sua inauguração completa como uma peça fundamental na ressignificação da região na capital paulista.



Com escala metropolitana, o parque detém vastas áreas verdes aliadas a ofertas de amplos espaços de recreação, vias e requalificação do entorno como um todo, uma vez que a população tende a ter um novo olhar e percepção a respeito dessa significativa área livre, tratando-a como grande parceira à melhoria da vida na cidade. Proximidade com importantes vias metropolitanas e com metrô fortalecem visibilidade e acessibilidade a esse grande parque urbano.



Fonte: Archdaily Brasil



Parque da Juventude, com uma área acima dos 240000 m<sup>2</sup>, detém projeto paisagístico de autoria da arquiteta Rosa Kliass em parceria com o renomado escritório Aflalo & Gasperini, responsável pela concepção dos edifícios da biblioteca e da ETEC, resultado da reforma de antigas edificações existentes na gleba, próximos a estação de metrô do Carandiru. O projeto, composto majoritariamente por áreas livres em concomitância com edificações, oferece uma sintonia de relações entre ambiências. O paisagismo local, ao mesmo tempo que carrega consigo um ar de inovação para a área, este também resgata a memória do antigo presídio através da manutenção de algumas ruínas de antigos pavilhões em trechos caminháveis. O conjunto de quadras poliesportivas, os caminhos sinuosos, a arborização, o entorno marcado pela alta densidade de ocupação de caráter comercial e habitacional, os eixos estruturantes fazem do parque um elemento crucial aos novos tempos nessa região da capital paulista.



Fonte: Archdaily Brasil



Fonte: Archdaily Brasil

Vegetação como um dos elementos estruturadores do grande espaço do Parque que articula outras áreas, cada qual com suas especificidades mas que se complementam.

## 6.2.2 - Parque Urbano e Vivencial do Gama (Brasília, 2012)



fonte da imagem:

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596>

### Ficha técnica do projeto:

Autores: Leandro Rodolfo Schenk, Luciana Bongiovanni martins Schenk, Mailton Carlos Sevilha, Lisandra dos Santos Casagrande, Michel Platini Barbosa.

Ano: 2012

Tipo de projeto: Urbano

Operação projetual: Projeto

Status: Concurso

Características especiais: Ecológico

Localização: Gama, DF, Brasil

Implantação no terreno: Isolado

Fonte: Tag Archdaily Brasil

Resultado de um Concurso promovido pelo IAB-DF em 2012, o Parque urbano do Gama tende a explorar o campo multidisciplinar que o Paisagismo dispõe, através da colaboração entre desempenho ambiental, meio social e a infra estrutura urbana propriamente dita, consequentemente gerando uma qualificação para o espaço a ponto de torná-lo uma referência na capital.

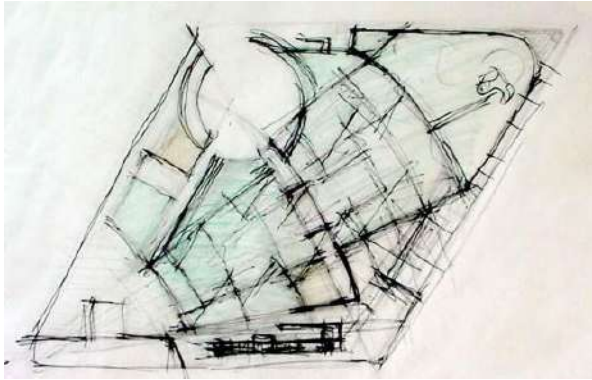
Mediante ao exposto, pode-se traçar algumas similaridades em relação à área de intervenção em Realengo, no Rio de Janeiro, tais como:

- Ampla área livre
- Pouquíssima oferta de áreas verdes, com arborização urbana
- Zona predominantemente residencial.
- Entorno composto majoritariamente por residências de gabarito baixo e alta densidade de edificações.
- Apropriação por parte da população através de algumas estruturas já implantadas nas margens do terreno, como campos de futebol.
- Área atingida pela ilha de calor da região, devido a predominância de piso impermeável e pouca oferta de sombras.
- Área com um grande projeto de parque urbano a ser implementado desde 2012.



Fonte: google earth





Exemplo de um croqui de concepção (estudo inicial levando em consideração diretrizes e características gerais do entorno como geometria, escala e fluxos).



Áreas recreativas, como pistas de skate, aliadas a caminhos e vegetação, criam diferentes dinâmicas no espaço como um todo, pela variabilidade de usos e apropriações.

Fonte: [vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596](http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596)



Implantação urbana do projeto final (trabalho se destaca como grande articulador e elemento de ressignificação do local onde fora implantado por diversas razões espaciais e sociais, como novas interações, conforto térmico e caminhabilidade).

Fonte: [vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596](http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/12.144/4596)



## 6.2.3 - Vienna North Hospital

Inaugurado no ano de 2018, o projeto, de autoria do escritório Martha Schwartz partners, possui o paisagismo como peça central que engloba toda a dinâmica de fluxos e setorização do programa geral. Composto por uma praça pública, áreas recreativas para público infanto juvenil, o empreendimento na capital austríaca tem por objetivo oferecer acesso à uma qualidade espacial e contato com a natureza para todos que o frequentem, independente do motivo (tratamento ou visita). Os jardins e demais espaços são terapêuticos ao progresso do quadro de pacientes e também para o bem estar social. Caminhos sinuosos remetem a diferentes experiências em cada ambiência, novas visadas a cada trecho e vivências ao longo do percurso, uma ideia remetente aos jardins japoneses.



fonte: msp.world

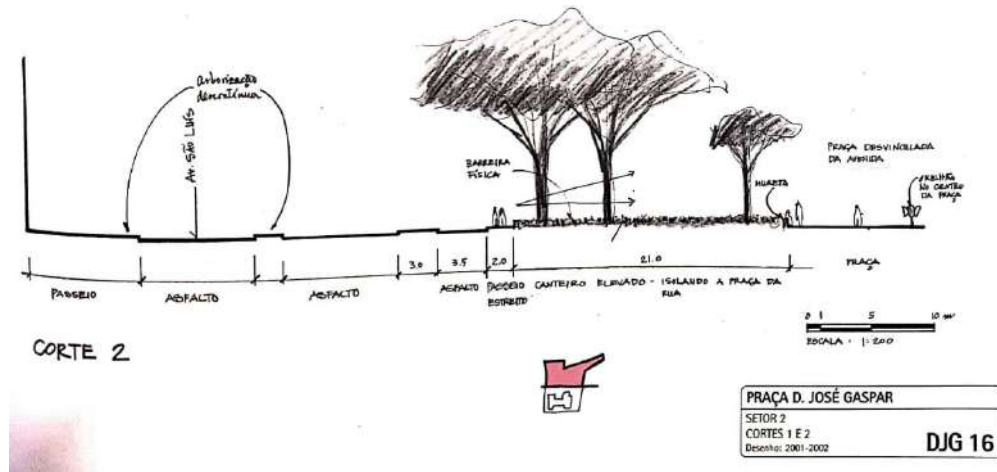
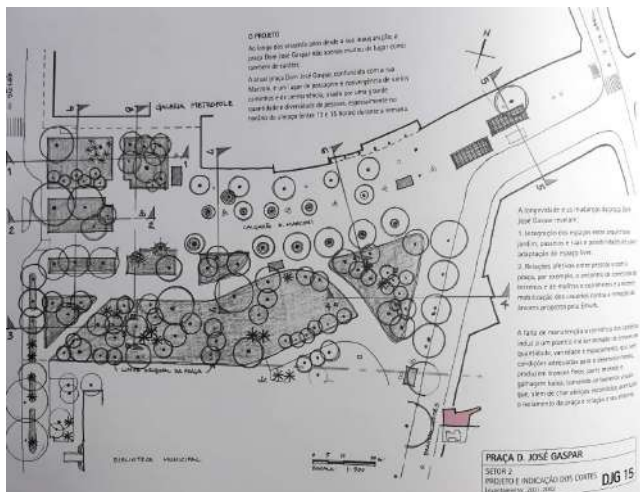


fonte: 3zuo.com



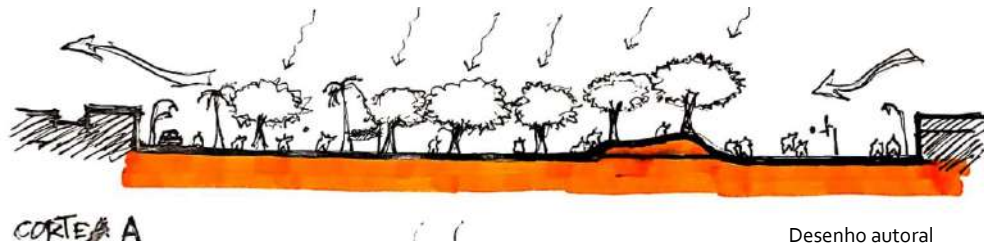
fonte: 3zuo.com

## 6.2.4 - Referência análise gráfica: “Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público”



Autor do livro, o arquiteto paisagista Sun Alex faz uma ampla análise das condições de diferentes praças pela grande cidade de São Paulo, como a praça D. José Gaspar, através de croquis para representação gráfica em cortes esquemáticos e plantas em escala intermediária. Bloqueios, segregações espaciais e outros aspectos podem ser verificados tanto no desenho do autor quanto no croqui autoral ao lado, concebido a fim de estudar como a implementação de um grande parque tende a impactar na dinâmica da área.

Fonte: Livro “Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público”



Desenho ilustra bem as interações interpessoais recorrentes em uma grande área de lazer / entretenimento como um parque urbano.

## 6.3 - Diretrizes gerais :

- Força dos eixos viários do entorno, que podem ser muito bem aproveitados para gerenciar fluxos principais / secundários no projeto.

- Instituições de ensino (básico ao superior) podem potencializar a vivacidade no parque, uma vez que estes equipamentos por si só geram fluxos constantes, pontos de interesse, atraem pessoas, agregam conhecimentos e afins.






- Vegetação existente (densidade arbórea em determinados trechos do terreno) como formas delimitadoras de espaços, cada qual com suas especificidades mas que se complementam na dinâmica de funcionamento do conjunto.

- Área de grande fluxo diário (veículos / pedestres) e que encontram o grande terreno como obstáculo no caminho. Com isso, torná-lo permeável também irá alterar por completo a dinâmica de fluxos na região.

- Grande parte do entorno de caráter residencial em uma área com uma acentuada densidade ocupacional que pode se estender ao parque. No projeto, pode-se trabalhar com a sintonia entre área livre e edificada, a fim de atender a uma demanda por ocupação do terreno em questão.



### Legenda:

-  Instituições de ensino (ex: Campus IFRJ)
-  Área de caráter residencial com pressão por ocupação no terreno
-  Vegetação existente do terreno
-  Eixos viários
-  Sentido dos maiores fluxos do bairro



### 6.3.1 - Estudo de acessos / maiores fluxos ao parque:

estudo de referência



O Campo de Santana é usado como referência por apresentar área semelhante ao terreno em Realengo e por possuir os acessos / fluxos direcionados nos eixos de maior tráfego de pedestres na região, por conta das características do entorno, como a Estação terminal de trens Central do Brasil, a Avenida Presidente Vargas e a Rua Buenos Aires, ua das principais vias de comércio popular do município.



Em referência à análise do Campo de Santana, em Realengo analisa-se a mesma estrutura do entorno para definição de acessos principais e fluxos dominantes. A Avenida Santa Cruz, por exemplo, atua como um importante canalizador de acesso, já que esta liga diferentes bairros da Zona Oeste a Realengo. Os encontros das esquinas também são convidativos por oferecerem pontos de encontro e amplas visadas.



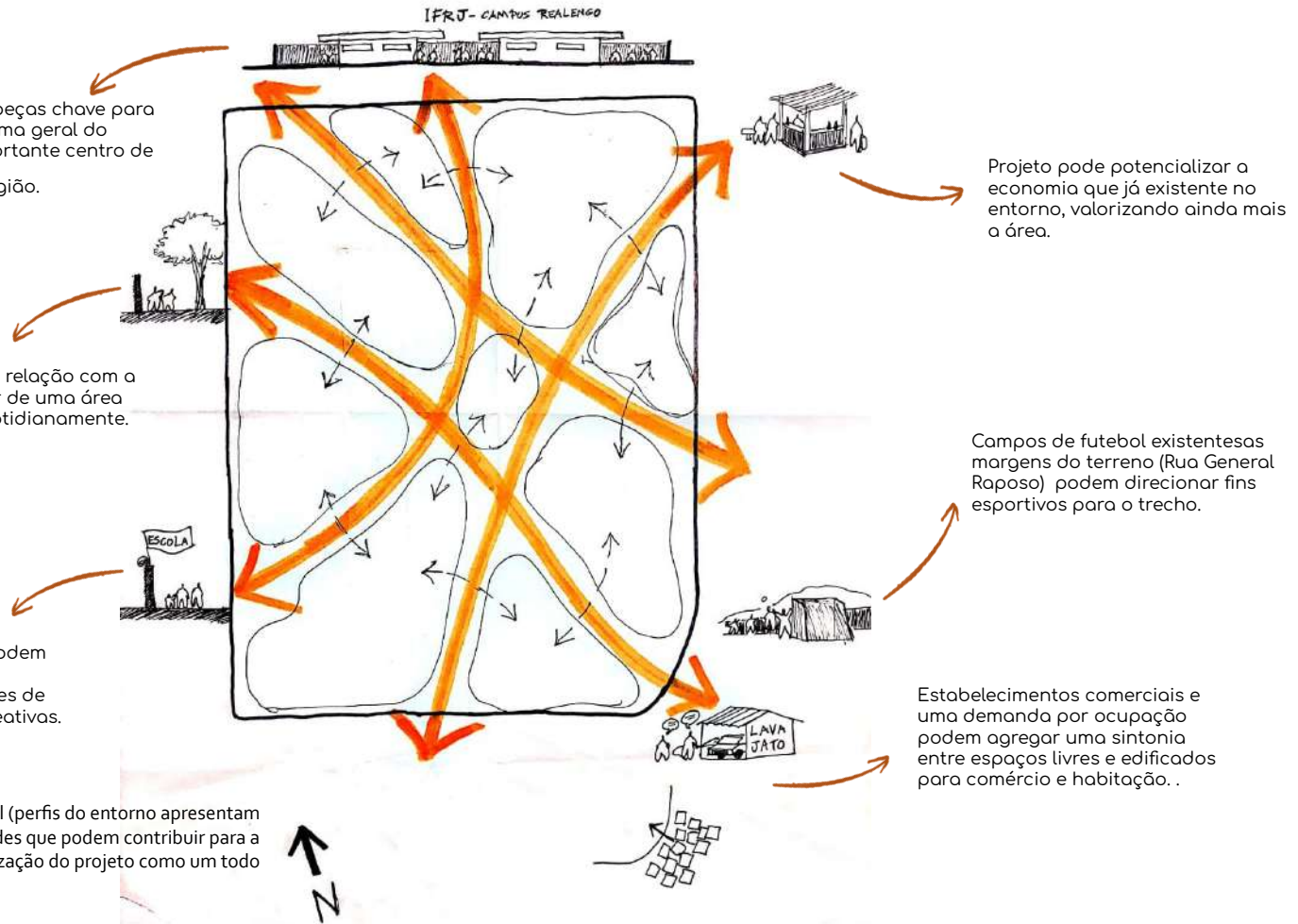
## 6.3.2 Estudo das características observadas no entorno:

O IFRJ como umas das peças chave para a elaboração do programa geral do projeto, por ser um importante centro de ensino e pesquisa na região.

Fachadas sem qualquer relação com a rua podem se beneficiar de uma área valorizada e utilizada cotidianamente.

Escolas do entorno podem utilizar o parque para extensão das atividades de ensino e práticos recreativos.

Desenho autoral (perfis do entorno apresentam potencialidades que podem contribuir para a dinamização do projeto como um todo



Projeto pode potencializar a economia que já existente no entorno, valorizando ainda mais a área.

Campos de futebol existentes nas margens do terreno (Rua General Raposo) podem direcionar fins esportivos para o trecho.

Estabelecimentos comerciais e uma demanda por ocupação podem agregar uma sintonia entre espaços livres e edificados para comércio e habitação..

## 6.4 - Estruturação da ideia de parque

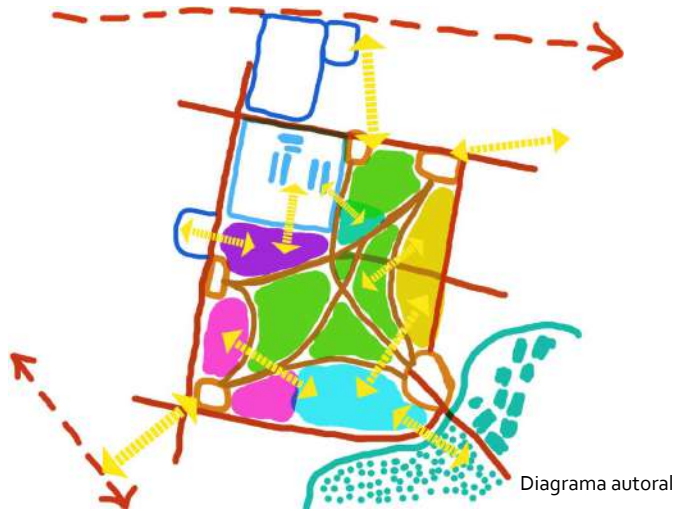
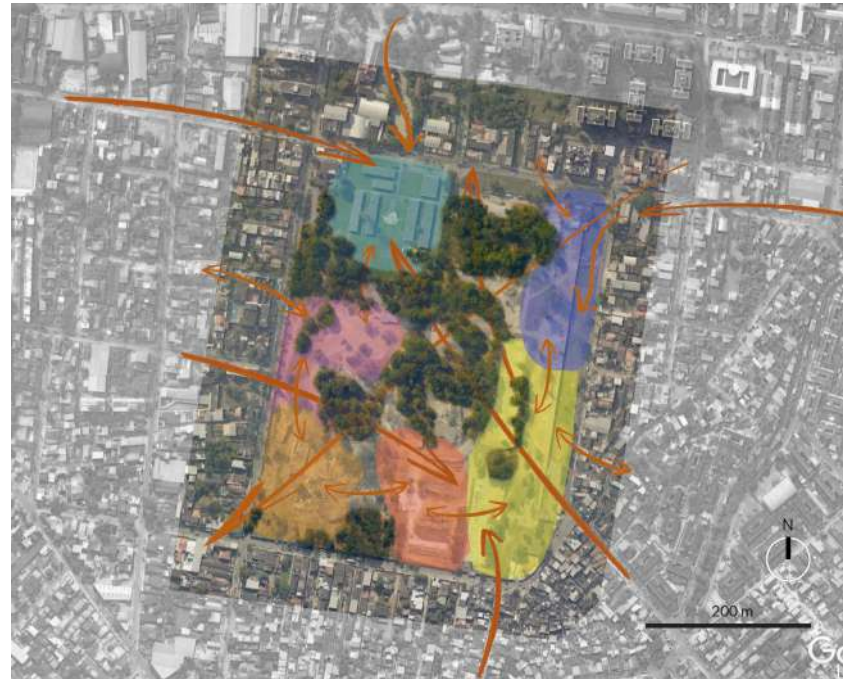


Diagrama a partir das diretrizes tratadas:

- |  |                             |  |                          |
|--|-----------------------------|--|--------------------------|
|  | eixos viários               |  | área recreativa          |
|  | densidade habitacional      |  | área recreativa infantil |
|  | IFRJ                        |  | área de apoio ao IFRJ    |
|  | escolas do entorno          |  |                          |
|  | área de vegetação existente |  |                          |

### 6.4.1 - Estudo inicial de conformação de áreas :



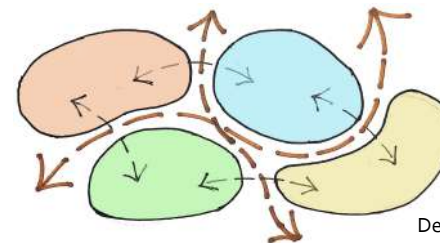
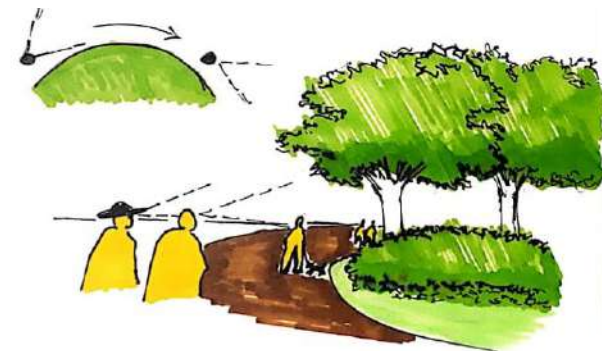
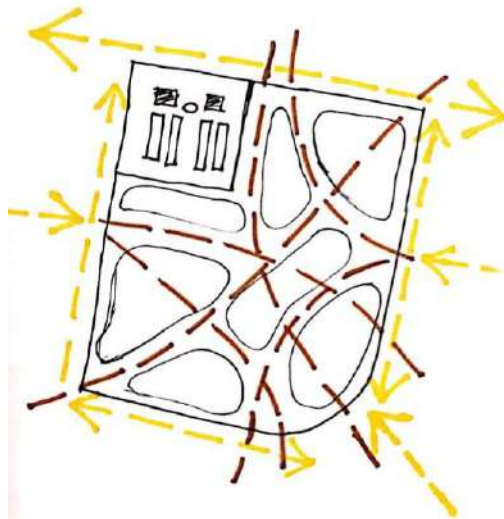
Estudo de intenção a partir da força dos eixos viários e de fluxo de pessoas / veículos no entorno e pontos de encontro (intersecção) como esquinas.

## 6.5 - Partido:

Como demonstrado nos desenhos ao lado, a sinuosidade do traçado geral cria um aspecto compositivo que gera ambiências que instigam ao percurso para conhecer o que existe e o que ainda pode estar por vir, criando expectativas e novas experiências em cada espaço acessado e vivenciado.

Tal traçado também tende a impactar psicologicamente a sensação de distância, como observado, por exemplo, em trajetos totalmente retilíneos, nos quais pode-se observar o limite e gera monotonia ao transitar.

A conformação dos ambientes pôde ser vista no projeto Vienna North hospital, uma das referências estudadas.



Desenhos autorais:



Parque Maeda, em Itu (SP), apresenta características do jardim japonês: sinuosidade nos percursos, as novas experiências e visadas a cada trecho, conformação de ambiências e surpresas.

Em Veneza, na Itália, o percurso no canal principal da cidade gera distintas impressões, novos olhares, surpresas e percepções a cada etapa, uma vez que há monumentos, comércio e novas experiências.



fonte: Jornal de Itu



## 6.6 - Programa de necessidades

Áreas recreativas para escolas e comunidade.

Anfiteatro para manifestações culturais.

Área dedicada ao comércio / habitação.

Espaços propícios a corridas e demais práticas de atividades físicas como ciclismo.

Extensão / apoio ao IFRJ e demais instituições, além da comunidade, para atividades relacionadas ao ensino e lazer.

Manutenção da área arborizada existente com um plano de plantio de espécies nativas.

Programa de necessidades elaborado a partir da análise das condições do entorno, do diagnóstico apresentado e das diretrizes.

Estudo inicial de zoneamento a partir de análises de diagnóstico e diretrizes:

Programa / estudo de zoneamento:

Área esportiva (quadras/ campo de futebol/ pista de skate)

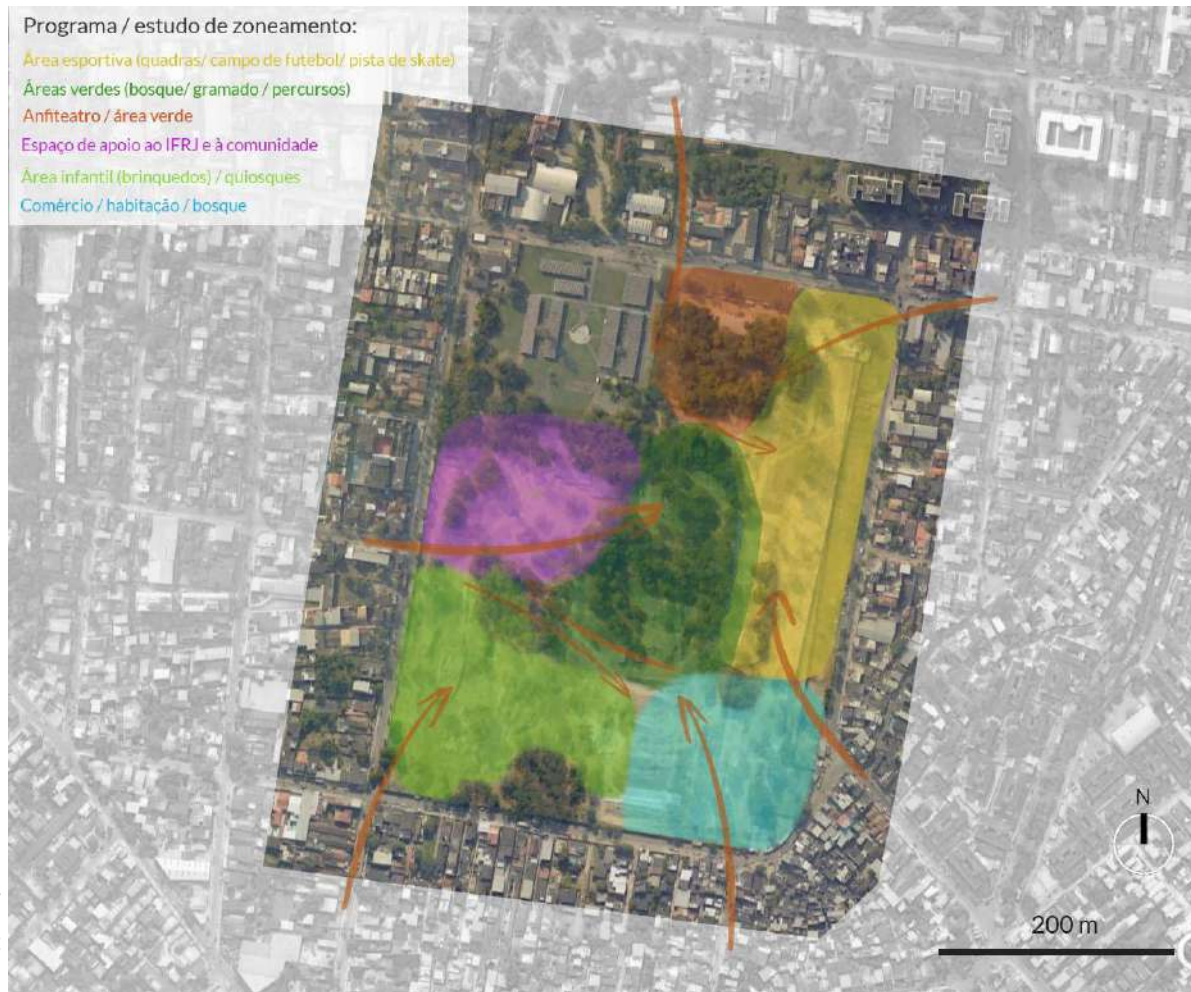
Áreas verdes (bosque/ gramado/ percursos)

Anfiteatro / área verde

Espaço de apoio ao IFRJ e à comunidade

Área infantil (brinquedos) / quiosques

Comércio / habitação / bosque



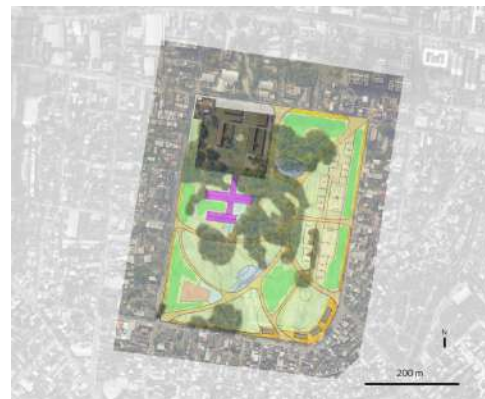


## 6.7 - Estudos de possibilidades / propostas de intervenção:

Proposta 1



Proposta 2



Proposta 3



Proposta 4




6.71 - Proposta 4 - selecionada

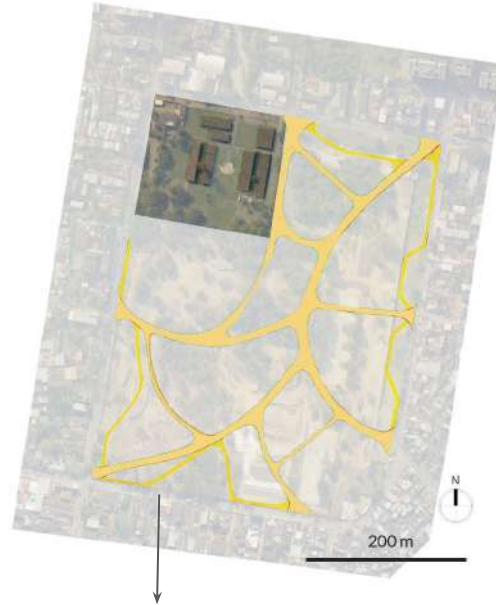


## 6.7.2 - Estudo de camadas da proposta



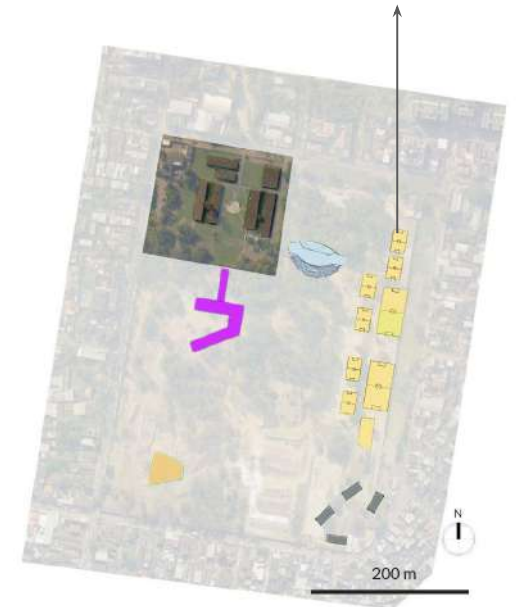
 Vegetação existente do terreno

 Plano de plantio



Vias estruturantes do projeto do Parque (plano de circuito incluindo ciclovias compartilhadas nas bordas do terreno)

Equipamentos propostos para o bem estar e a interação social, como anfiteatro e quadras poliesportivas nas margens do terreno para atração de públicos variados.



# Proposições preliminares de intervenção

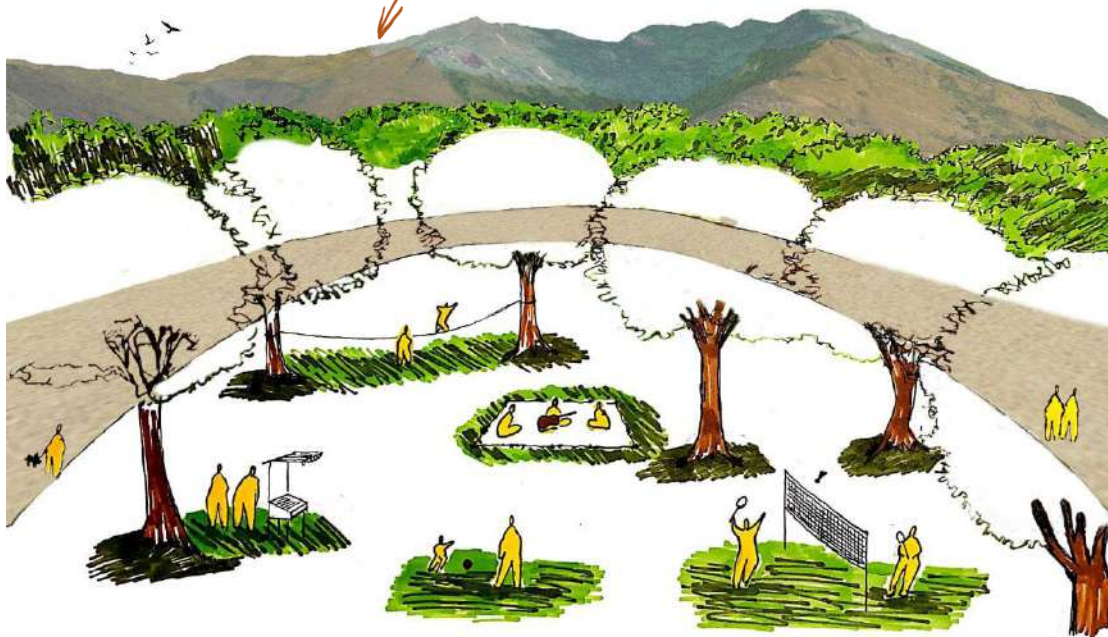
## Parte 7



## 7.1 - Áreas de bosque:



Situadas mais ao centro do grande terreno, as áreas de bosque oferecem contato mais forte com a natureza, variedade de atividades tendem a ocorrer nesses espaços.



### Plano de plantio (espécies arbóreas):



**Árvore Pau-Ferro:**  
Nativa Mata Atlântica, copa frondosa.



**Árvore Sibipiruna:**  
Nativa Mata Atlântica e de grande porte.



**Árvore Ipê:**  
Nativo de várias regiões do Brasil e de grande porte.



**Árvore Oiti:**  
Nativa Mata Atlântica, copa frondosa e boa sombra.



**Árvore Quaresmeira:**  
Nativa Mata Atlântica, de pequeno a médio porte.

## 7.2 - Área esportiva (quadras / ciclovias compartilhadas / campos de futebol)



Referência à composição de quadras no Parque da Juventude, São Paulo. (fonte: Archdaily Brasil)

Desenhos autorais



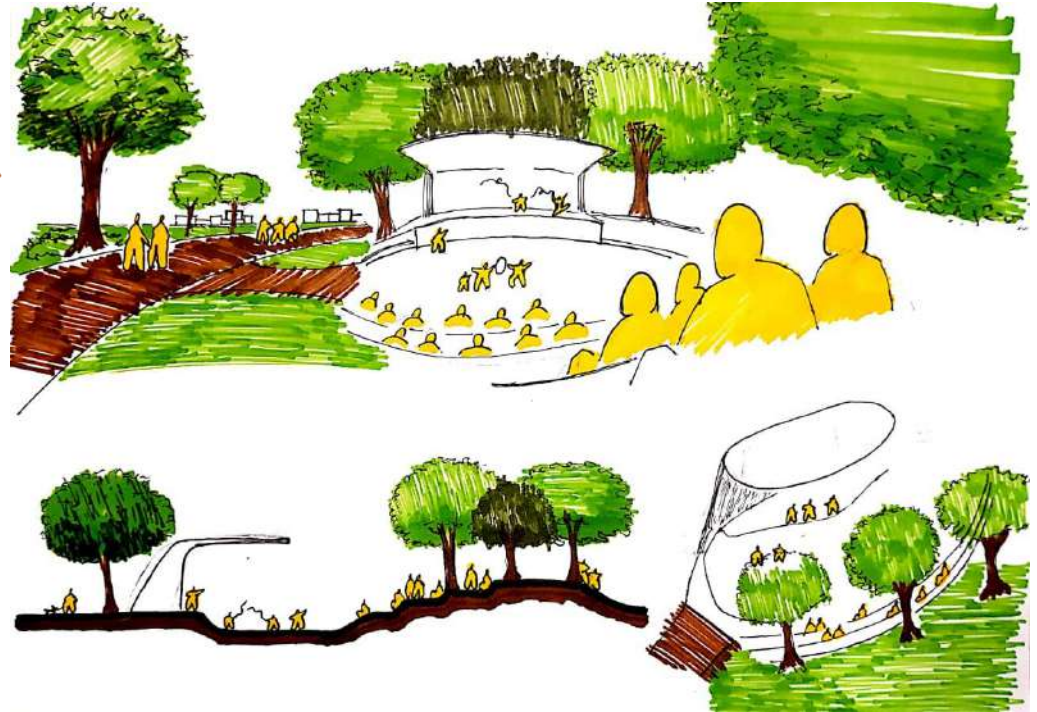


## 7.3 - Anfiteatro voltado à comunidade

Implementação de anfiteatro tende a alavancar atividades e manifestações culturais muitas das vezes omissas pela carência de equipamentos como esse em grandes áreas com interseção de fluxos e lazer. Tal equipamento também poderá ser utilizado pelas instituições de ensino para música, performances teatrais e afins. Ao transitarem pelo parque, as pessoas vão ao encontro desse amplo espaço, semelhante ao que ocorre no Parque madureira, por exemplo.



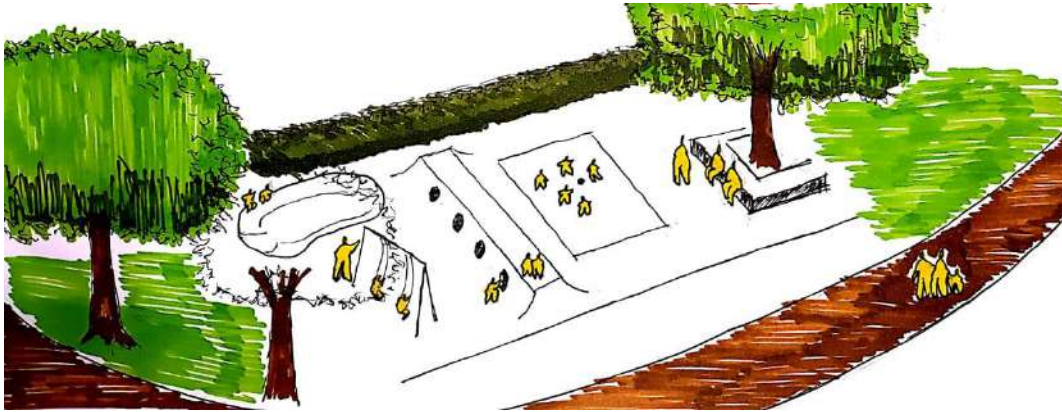
Anfiteatro do Parque madureira, uma das referências analisadas.  
(fonte: arqguia.com)



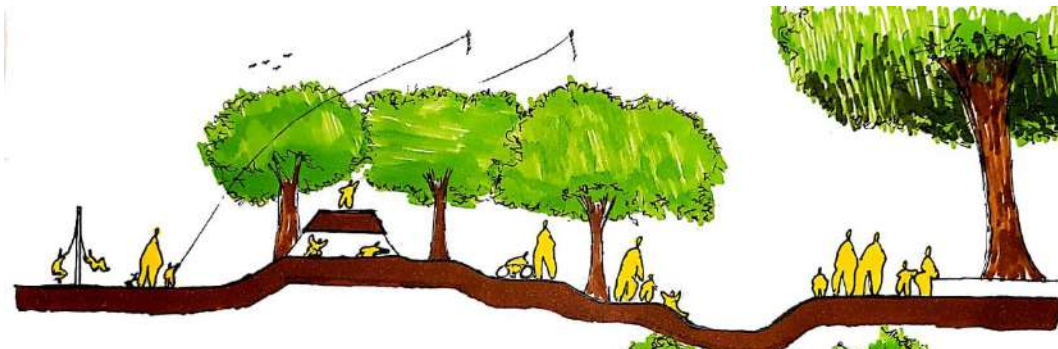
Desenho autoral

## 7.4 - Área recreativa infanto-juvenil

Espaço destinado prioritariamente ao público infanto-juvenil, uma vez que na região há carência de locais para trocas e divertimento ao ar livre e com segurança, ainda mais para crianças.



àrea infanto-juvenil do Vienna North Hospital como uma das referências (fonte: 3zuo.com)

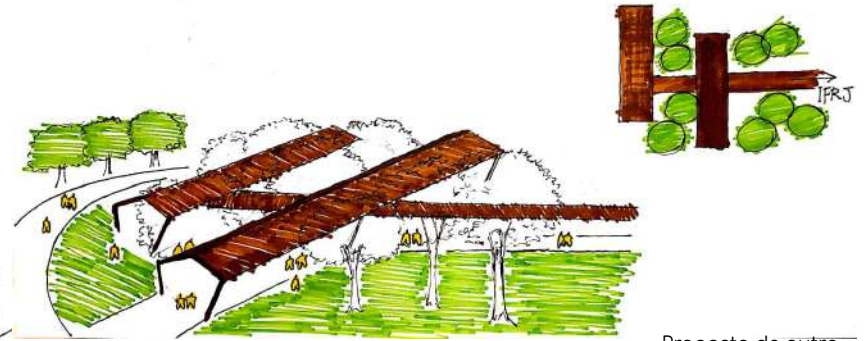
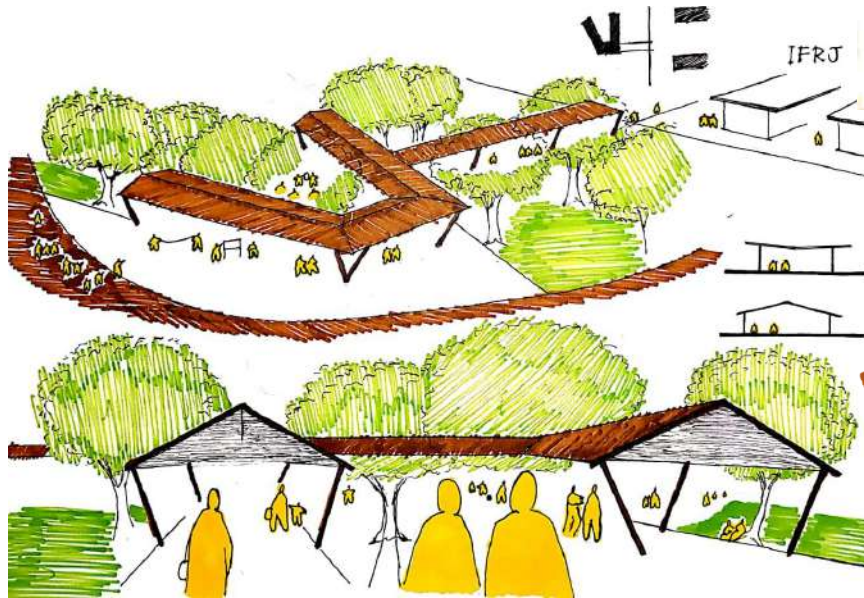
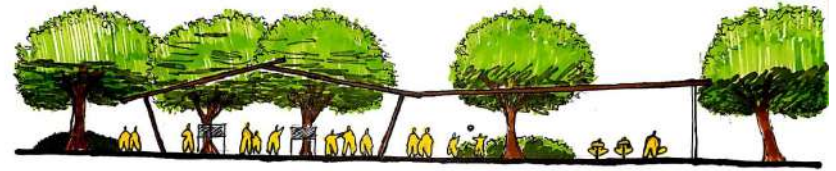


Desenho autoral



## 7.5 - Área de apoio ao IFRJ e à comunidade

Proposta de estrutura leve, fluída, intercalada por pátios abertos, visando apropriação tanto por parte do IFRJ quanto da comunidade, através de atividades culturais, atividades de extensão pelas instituições do entorno, lazer e demais usos. Forma em "V" tende a acompanhar o percurso dos que acessam o grande parque.



Proposta de outra composição, mais associada à implantação do próprio IFRJ, com ortogonalidade entre as estruturas.



## 7.6 -Área de comércio / habitação



Segundo Camillo Sitte, um dos autores referenciados no trabalho, há necessidade do resgate dos espaços livres, as praças, como centros de debates e interações interpessoais que foram enfraquecendo ao longo do tempo. Diante disso, procura-se propor um conjunto de edificações que forma um espaço para tais interações que venham a ocorrer em praças e que sejam de interesse social, como reuniões de associações de moradores, comércio, apresentações e afins. Ou seja, um local de ampla visibilidade e acesso dentro do contexto do grande parque em questão.

Por meio da leitura do Plano Popular das Vargens (APP), no qual prioriza-se a participação popular na construção de uma cidade mais inclusiva, buscou-se compreender melhor como poderia haver alguns princípios defendidos no plano aplicados ao terreno de atuação, como através da proposta de estrutura leve e aberta que permita flexibilidade de usos pela comunidade (debates, comércio, lazer e outras atividades), da alimentação digna e acessível através de implementação de hortas comunitárias e da implementação do sistema de agrofloresta voltadas tanto ao comércio local quanto à vizinhança, incentivando a economia e a vivacidade ao grande parque.



Projeto: Parque Realengo

Estudo final

Parte 8



## 8.1 - Memorial descritivo do projeto:

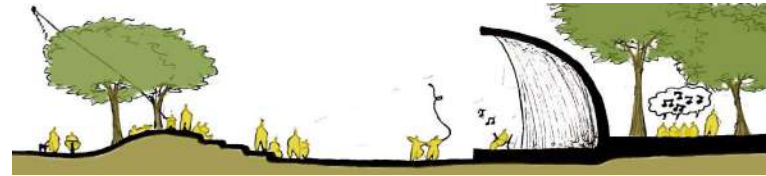
Na obra "Cidades para pessoas", do arquiteto dinamarquês Jan Gehl, há a valorização do espaço livre urbano como fator determinante para a vida e para a democratização da cidade, tornando esta mais inclusiva e saudável tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas que nele habitam. Dessa forma, a proposta de projeto tem significativa importância para o contexto da Zona Oeste, já que o Parque Realengo tende a trazer consigo uma gama de significados e infraestrutura que atenda a demandas da comunidade local, como acesso a áreas de lazer e contato mais direto com a natureza em meio à densidade urbana da região.

Após o lançamento das primeiras proposições projetuais, novas alternativas foram estudadas e agregadas à composição geral do programa de necessidades a fim de atender a diferentes frentes sociais, do entretenimento à consciência ambiental. Com isso, pensou-se, por exemplo, em um centro comunitário em estrutura contínua em vez de blocos adaptáveis como na fase inicial, já que a característica do programa do projeto não contempla um perfil também habitacional como havia sido proposto anteriormente..

A estrutura viária do Parque como um todo não sofreu grandes alterações, já que materializa a intenção de criação de novas perspectivas e novas experiências a cada espaço. Mediante a isso, houve a atualização do programa geral de necessidades com os seguintes espaços:

### 1- Anfiteatro:

Grande espaço, situado em um grande interseção de fluxos de pedestres, com capacidade para realização de diversas atividades culturais, como festivais de música e dança. conformação do anfiteatro em meio a topografia elevada no terreno cria dinamismo na apropriação do mesmo para descanso e interações interpessoais, por exemplo.



estudo da implementação do anfiteatro (desenho autoral)

### 2- Área poliesportiva:

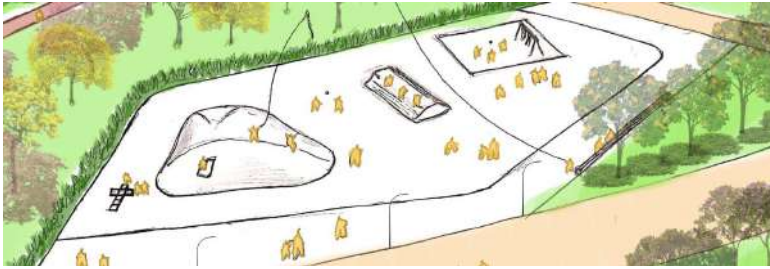
Composta por quadras, campos de futebol e pista de skate, essa área situa-se do lado direito do terreno onde já há apropriações para práticas desse tipo pela população, como mostrado no estudo de análise local.

### 3- Estrutura de apoio ao IFRJ e à comunidade:

Proposta de cobertura abrangente que viabilize a apropriação para atividades acadêmicas ao ar livre pelo instituto de ensino do bairro, bem como outras instituições escolares e a própria comunidade para lazer e entretenimento.

### 4- Espaço de recreação infantil:

Situado próximo ao acesso pela esquina da Rua Pedro Gomes com a Rua Gen. Sezefredo esse espaço é equipado com instalações permanentes e temporárias, além de elevações no terreno para criação de dinamismo para as crianças. Potencial de usos pelas escolas do entorno e adjacências para atividades recreativas ao ar livre.



estudo da implementação da área de recreação infantil com elevações e vegetação do entorno (desenho autoral)

### 5- Bosque com espelho d'água:

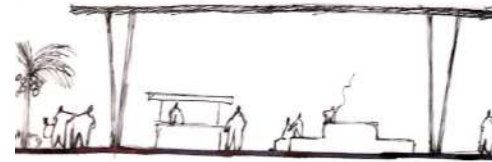
A área central do Parque com maior parte ocupada pela vegetação arbórea existente do terreno, destinada a práticas de piquenique, contemplação e outras atividades em contato mais direto com a natureza. Um grande espelho d'água (lago) reforça ainda mais a importância de elementos naturais na paisagem urbana, seja para o ambiente em si seja para o psicológico dos frequentadores.



estudo para bosque e relação com a água (desenho autoral)

### 6- Centro comunitário:

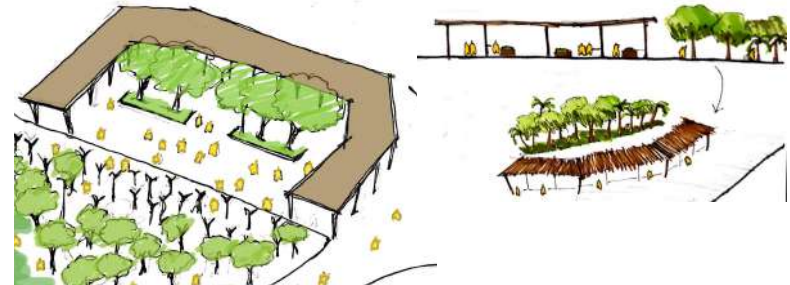
Proposta de um centro comunitário que dispõe de uma esbelta e contínua cobertura (mesma lógica do espaço adjacente ao IFRJ), a qual delimita e ao mesmo tempo agrega, pela leveza da estrutura, um grande espaço para trocas e atividades sociais, como debates.



Croqui de estudo da estrutura que comporte o centro comunitário (pé direito, estrutura e apropriações no espaço). (desenho autoral)

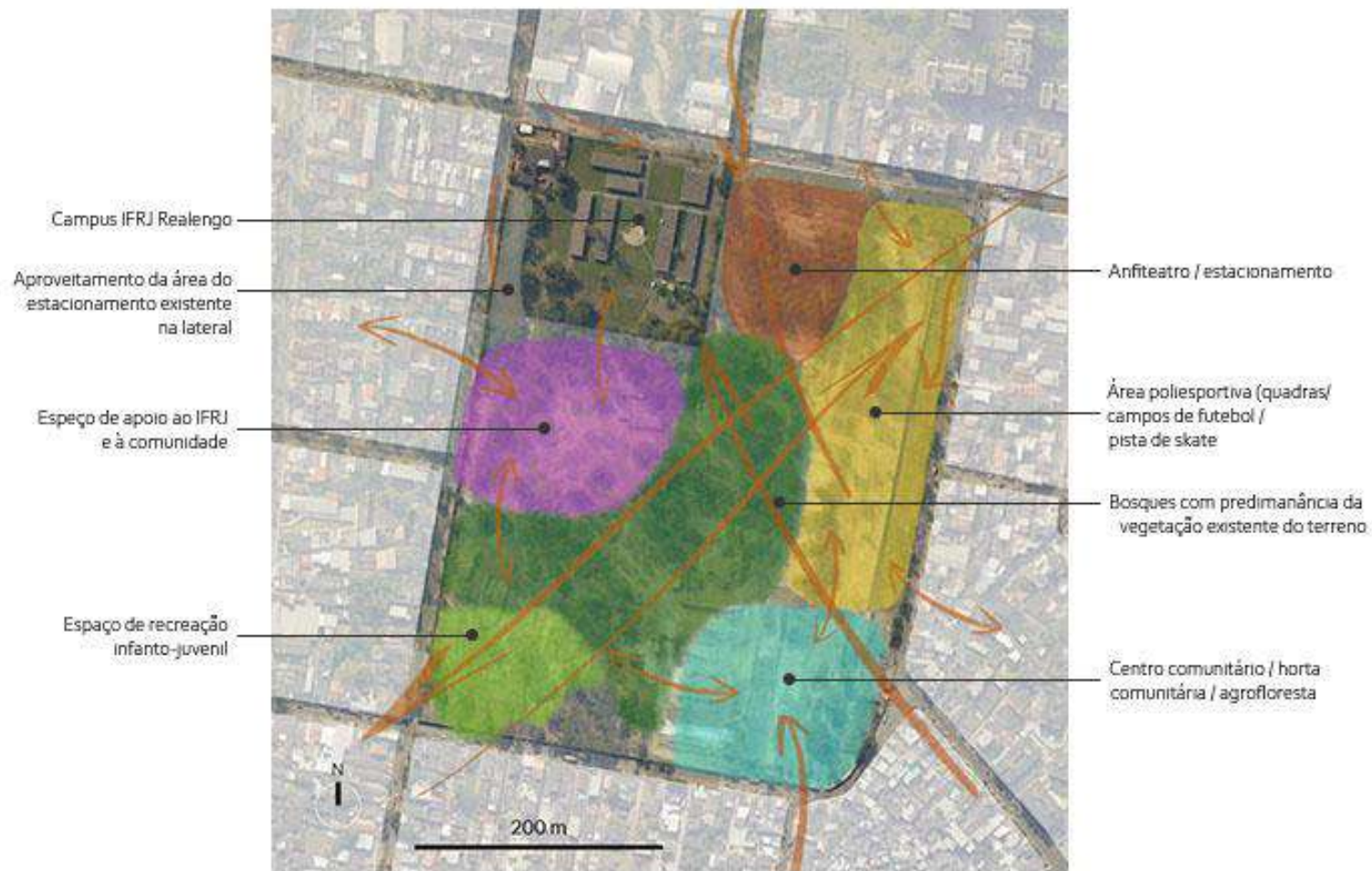
### 7- Agrofloresta / Horta comunitária:

Espaço, adjacente ao centro comunitário, destinado ao plantio de variadas espécies frutíferas e cultivo de hortaliças, gerando uma interação social com a natureza, um meio de produção de alimentos na cidade e conseqüentemente uma conscientização e aprendizado sobre práticas de sustentabilidade e como podem beneficiar tanto o meio ambiente quanto os que o habitam.



estudo da relação estrutura com o espaço verde proposto (desenho autoral)

## 8.2 - Reestruturação do programa de necessidades:





### 8.3 - Master plan (plano mestre) com o programa geral definitivo:



## 8.4 - Camadas do projeto:

### 8.4.1 - Vegetação:

O planejamento de plantio para o paisagismo no parque baseia-se, desde o princípio, na manutenção da vegetação existente, esparsa com concentrações pontuais pelo terreno e predominantemente arbórea. A preservação das árvores existentes na área aliada à implementação de novas espécies, prioritariamente nativas dos biomas brasileiros, como Mata Atlântica, gerará um marco verde na região marcada pela escassez de arborização contínua, seja em ruas, seja em praças.

Além do aspecto ambiental, o contato diário dos moradores e frequentadores do parque com a natureza acarretará em benefícios físicos e mentais, uma vez que ambientes arborizados e cheios de vida costumam ser convidativos a um passeio, a uma corrida matinal ou simplesmente a contemplação por um curto período, suficiente para muitas das vezes aliviar a pressão da rotina da cidade.

Grandes áreas arborizadas, também com espécies arbustivas e forrações, contemplam o projeto como um todo, cada ambiente, por mais que tenha uma especificidade na composição e de programa, está intimamente conectado à vegetação existente e a projetada.

Para o parque há também a proposta de implantação do Agrofloresta, um método que consiste na plantação adensada de diversas espécies, principalmente arbóreas,, com base no ecossistema natural, conjuntamente à plantações , como hortas, e há criação de núcleos produtivos que geram biodiversidade e melhoria das condições ambientais, regeneração, de determinada área degradada em relação ao solo, por exemplo, e paralelamente beneficiam a comunidade através da produção de alimentos e geração de renda. Tal atividade, paralela ao aumento de vegetação ofertada no projeto, implicará em constante participação popular nesse processo em uma nova dinamização ecológica na região de Realengo e adjacências.



## Espécies para o plano de plantio:

	Nome comum	Nome científico	Porte (m)	Luminosidade	Origem
Espécies arbóreas	Oiti	<i>Licanis tomentosa</i>	15	Sol pleno	nativa
	Cereja-do-mato	<i>Eugenia involucrata</i>	8 - 12	Sol pleno	nativa
	Sibipiruna	<i>Caesalpinia peltoporoides</i>	15-20	Sol pleno	nativa
	Pau-Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	8 - 12	Sol pleno	nativa
	Pau-Ferro	<i>Caesalpinia leiostachya</i>	20-30	Sol pleno	nativa
	Aroeira - Salsa	<i>Schinus molle</i>	10	Sol pleno	nativa
	Canafístula	<i>Senna spectabilis</i>	9	Sol pleno	nativa
	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	8 - 12	Sol pleno	nativa
	Jabuticabeira	<i>Plinia grandifolia</i>	8	Sol pleno	nativa
	Ipê	<i>Handroanthus</i>	8 - 30	Sol pleno	nativa
Arbustivas / Forrações	Gardênia	<i>Gardenia jasminoides</i>	1,50	Meia sombra	exótica
	Alpínia	<i>Alpinia purpurata</i>	1,50	Sol pleno	exótica
	Bromélia imperial	<i>Alcantarea imperialis</i>	1,50	Sol pleno	nativa
	Ixora	<i>Ixora coccinea</i>	1,50	Sol pleno	exótica
	Luteia	<i>Alternanthera brasiliana</i>	0,60	Sol / Meia sombra	nativa
	Grama esmeralda	<i>Zoyata japonica</i>	0,15	Sol pleno	exótica
	Grama São Carlos	<i>Azonusus compressus</i>	0,15	Meia sombra	nativa

quadro autoral

Espécies arbóreas, arbustivas e forrações, em conjunto, compõem a estrutura verde geral do parque. Árvores, essencialmente nativas, valorizam a flora nacional e estão inseridas em ambiente que propicia boas condições para seu desenvolvimento por conta do clima, principalmente.

As arbustivas possuem importante papel na delimitação de espaço e de criação de barreiras ao longo de grandes trechos nos percursos. As forrações formam extensos tapetes naturais convidativos a diversas atividades que requerem contato direto com o solo, como piquenique, similar ao que ocorre nos gramados da Quinta da Boa Vista, além de serem cruciais na permeabilização do solo, principalmente em regiões com alta impermeabilidade pelo concreto e asfalto.



Ipês são destaque em parques das cidades na época da florada, assim como outras espécies.

Fonte: flickr.com



## Plano de plantio (espécies arbóreas):



## Plano de plantio (espécies arbustivas / forrações):



## 8.4.2 - Equipamentos e superfícies:





### 8.4.3 - Iluminação:

O projeto de iluminação procura abranger o máximo de área possível no projeto, propõe-se a implantação de luminárias por todas as bordas do terreno e nos espaços que tendem a gerar movimento em período integral, como a zona poliesportiva, o anfiteatro e o centro comunitário. Entretanto, no interior do parque, de predomínio do bosque, não há intenção de gerar luminosidade, a fim de criar ambiente mais tranquilos e também de resguardar a vida noturna da fauna, a exemplo das aves nas árvores **(plano de iluminação na página 94)**.

Para tal implementação, há proposta de luminárias públicas LED Modular Linha Una - CLU (empresa Conexled) .



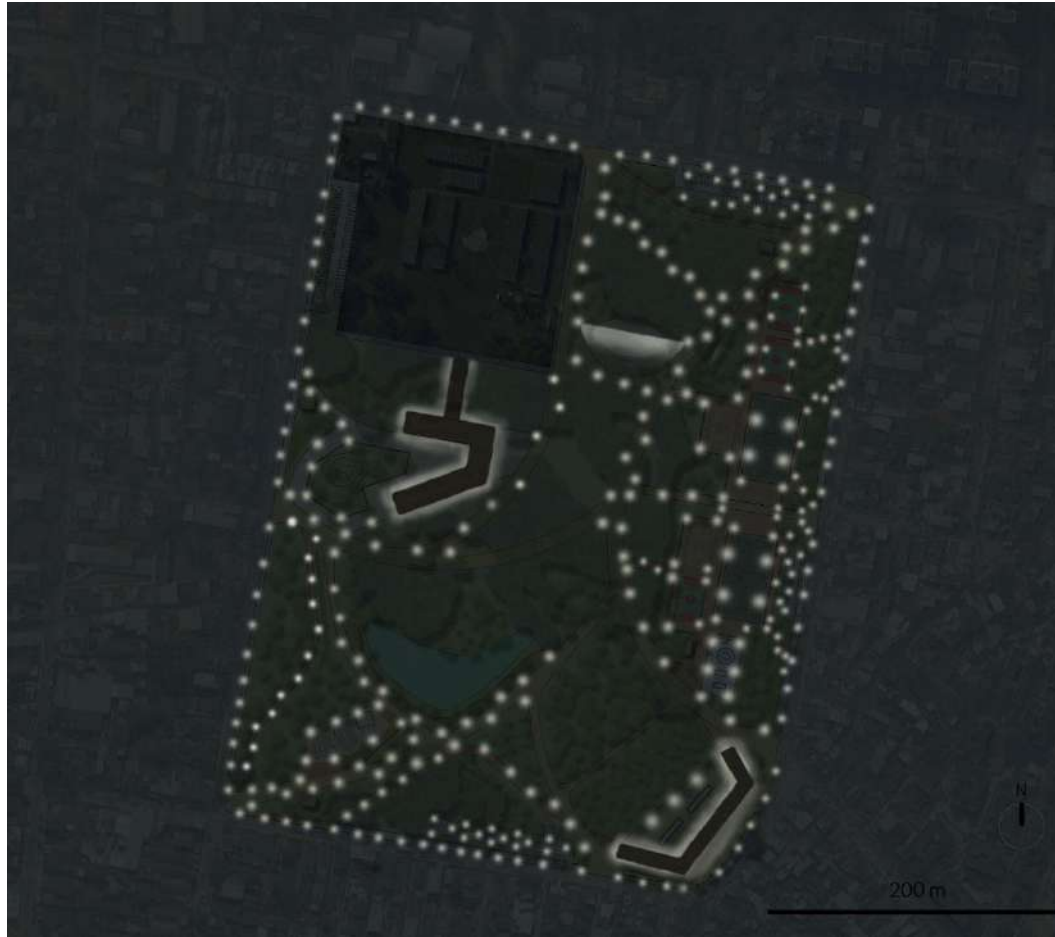
Fonte:  
conexled.com.br

Para os passeios às margens do terreno, procura-se implantar luminárias duplas para atender a motoristas e pedestres simultaneamente com um só equipamento, gerando aproveitamento maior de energia, já em outros locais do parque há a adesão de luminárias simples somente para transeuntes. Além da economia energética, a iluminação LED oferece durabilidade bem maior, não possui elementos tóxicos que agridem o meio ambiente, totalmente reciclável e dispõe de flexibilidade no design, com controle de intensidade de luz e sua distribuição pelo ambiente.



montagem autoral  
Aplicabilidade no projeto.

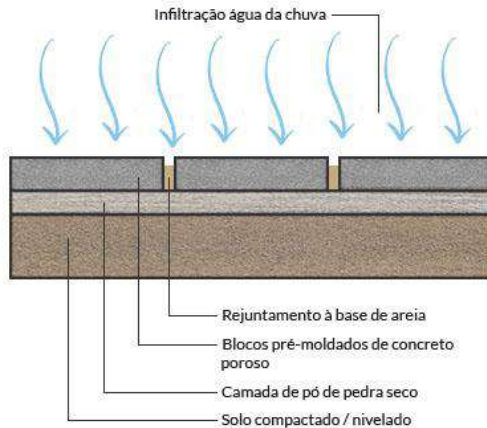
Plano de iluminação:



Simulação do projeto  
no período noturno com  
o plano geral de  
iluminação.

#### 8.4.4 - Pavimentação:

O projeto consiste na adesão de materiais que permitam a permeabilidade no solo como um todo do parque, dada a alta densidade construtiva e predomínio da pavimentação impermeável no entorno. Visando a remeter características naturais do solo, tanto no quesito drenagem quanto na coloração, optou-se por blocos intertravados drenantes de concreto poroso (figura abaixo).



montagem autoral

As vias principais estruturantes do parque são feitas a base de Eco saibro, ou saibro ecológico, para manter aspecto mais natural na maior parte da área pavimentada do projeto. A utilização desse material em específico deve-se ao fato de exigir pouca manutenção, de preservar cor e textura por muito mais tempo se comparado aos convencionais, boa resistência as características do clima local e baixíssima emissão de poeira.

Algumas vias, em conjunto com a pavimentação da área poliesportiva, que circundam todo o perímetro do parque em percursos sinuosos, perpassando por diferentes tipos de vegetação e ambiência, são compostas por blocos drenantes no formato quadra (quadrado) e em cor terracota, a fim de aderir a uma coloração e textura bem próxima ao natural. Já na área do Anfiteatro e da estrutura de apoio ao IFRJ, há o uso do blocos intertravados em formato tijolo (retangular) cinza claro.

Esse tipo de pavimentação também aderido para os estacionamentos, em tonalidade cinza médio. As calçadas / passeios nas bordas do terreno são em concreto devido a popularidade desse material para construção civil em obras públicas, além de rapidez na execução.

Na área do bosque, próximo ao espelho d'água, há proposição de um deck composto de madeira de Eucalipto tratada, por conta da boa durabilidade contra as intempéries da exposição ao ar livre e ao tempo, assim gerando indicativo desse material para construção de diversos elementos, como o próprio deck, pergolados e mobiliários públicos.



## Plano de pavimentação:

Estacionamentos - blocos intertravados - cinza médio



fonte: tetraconind.com.br

Pavimentação em blocos intertravados - cinza claro

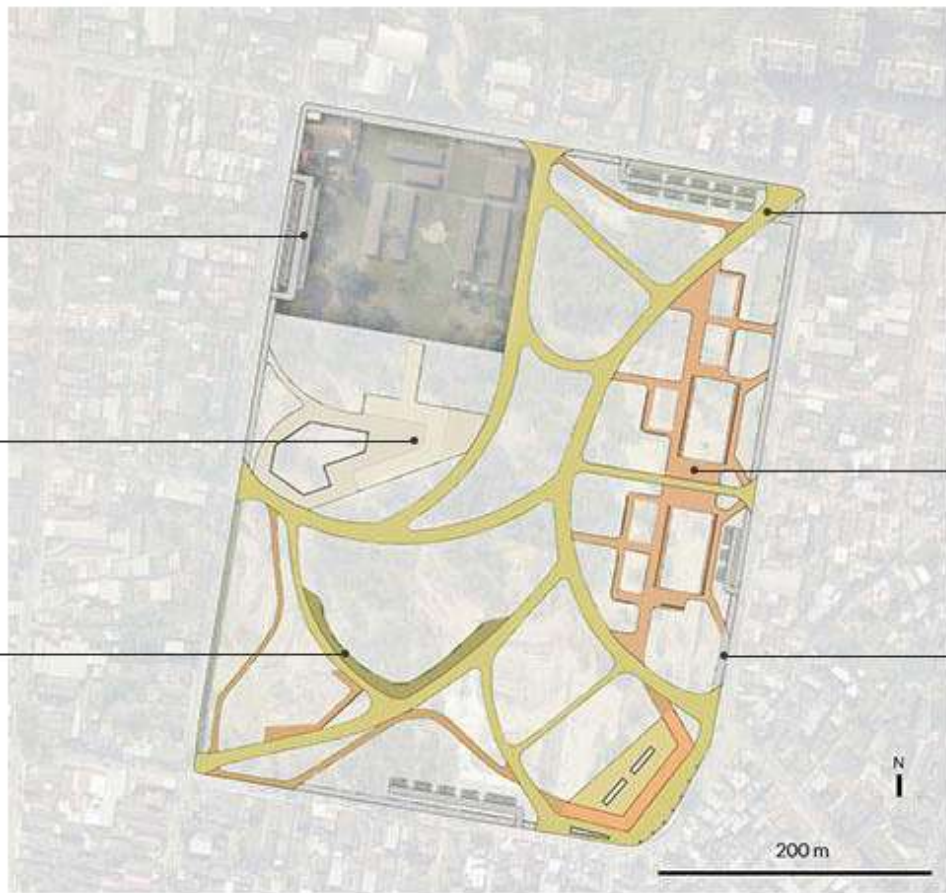


fonte: tetraconind.com.br

Deck em madeira tratada



fonte: madeiraacobrasil.com.br



Traçado viário principal (pavimentação em saibro ecológico)



fonte: globalpav.pt

Traçado viário secundário (pavimentação em blocos drenantes cor Terracota)



fonte: igremoldados.com.br

Calçadas em concreto



fonte: mapadaobra.com.br

## 8.5 - Ampliações das áreas de interesse do parque:




Mediante a escala urbana do plano mestre do parque (Masterplan), são focalizadas quatro áreas, nas quais consistem os principais ambientes estruturadores do projeto, a fim de destrinchá-las na escala da rua e do pedestre.



## 8.5.1 - Área do anfiteatro / equipamentos esportivos

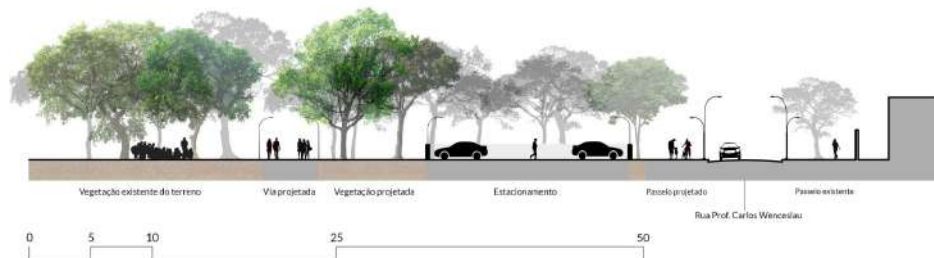


### Legenda

-  vegetação existente
-  saibro ecológico
-  jardim de chuva
-  piso em blocos drenantes (cor terracota)
-  banheiros / almonarifado
-  calçada em concreto
-  elevação topográfica

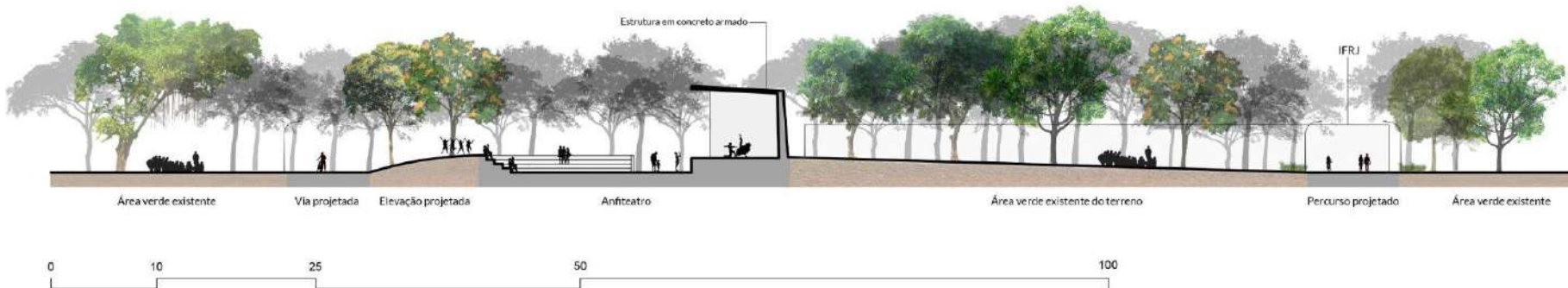
(Ver cortes AA e BB na página 99 / Corte CC página 100)





Corte AA

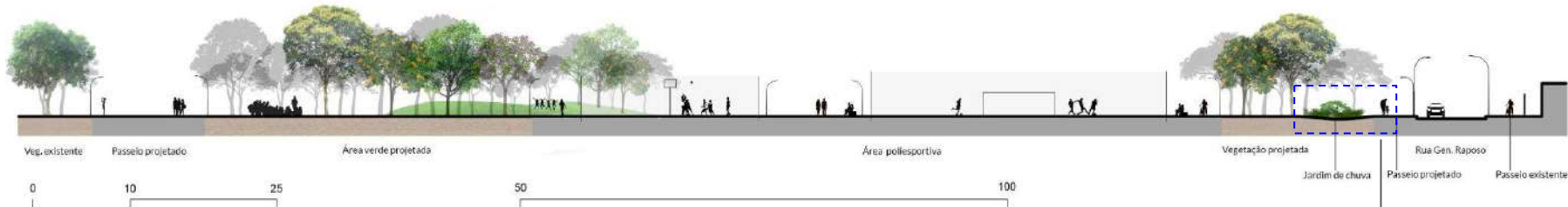
O estacionamento, às margens da Rua Professor Carlos Wenceslau, atua, nesse trecho, como cercamento do parque em conjunto com canteiro paralelo ao passeio, sem criar barreiras visuais já que as muretas são abaixo da altura do observador. Ou seja, há garantia de visibilidade entre o interior e exterior numa área atualmente marcada por bloqueios quase intransponíveis.



Corte BB

O anfiteatro, conformado pelas elevações topográficas à altura dos olhos do observador, gera ambiência propícia a atividades culturais como apresentação de rodas de samba, marcante na cultura do Rio de Janeiro, ao descanso, à leitura abaixo da sombra das árvores e outras apropriações pelos espaços verdes e pavimentados da área.

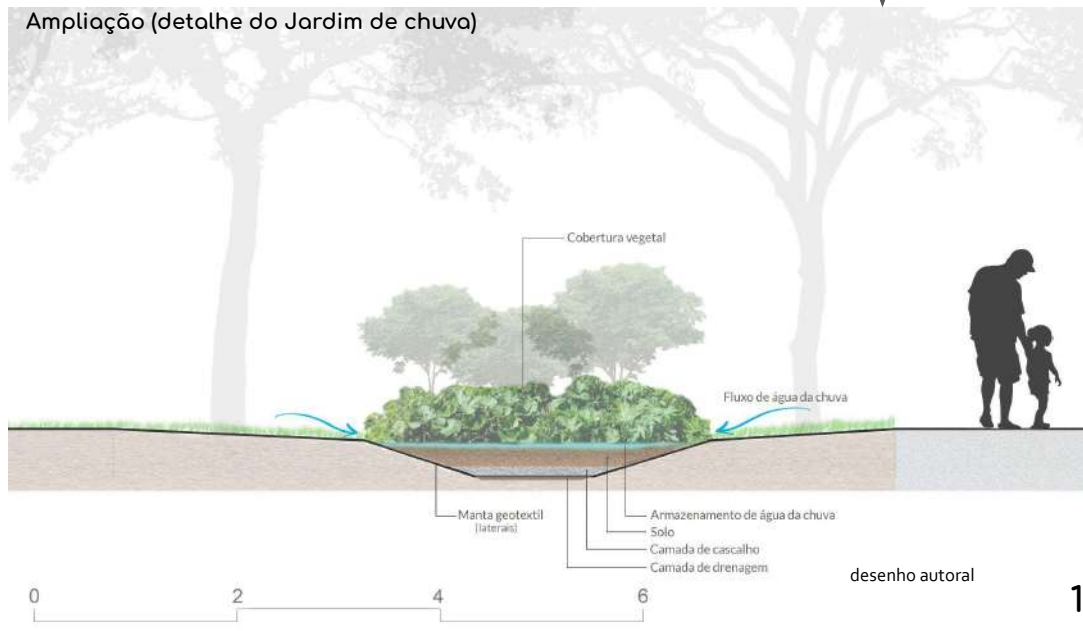




Corte CC

Ao longo do trecho da área poliesportiva, mais precisamente às margens da Rua General Raposo, há proposta de extenso jardim de chuva com capacitação para armazenamento temporário de grande volume de água da chuva das calçadas adjacentes. Camada vegetal composta por espécies nativas. Comparativamente aos jardins convencionais, esse tipo detém capacidade de drenagem bem superior devido as camadas que normalmente formam o sistema (figura ao lado).

Jardins de chuva trazem muitos benefícios, dentre eles a baixa manutenção por conta da vegetação resistente, a possibilidade de plantio de variadas espécies e geração de biodiversidade no local. Além de todos os atributos citados, tal elemento no projeto também atua como delimitador de espaços, como um cercamento vivo a altura do observador, possibilitando o observador de ter apenas contato visual direto com o parque e vice versa.



Visada 1



As quadras poliesportivas e os campos de futebol são receptores dos transeuntes que acessam o parque principalmente pela rua General Raposo. O conjunto de equipamentos direcionados à atividade física estimula a vivacidade na área por público variado, de crianças a adultos, já que permite uma variabilidade de usos em período integral, com jogos, brincadeiras, eventos esportivos no bairro.





Ao adentrar o parque, as pessoas são recebidas e estimuladas a conhecer o anfiteatro que as recebe em meio à vegetação e à elevação no terreno que estrutura a arquibancada e cria uma interessante moldura para esse espaço.

A diferença na materialidade do piso marca a transição entre local destinado ao percurso e o de permanência. A planicidade em quase todo o projeto o torna amplamente acessível.







A topografia que conforma o anfiteatro oferece visão privilegiada para a arborização exuberante do entorno, uma perspectiva geral do que ocorre entre as arquibancadas e o palco e outras visadas.

A área verde elevada permite realizar um piquenique em família e ao mesmo tempo apreciar a uma apresentação musical ou peça teatral, além de diversas possibilidades de apropriação desse espaço por diferentes públicos.



## 8.5.2 - Área de apoio ao IFRJ e à comunidade



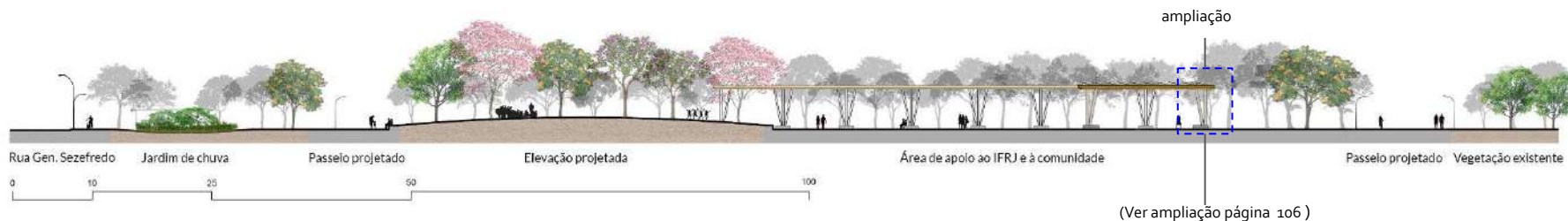
### Legenda

- vegetação existente
- saibro ecológico
- jardim de chuva
- piso em blocos drenantes (cor terracota)
- banheiros / almojarifado
- calçada em concreto
- elevação topográfica
- cobertura
- vegetação rasteira (gramado)



(Ver corte AA página 105 /  
Cortes BB e CC página 107)





Corte AA

A cobertura proposta, tanto para a área de apoio ao IFRJ quanto para o centro comunitário, é composta pela mesma combinação de materiais (ver ampliação na página seguinte). Na escolha da materialidade a relação custo benefício de cada elemento construtivo foi determinante para o processo.

O concreto, pela sua versatilidade e popularidade em combinação com estrutura metálica, pré-fabricada e mais leve, tende a gerar estrutura esbelta e leve, na qual a cobertura, em madeiramento de Eucalipto tratado, abrange grande área pelo parque demarcando ambiências sem criar barreiras físicas ou visuais.

Com alta resistência a intempéries e proveniente de plantações próprias para fornecimento de madeira, o Eucalipto tratado é uma alternativa sustentável à construção civil.

Propõe-se a instalação de placas de Policarbonato por toda a superfície da cobertura, a fim de protegê-la da umidade e insolação direta, por ser um material com proteção anti-UV, de baixa manutenção devido a alta resistência e também por ser leve, implicando em versatilidade na sua utilização.

Placas solares também são propostas em um trecho, devido à extensa dimensão da superfície da cobertura, para geração de energia solar que atenda boa parte da iluminação do parque.



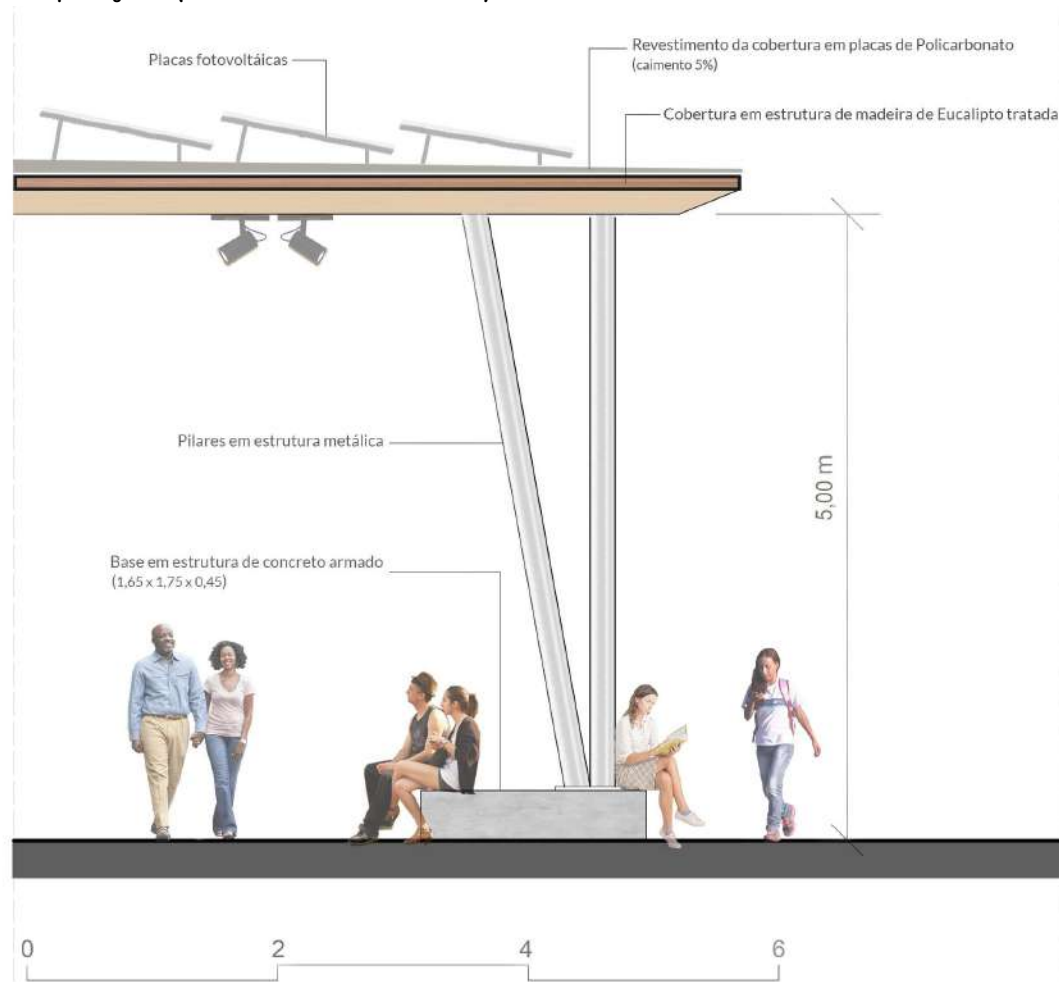
fonte: casadopolicarbonato.com



fonte: elysia.com.br



## Ampliação (detalhe da cobertura):



A colocação de placas fotovoltaicas gera um bom custo benefício para o ambiente e para os frequentadores, já que faz o pleno aproveitamento da incidência solar abundante em uma cidade de clima tropical. Ou seja, embora haja um custo considerável para a implementação, no futuro haverá um retorno significativo em aproveitamento e economia de energia em larga escala e a longo prazo, devido à longa vida útil do sistema e à baixa manutenção, resumindo-se a limpeza anual.

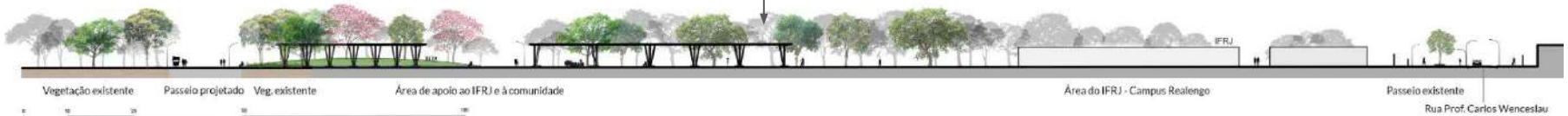
Pilares esbeltos de metal, que exigem pouca manutenção e carregam leveza ao projeto, remetem à figura de galhos que sustentam as copas das árvores e criam ambiências abaixo delas. O pé direito bem alto propicia boa ventilação e iluminação, além de gerar uma amplitude ao ambiente.

Os blocos de base em concreto armado são propostos, para além da função de sustentação estrutural, também como potencial de aproveitamento para assentos, por meio de dimensões laterais bem ampliadas, que podem e devem ser apropriados para descanso, contemplação, leitura ou outra atividade ao ar livre.

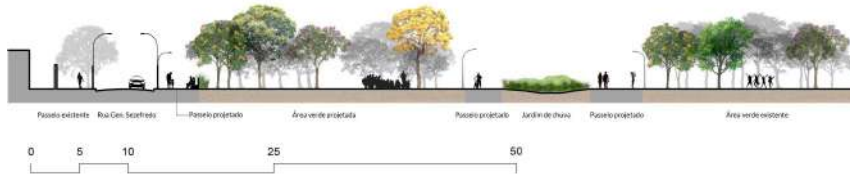


Referência de cobertura no projeto da Praça Boulevard los Mangos, em Valência, Venezuela, pelo escritório Al Borde. Fonte: albordearq.com

Para a proposta da cobertura, o conjunto de blocos do IFRJ são utilizados como referência para a composição da forma, através da ortogonalidade e da conformação de pátio para interações interpessoais e variadas atividades ao ar livre. Observou-se também o gabarito das edificações do instituto a fim de manter uma linearidade e não haver grande disparidade entre o existente e o projetado na paisagem local.



Corte BB



Corte CC

No corte ao lado, pode-se notar a importância do corredor de jardim de chuva na delimitação de espaços sem criar barreira visual completa, com vegetação à altura do observador. Caminhos em materiais diferentes conduzem os transeuntes a novas experiências pelo parque.

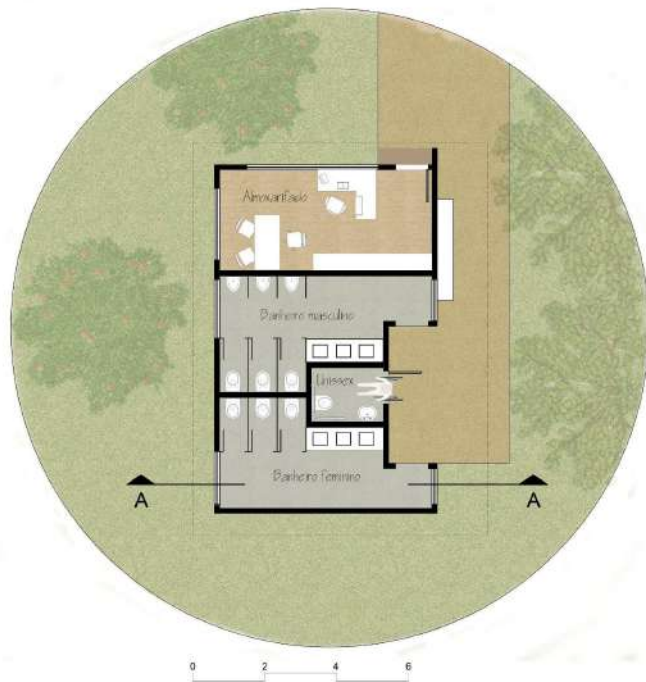
## Instalações sanitárias / almoxarifados :



localização em uma das áreas de  
implementação pelo parque



referência de banheiro público no parque Tête d'Or /  
Jacky Suchail Architects  
Fonte: archdailybrasil.com.br



0 2 4 6



Corte AA

0 2 4 6

proposta autoral

Os banheiros e almoxarifados são propostos próximos aos acessos e pontos de interesse do parque, por haver grande fluxo e concentração de pessoas nesses espaços. O almoxarifado, local de trabalho para equipes mantenedoras do parque, situa-se de forma geminada as instalações sanitárias, agregando diferentes funções arquitetônicas em apenas um conjunto edificado.

Manutenção dos banheiros também será facilitada pela proximidade física entre os ambientes, além do atendimento com maior conforto os visitantes.

Placas fotovoltaicas também são pensadas para cobertura em laje impermeabilizada dos banheiros / almoxarifado. Há oferta de banheiro unissex plenamente acessível.





O grande espaço “abraçado” pela esbelta e impactante cobertura, sustentada por pilares metálicos que trazem leveza a estrutura que parece ser sutilmente pousada no terreno, possibilita uma ampla variedade de usos e apropriações, seja para fins de lazer, de atividades extra classe ou apenas para conversa descontraída sob a generosa sombra projetada por ela. . A vegetação arbórea e arbustiva conduzem o observador a explorar e a vivenciar esse ambiente.







No acesso pela rua General Sezefredo, o público é instigado a usufruir das áreas verde e pavimentada que conformam a grande cobertura de marcante linearidade abaixo das copas das árvores que conduz o olhar. A elevação topográfica, aos olhos do observador, em meio ao piso cria expectativa para explorar o espaço como um todo e a permear cada vez mais pela área. Escolas da região podem se utilizar da estrutura proposta para realização de atividades, palestras e demais atividades.



### Visada 3



Os caminhos sinuosos geram dinamicidade ao percurso pelo parque, uma vez que o público tem experiências e vivências distintas a cada visada a a cada ambiente visitado e desfrutado, por não haver monotonia como em um caminho totalmente retilíneo.

O jardim de chuva, além das atribuições ambientais, também serve para delimitação de espaços ,além da diferença de materiais empregados na pavimentação.

O bosque, o espelho d'água e a arborização exuberante são convidativas a um passeio .





## 8.5.3 - Área recreativa infantil / espelho d' água

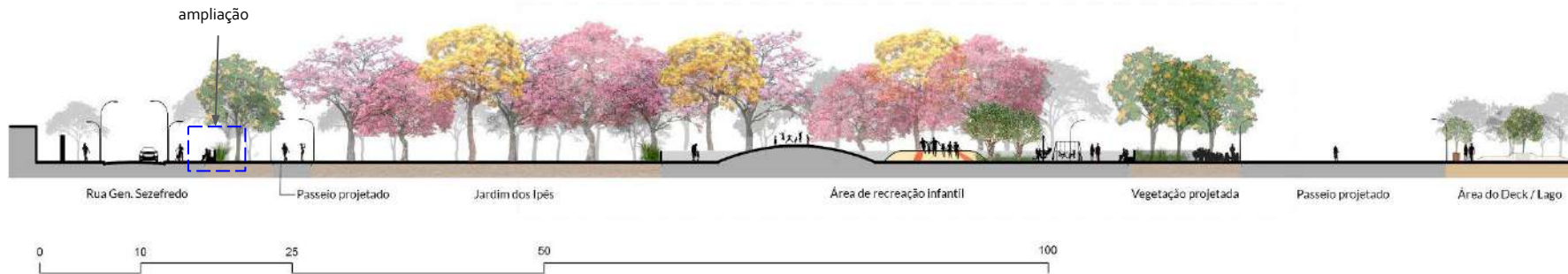


### Legenda

- espelho d' água (lago)
- deck
- vegetação existente
- saibro ecológico
- jardim de chuva
- piso em blocos drenantes (cor terracota)
- banheiros / almojarifado
- calçada em concreto
- elevação topográfica (área recreação infantil)
- cercamento vivo (vegetação arbustiva)
- vegetação rasteira (gramado)



(Ver corte AA página 113 / corte BB página 114)



Corte AA



Ampliação (sem escala)

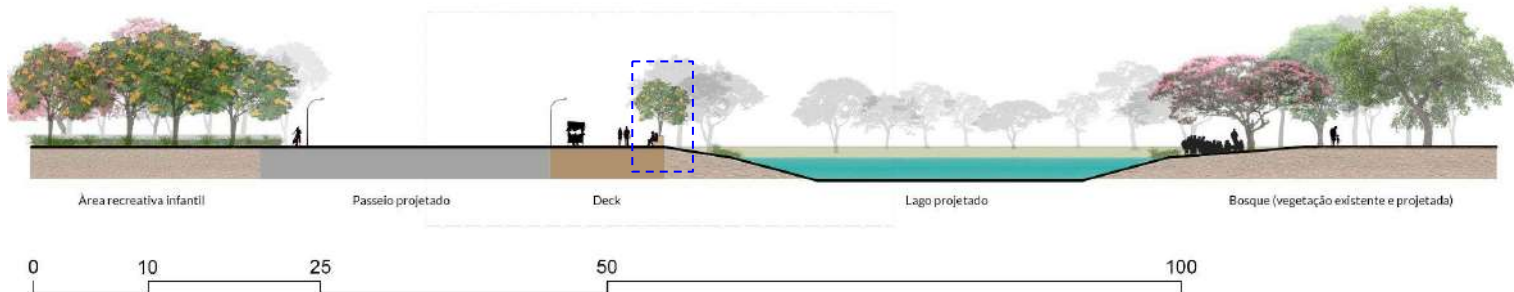
Mobiliário em concreto com revestimento em madeira. A espécie arbustiva de floração exuberante, criam um cercamento vivo a essa área do parque, às margens da Rua General Sezefredo, permitindo o contato visual à altura do observador e sem ser uma demarcação agressiva na cidade, como gradeamentos e muros, possibilitando apropriações e maior sensação de segurança.

Na área de recreação, as elevações topográficas propostas potencializam brincadeiras lúdicas pelo público infantil frequentador, como escadas, escorrega e pique esconde, além de dispor de instalações mais convencionais, como balanço e gangorra. Tal complementação de equipamentos soma-se ao atrativo jardim dos Ipês que “abraçam” essa área de modo a oferecer espetáculo de floração com intensidade de cores todos os anos.



Referência de elevação em área de recreação infantil Projeto Philadelphia Navy Yards / James Corner Field Operations (2015)

Fonte: Archdaily Brasil.



Corte BB

O lago está incorporado em um significativo trecho do projeto, o que faz dele um marco na paisagem e um importante ponto de encontro em meio a outros pelo parque Realengo. A área do bosque traz um ambiente de contato direto com a natureza em meio ao denso bairro, por aliar o verde (existente e projetado) com o corpo d'água proposto.

Com caráter contemplativo, a área do Deck em de Eucalipto tratado, dispõe de mobiliários em concreto com revestimento também em madeira a fim de criar uma continuidade entre o plano do piso e a elevação dos assentos com espreguiçadeiras nas proximidades do grande espelho d'água.







O lago assume um grande destaque devido a sua localização em meio a maior área verde do parque, quase no centro do terreno. A relação com a água e o verde torna o passeio de bicicleta, a caminhada, a leitura e pintura bem mais aprazíveis, além de uma diversidade de usos e apropriações ao longo do extenso deck equipado com mobiliários para melhor aproveitamento da natureza. O contato visual, bem valorizado no projeto, permite a interação entre o lado do bosque totalmente verde e o lado pavimentado. A proximidade com os animais também é de suma importância para a consciência ambiental.





Pelo acesso do cruzamento entre a Rua Pedro Gomes e General Sezefredo, o público se depara com ampla e convidativa área direcionada para a recreação infantil. As formas elevadas do terreno, as instalações de brinquedos e a vegetação ao redor, marcada pela exuberância da flora dos Ipês, atraem olhares e vontade das crianças de correrem, soltarem pipas e aprenderem mais através de brincadeiras lúdicas e interações interpessoais com trocas que um espaço livre pode proporcionar.



## 8.5.4 - Área do centro comunitário / agrofloresta / horta comunitária



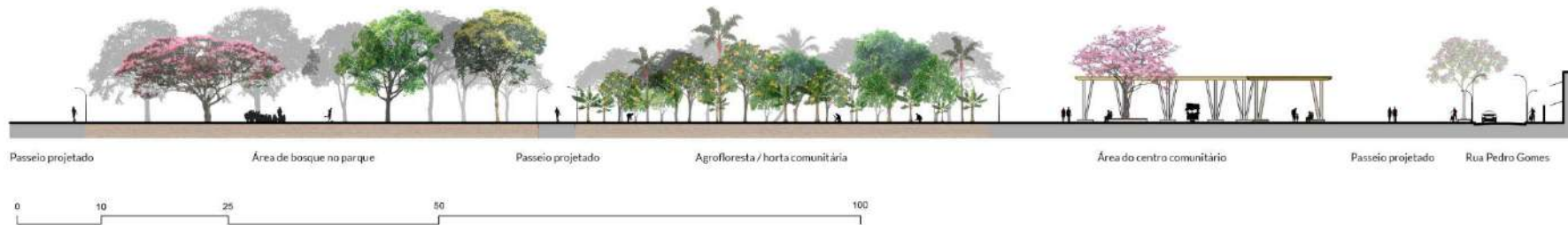
### Legenda

-  agrofloresta / horta comunitária
-  vegetação existente
-  saibro ecológico
-  piso em blocos drenantes (cor terracota)
-  calçada em concreto
-  vegetação rasteira (gramado)
-  cobertura



(Ver corte AA página 118)





Corte AA

Visada 1

Centro comunitário / agrofloresta / horta comunitária



A combinação de agrofloresta com sistema de hortas comunitárias tende a agregar valores sociais, ambientais e econômicos à região. Cultivo de novas espécies vegetais ampliará a biodiversidade local além melhorias na qualidade do ar e no ambiente como um todo.





A partir da Rua Pedro Gomes, o percurso em direção ao interior do parque é marcado pela esbelta estrutura que, reforçada pela paginação de piso rente ao perímetro da cobertura, convida o transeunte a desbravar o que há além desse “portal” para novas experiências. Leitura, descanso, feiras, debates e diversas atividades podem ocorrer abaixo da área coberta, com aproveitamento dos assentos na base e das angulações dos pilares metálicos.





Projeto inserido no contexto da paisagem de Realengo, com a serra do Mendanha ao fundo.







Um parque, um ganho para a cidade, com mais saúde, inclusão e vitalidade.

## 9 - Considerações finais:

No trabalho apresentado, foi evidenciada a significativa importância de se olhar para uma área da cidade e explorar o potencial que ela pode e deve ter para a melhoria das condições ambientais e de vida da população a curto e longo prazo.

Com a adensamento constante ao longo do tempo, a cidade do Rio de Janeiro, sobretudo em áreas carentes como a Zona Oeste do município, precisa dos espaços livres para o bem estar social e ambiental.

A pandemia da Covid-19 trouxe um grande reforço ao debate de tempos sobre as áreas não edificadas das cidades, e sua influência no cotidiano da população e na dinâmica do meio urbano. Atividades ao ar livre e o contato direto com a natureza têm evidente impacto no estado físico e mental das pessoas.

Com isso, a pretensão de elaborar um projeto de parque urbano no terreno de Realengo foi consolidada e levada adiante na intenção de extrair o máximo de atributos que um local, até então considerado um mero vazio urbano sem valor e utilidade para muitos que passam por ele corriqueiramente, pode oferecer para uma nova realidade de se vivenciar o espaço.

por ele corriqueiramente, pode oferecer para uma nova realidade de se vivenciar o espaço.

Os muros, tapumes e o lixo acumulado pelas bordas do terreno darão lugar a convidativos passeios contemplados por grandes áreas arborizadas que se complementam com espaços de convivência, lazer, cultura, esportes, de trocas e de vivências das pessoas para com o projeto e o entorno como um todo.

Passear por caminhos sinuosos, contemplar o canto das aves, fazer caminhadas matinais com animais de estimação, encontrar amigos a noite para partidas de futebol, essas e muitas outras atividades são intimamente ligadas ao contato com os espaços livres da cidade. Ou seja, ao ser negligenciada uma intervenção em prol de um parque, de uma praça ou simplesmente de uma reforma na rua, o direito à cidade é aniquilado para muitos que residem e frequentam determinada localidade, como ocorre com moradores e frequentadores de Realengo e bairros adjacentes com o amplo terreno de mais de 14 hectares totalmente bloqueado há anos.

Para haver uma real mudança de cenário, não basta apenas uma proposição vinda de um(a) autor(a), é preciso haver mobilização

social por essa causa crônica das cidades que, direta e indiretamente, afeta a todos.

Existe movimento popular por parte de moradores de Realengo e demais interessados na luta pela realização do Parque Realengo 100% verde há um bom tempo no qual há debates e tentativa constante de mobilização pela causa do parque por meio de divulgação e coletivos, o que mostra a importância do tema para o bairro e para a cidade do Rio de Janeiro como um todo, já que trará significativas melhorias socioambientais a longo prazo e agregará nova realidade com novos valores e perspectivas sobre essa área atualmente tão precarizada.

Com engajamento vindo de diversas esferas sociais em prol do bem comum, a conquista por uma cidade mais inclusiva, agradável, sustentável e viva torna-se totalmente possível.

## 10 - Referências bibliográficas:

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução. Jefferson Luiz Camargo (ed.). Martins Fontes. São Paulo, 2006

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. Tradução. Carlos S. Mendes Rosa. (ed.). Martins Fontes. São Paulo, 2014

SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Tradução. Ricardo Ferreira Henrique. (ed.). Editora Ática. São Paulo, 1992

MAYA, Patrícia; TARDIN, Raquel (org.) . **Arquitetura Paisagística: Arte, Natureza, Cidade**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB, 2017

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. Senac. São Paulo, 2011

<http://pps.org/projectforpublicspaces/> - Acessado em Abril de 2021.

<http://data.rio/app/bairros-cariocas/> - Acessado em Março de 2021.

<http://poupex.com.br/geren/empreendimento/residencial-realengo-verde/> - Acessado em Março de 2021.

ROGERS, Ben. In defence of the realm: 10 principles for public space. Centre for London, 2017. (pp.23-28)

<https://jornal.usp.br/artigos/a-vida-urbana-nos-espacos-publicos-e-areas-verdes-pos-pandemia/> - Acessado em Março de 2021.

MANSUR, André Luis. **O Velho Oeste Carioca: História da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (de Deodoro a Sepetiba) do século XVI ao XIX**, Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009, p. 38-43.



<https://archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial/> - Acessado em Março de 2021.

<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/12.144/4596> - Acessado em Fevereiro de 2021

<https://archdaily.com.br/br/01-65439/resultado-brasilia-territorio-e-paisagem-parque-urbano-e-vivencial-do-gama-df> - Acessado em Fevereiro de 2021.

VIANA, Claudis Gomes de Aragão. **A Fábrica de cartuchos de Realengo (1898-1977)**. In: Revista Digital Simonsen. Rio de Janeiro, n.4, Jun.2016. Disponível em: <[www.simonsen.br/revistasimonsen](http://www.simonsen.br/revistasimonsen)>

[http://sertaocarioca.org.br/dynamic/content/uploads/2018/01/CADERNO\\_PLANO\\_POPULAR\\_VARGENS\\_COMPLETO.pdf](http://sertaocarioca.org.br/dynamic/content/uploads/2018/01/CADERNO_PLANO_POPULAR_VARGENS_COMPLETO.pdf) - Acessado em Maio de 2021.

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/202#resultado> - Acessado em Maio de 2021

<https://www.archdaily.com.br/br/880359/20-especies-nativas-para-arborizacao-urbana> - Acessado em Maio de 2021

<https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> - Acessado em Abril de 2021

<https://architizer.com/projects/vienna-north-hospital/> - Aessado em Maio de 2021

<https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial> - Acessado em Março de 2021

Gabriela Rebello Martins, "Passado, presente e futuro na perspectiva dos planos urbanos: uma análise do papel da parte oeste no contexto da expansão urbana da metrópole do Rio de Janeiro", *Espaço e Economia* [Online], 19 | 2020, posto online no dia 01 setembro 2020, consultado em Abril de 2021. URL: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/16452>; DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.16452>

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. Tradução. Anita Di Marco (ed.). Perspectiva. São Paulo, 2014

<https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/10/ciencia-mostra-vantagens-de-sistemas-agroflorestais-e-plantios-mistos-para-restauracao> - Acessado em Agosto de 2021

[https://sgpremoldados.com.br/wp-content/uploads/2018/01/catalogo\\_de\\_produtos\\_SGP.pdf](https://sgpremoldados.com.br/wp-content/uploads/2018/01/catalogo_de_produtos_SGP.pdf) - Acessado em Outubro de 2021

<https://www.ecycle.com.br/jardim-de-chuva/> - Acessado em Outubro de 2021

[https://www.nhssolar.com.br/5-motivos-para-investir-em-energia-solar/?gclid=CjoKCOiAys2MBhDOARIsAff1D1fRFQriwn25554p61iYP47WoK4p-69CjioiTcRow8zjzEUk9x645t8aAg-KEALw\\_wcB](https://www.nhssolar.com.br/5-motivos-para-investir-em-energia-solar/?gclid=CjoKCOiAys2MBhDOARIsAff1D1fRFQriwn25554p61iYP47WoK4p-69CjioiTcRow8zjzEUk9x645t8aAg-KEALw_wcB) - Acessado em Outubro de 2021

<https://elysia.com.br/painel-solar-em-gravata/> - Acessado em Outubro de 2021

<https://www.albordearq.com/> - Acessado em Setembro de 2021

<https://www.pretaterra.com/projetos-agrofloresta> - Acessado em Agosto de 2021

<https://www.conexled.com.br/blog/municipio-pato-branco-pr-com-iluminacao-de-led> - Acessado em Agosto de 2021

<https://www.jardineiro.net/> - Acessado em Outubro de 2021

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/944> - Acessado em Agosto de 2021

<https://globalpav.pt/produtos/pavistab-saibro-estabilizado/> - Acessado em Agosto de 2021

<http://madeiraecobrasil.com.br/blog/2019/01/16/eucalipto-tratado-conheca-as-vantagens-desse-tipo-de-madeira/> - Acessado em Setembro de 2021

# Requalificação de área livre em Realengo para um parque urbano

**Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

Aluno: Lucas Vicente Loyola

Orientador: Rodrigo Rinaldi de Mattos





# Contextualização do tema:

Espaços livres nas cidades

Bem estar social

Relação harmônica entre  
pessoas e meio ambiente

Conexão com áreas livres

saúde física e mental



Fonte: Archdaily Brasil



Fonte: Boas Novas MG

**Pandemia**

Distanciamento físico

Desenho autoral

## Problematização do tema:

Pensar a cidade e seus espaços livres.



Futuro que priorize o bem estar coletivo e a sustentabilidade.



Cidade do Rio de Janeiro, deve-se planejar e intervir, como em áreas livres, a fim de garantir o direito à cidade a todos.



Criação de identidade e conexão das pessoas para com o ambiente no qual vivenciam no cotidiano.

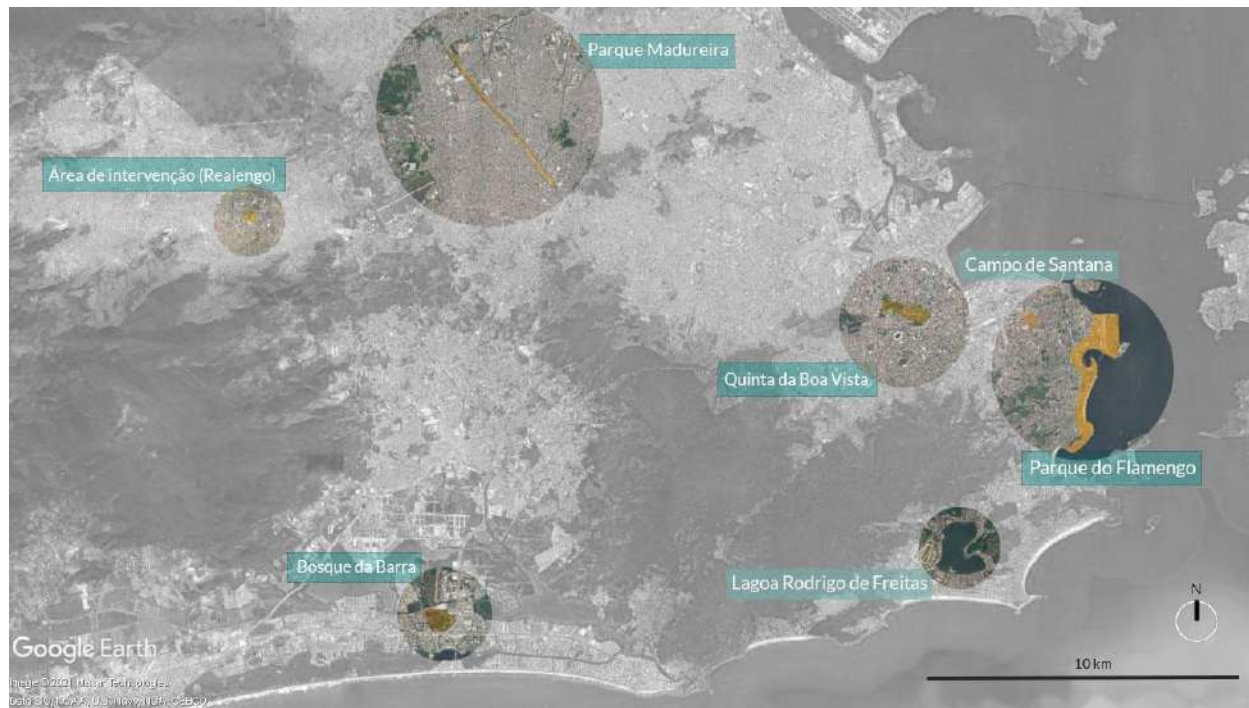


Subúrbio do Rio de Janeiro, precário em espaços livres de qualidade.  
(fonte: vejario.abril.com.br)



Parque Madureira, um exemplo de requalificação em área historicamente degradada no subúrbio carioca (fonte: medium.com)

# Democratização da cidade através dos seus espaços livres:



Parque do Flamengo



Parque Madureira



Quinta da Boa Vista



Bosque da Barra



Campo de Santana

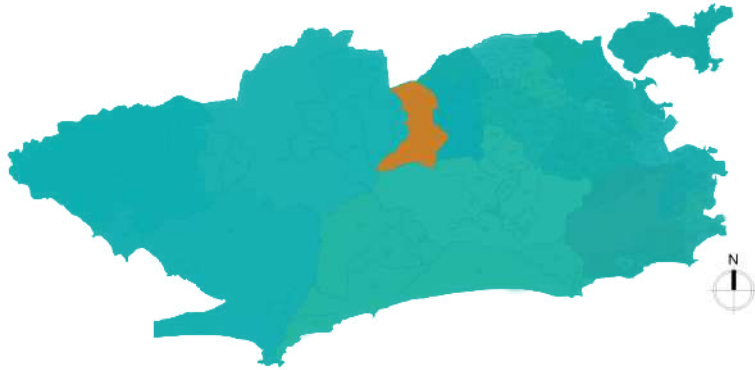


Lagoa Rodrigo de Freitas

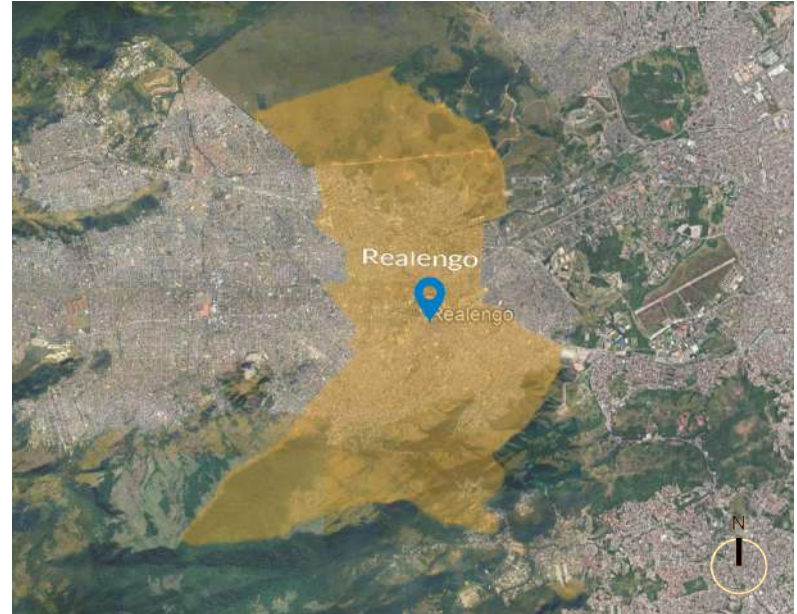


# Proposta: Parque multifuncional no bairro de Realengo - Rio de Janeiro

Por que Realengo?

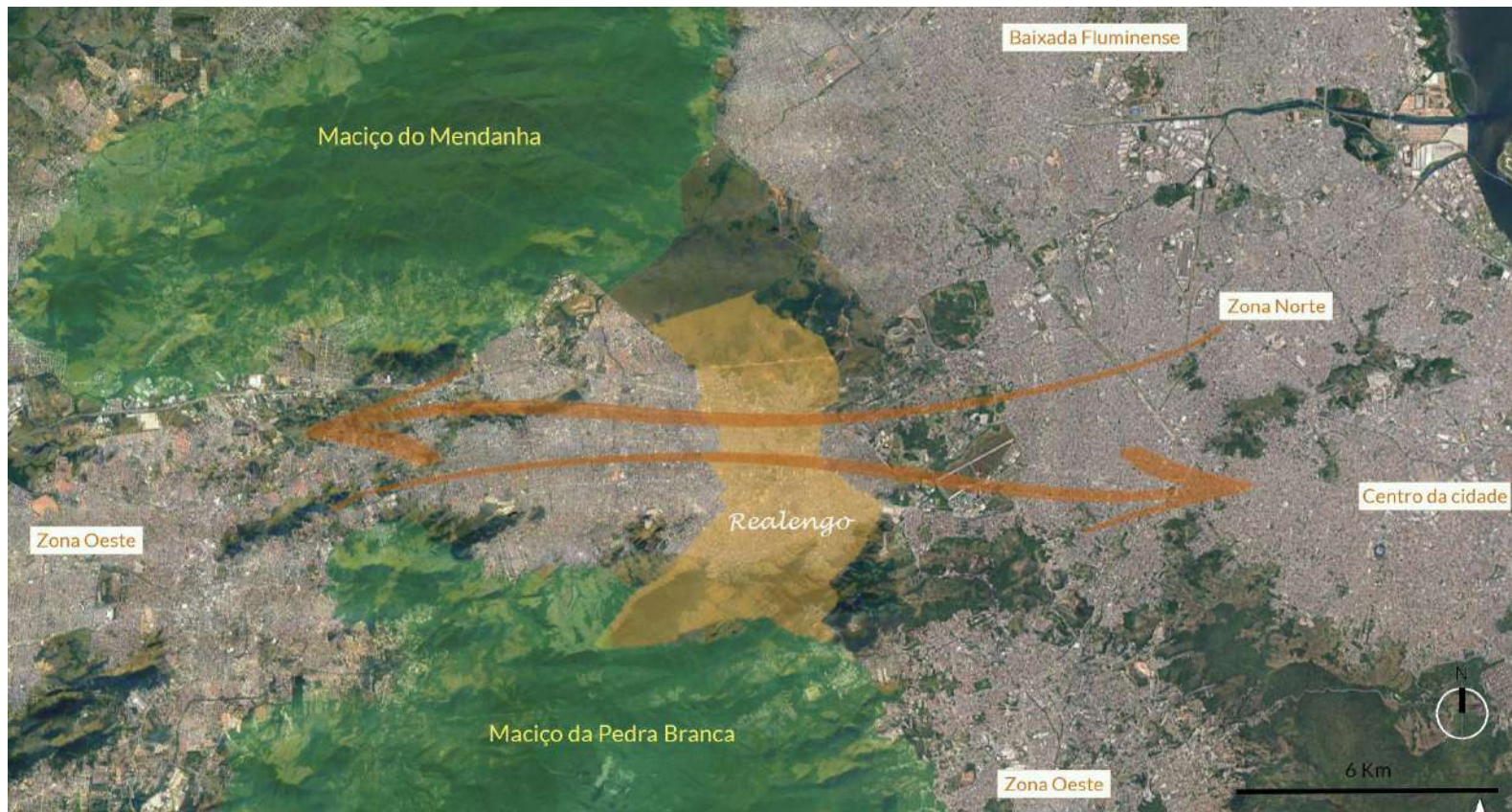


- Terceiro bairro mais populoso da cidade do Rio - 180.123 habitantes (censo IBGE 2010)
- Importante área de fluxos na escala metropolitana
- Carência de espaços livres para lazer / entretenimento, assim como outros bairros do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro.
- Diversidade no uso do solo.
- Carência de áreas verdes expressivas, gerando ilhas de calor.



Localização do bairro de Realengo no mapa do município do Rio de Janeiro..

## Características gerais do bairro de Realengo:





## Oferta de espaços livres:



## Legenda

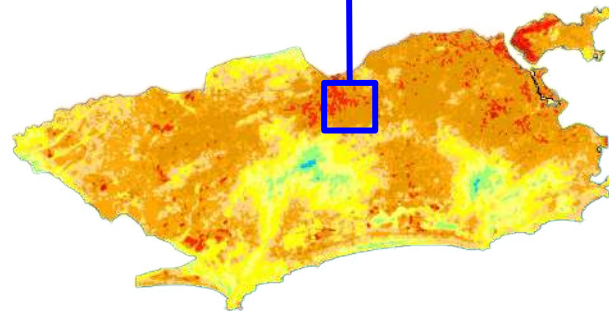
- 1- Praça de Realengo
- 2- Praça do Canhão
- 3- Escola de instrução especializada (área militar)
- 4- Vila militar
- 5- Praça Guilherme da Silveira (bairro de Bangu)
- 6- Parque Estadual da Pedra Branca



## Oferta de arborização na área:

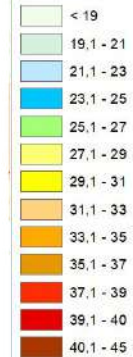


Vegetação escassa, contribuindo para ilhas de calor pela cidade.



Fonte: Data Rio (data.rio)

### Temperatura (°C)



Praça Guilherme da Silveira, Bangu



Acesso ao Parque Estadual da Pedra Branca, Realengo



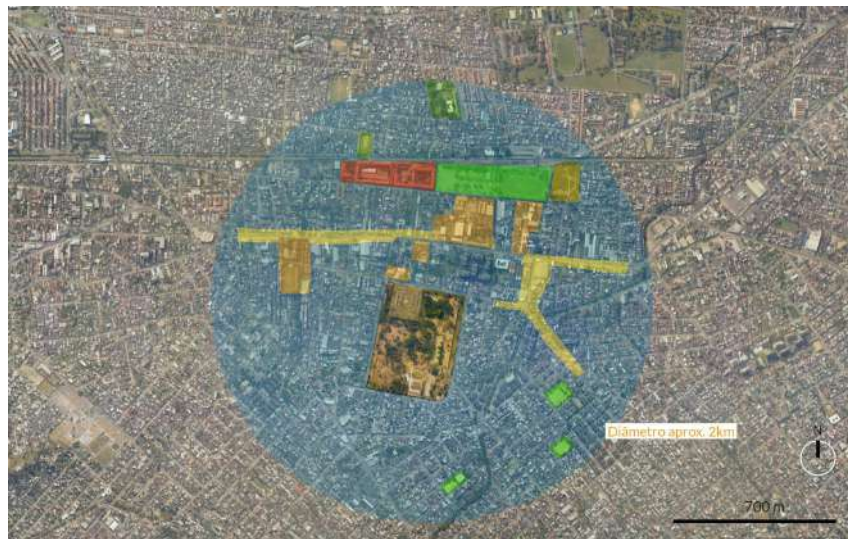
Vila Militar

## Mapa dos fluxos principais no bairro de Realengo (veículos / pedestres):



Terreno encontra-se bem próximo ao cruzamento de fluxos mais importante do bairro.

## Mapa de usos:



### Legenda:

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | Área predominantemente residencial com serviços / comércio local |  | Áreas livres (praças, campos de futebol público / privado) |
|  | Instituições de ensino (públicas / privadas)                     |  | Área militar   |
|  | Áreas comerciais (formal e informal / grande a pequeno porte)    |  |  |



## Terreno de intervenção (Antiga fábrica de cartuchos do Exército em Realengo):



Uma das estruturas da antiga fábrica (data e autor desconhecidos) - (fonte: [bairroderealengo.blogspot.com](http://bairroderealengo.blogspot.com))



estruturas em estado de abandono por décadas (fonte: [realengoempauta.com.br](http://realengoempauta.com.br))



demolição das antigas edificações fabris para futuro empreendimento na área (fonte: [realengoempauta.com.br](http://realengoempauta.com.br))



estado atual do interior do grande terreno (fonte: [realengoempauta.com.br](http://realengoempauta.com.br))



## Atualidade: plano para o empreendimento Residencial Realengo Verde - FHE (Fundação Habitacional do exército):

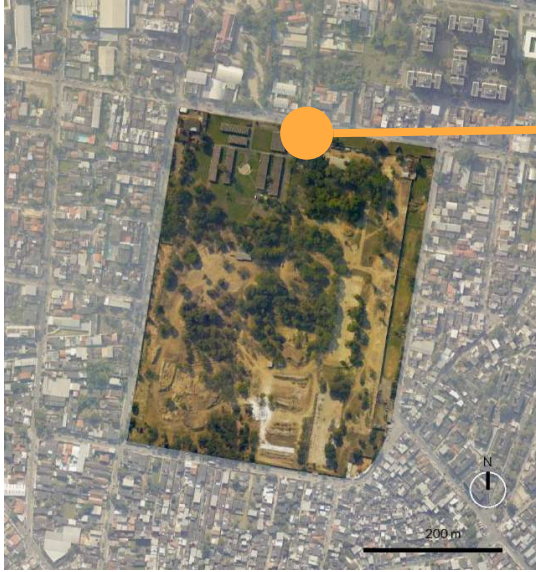


foto autoral (entrada da antiga fábrica de cartuchos vista da Rua Prof. Carlos Wenceslau)



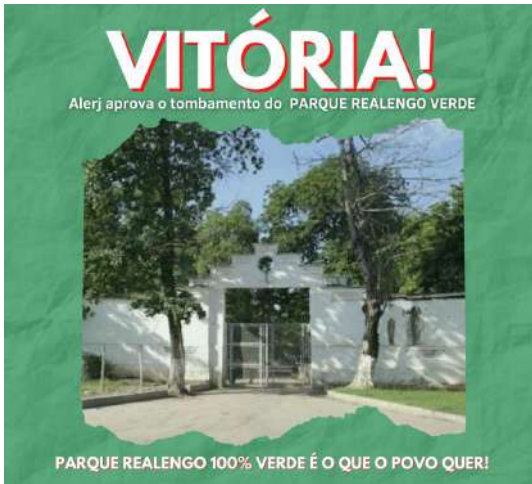
Fonte: Realengo em pauta

## Parque Realengo Verde (reivindicação local):



fonte: Jornal extra

Como uma reivindicação antiga, o Parque verde de Realengo está em pauta há anos por moradores.



fonte: Realengo em pauta



Proposição de possível intervenção para o Parque Realengo Verde (fonte: rionwatch.org.br)



## Análise do entorno:



Falta de relações, abandono, sensação de insegurança (principalmente em horários da noite, por conta da inatividade local), marcam a realidade em vários pontos do percurso.



Foto autoral (Rua General Sezefredo)



Foto autoral (Campus gradeado do IFRJ visto da Rua Prof. Carlos Wenceslau)



Foto autoral (Rua General Sezefredo)



Foto autoral (Encontro da Rua General Raposo com a rua prof. Carlos Wencesl)



Foto autoral (Rua General Sezefredo)



Encontro da Rua Pedro Gomes com a General Raposo. (fonte: google street view)



## Diagnóstico:

- baixa oferta de arborização.
- fachadas "mortas"
- insegurança
- bloqueio visual
- falta de ciclovias
- depósito de resíduos
- ilha de calor
- ausência de grandes espaços de lazer
- poucos espaços de razoável qualidade para pedestres
- potencial de apropriação observado ao longo da rua
- proximidade com comércio de bairro



Na imagem pode-se notar o grande vazio urbano.

## Pontos fortes detectados:

- variedade de público
- potencial para agregar ao comércio
- terreno bem amplo
- implementação de infraestrutura para prática de atividades físicas.
- entorno composto por escolas / residências.
- implantação de um marco verde na região.
- atração de investimento financeiro.

## Proposta de um amplo parque urbano multifuncional:



Um parque urbano na área tende a trazer variados benefícios à atual realidade da região:

- Criação de um microclima.
- Oferta de áreas de lazer / recreação às diferentes faixas etárias.
- Valorização ambiental.
- Valorização da região.
- Prática de atividades físicas.
- Grandes eventos culturais na área.
- Maior segurança.

## Referências projetuais:

### Parque da Juventude - São Paulo

Autoria: Rosa Kliass / Aflalo & Gasperini

Área: 240000 m<sup>2</sup>

Ano: 2004



Fonte: Archdaily Brasil



Fonte: Archdaily Brasil



## Parque Urbano e Vivencial do Gama - Brasília

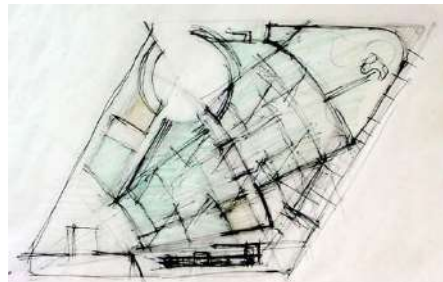
Autores: Leandro Rodolfo Schenk, Luciana Bongiovanni Martins Schenk, Mailton Carlos Sevilha, Lisandra dos Santos Casagrande, Michel Platini Barbosa.

Ano: 2012

Status: Concurso

Localização: Gama, DF, Brasil

Fonte: Tag Archdaily Brasil



Exemplo de um croqui de concepção



Áreas recreativas



Implantação urbana do projeto final.

# Vienna North Hospital

Ficha técnica do projeto:

Ano: 2018

Autoria: Escritório Martha Schwartz partners

Status: construído

Localização: Viena, Áustria



fonte: msp.world



fonte: 3zuo.com





fonte: 3zuo.com




## Diretrizes gerais :


### Legenda:

 Instituições de ensino  
(ex: Campus IFRJ)

 Área de caráter  
residencial com alta  
densidade

 Vegetação existente do  
terreno

 Eixos viários

 Sentido dos maiores  
fluxos do bairro














## Estruturação da ideia de parque:



### Diagrama a partir das diretrizes tratadas:

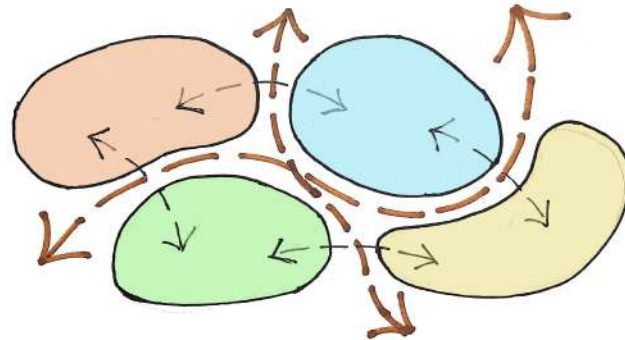
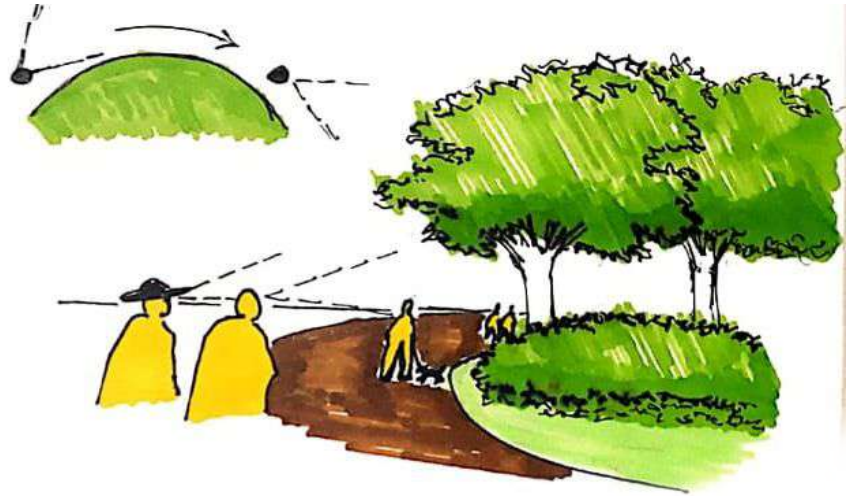
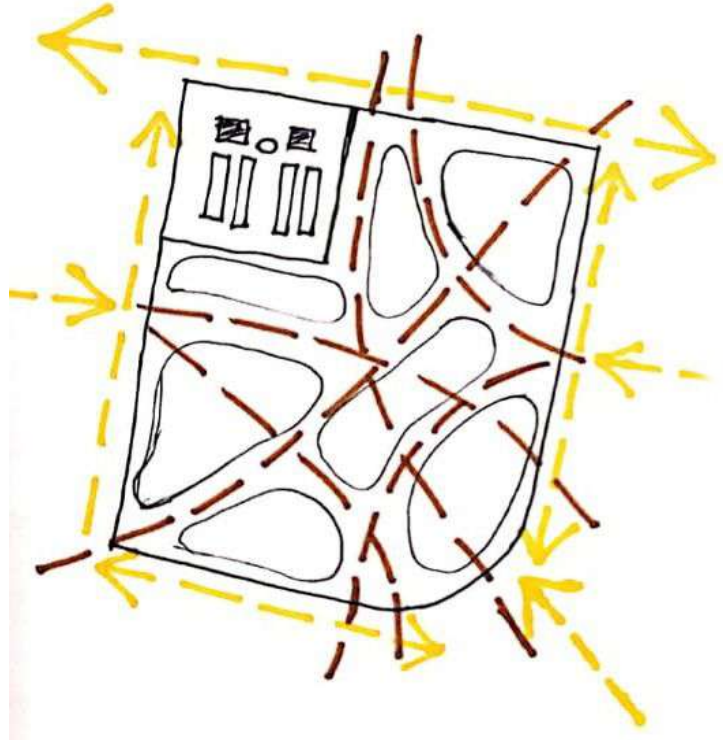
- |   |                        |   |  |
|---|------------------------|---|--|
|  | eixos viários          |  | área recreativa (quadras / pista de skate) |
|  | densidade habitacional |  | área recreativa infanto juvenil            |
|  | IFRJ                   |  | vegetação                                  |
|  | escolas do entorno     |  | área de apoio ao IFRJ                      |
|  | vegetação              |   |  |

## Estudo inicial de conformação de áreas :



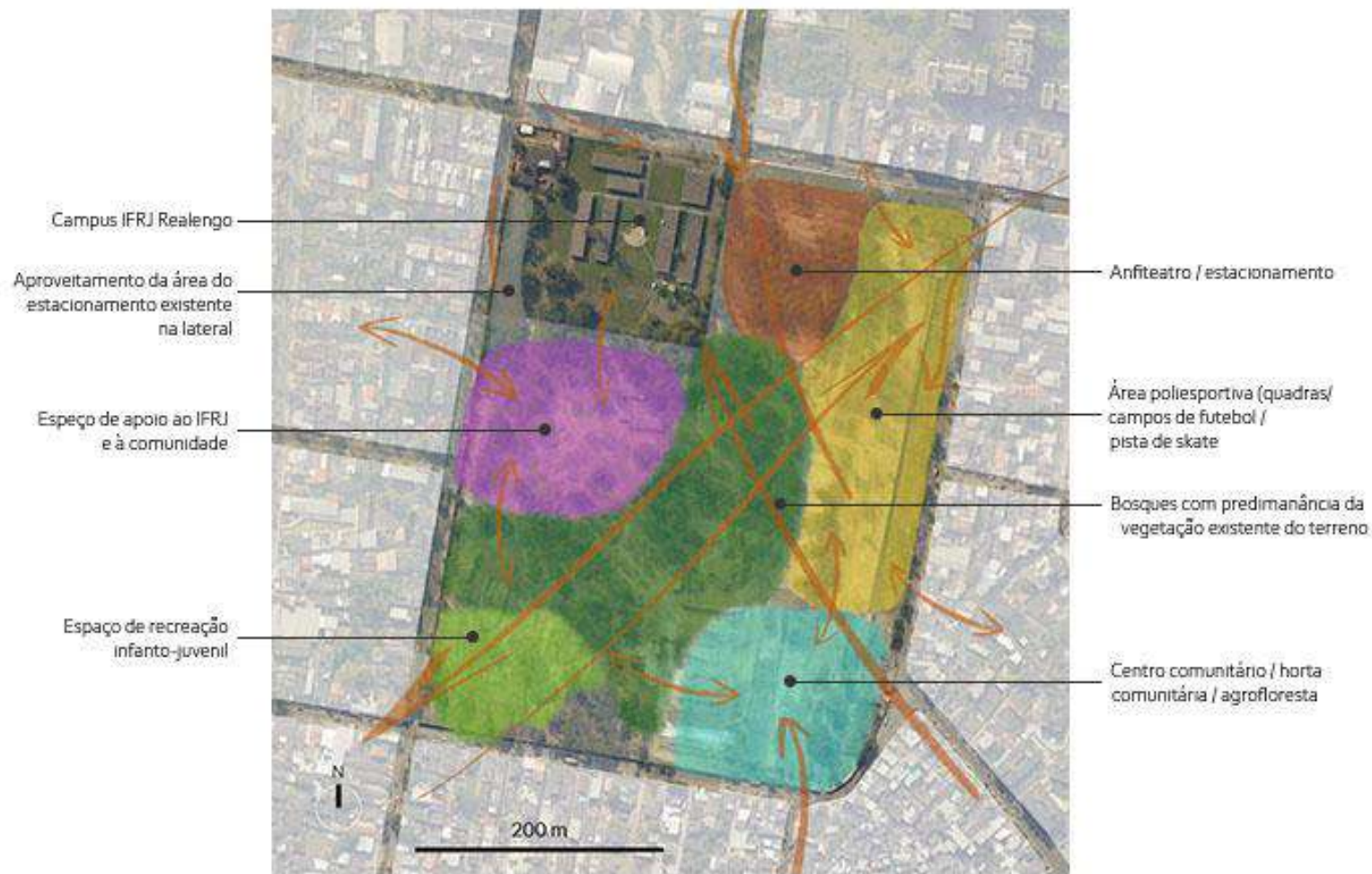
## Partido:

Percursos sinuosos criam novas perspectivas a cada trecho do percurso



Desenhos autorais:

## Programa de necessidades:



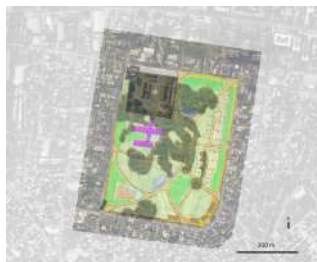


# Estudos de possibilidades / propostas iniciais de implantação:

Proposta 1



Proposta 2



Proposta 4 selecionada por atender melhor ao programa de necessidades



Proposta 3



Proposta 4

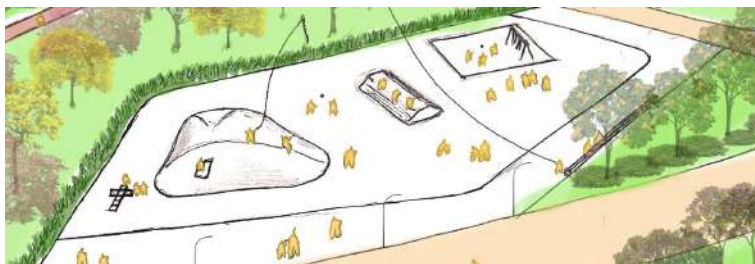


# Projeto: Parque Realengo - Estudo final (especialização das proposições)

Anfiteatro:



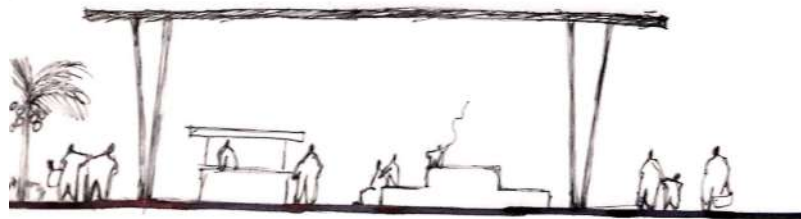
Recreação infantil:



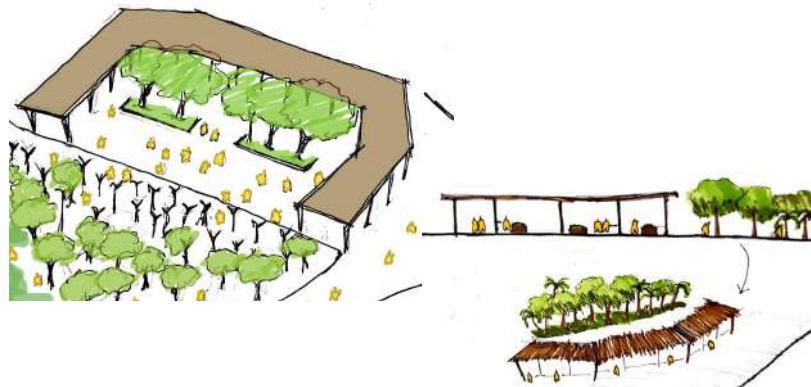
Bosque com espelho d'água:



Estrutura para centro comunitário e apoio ao IFRJ:



Agrofloresta / horta comunitária:



Desenhos autorais:



## Proposta final do Master plan (plano mestre) na área:





# Camada vegetação: Plano de plantio (espécies arbóreas)



# Camada vegetação: Plano de plantio (espécies arbustivas / forrações)

Gardênia  
*Gardenia jasminoides*



Jardim de chuva



Alpinia  
*Alpinia purpurata*



Bromélia imperial  
*Alcantarea imperialis*



Grama São-Carlos  
*Axonopus compressus*  
(meia sombra)



Jardim de chuva



Grama esmeralda (sol pleno)  
*Zoysia japonica*



Ixora  
*Ixora coccinea*



Alpinia  
*Alpinia purpurata*



Horta urbana comunitária



# Camada - Equipamentos / superfícies:





## Camada - Iluminação:



## Luminária de LED dupla



representação autoral

Plano de iluminação

## Camada - Pavimentação:

Estacionamentos - blocos intertravados - cinza médio



fonte: tetraconind.com.br

Pavimentação em blocos intertravados - cinza claro

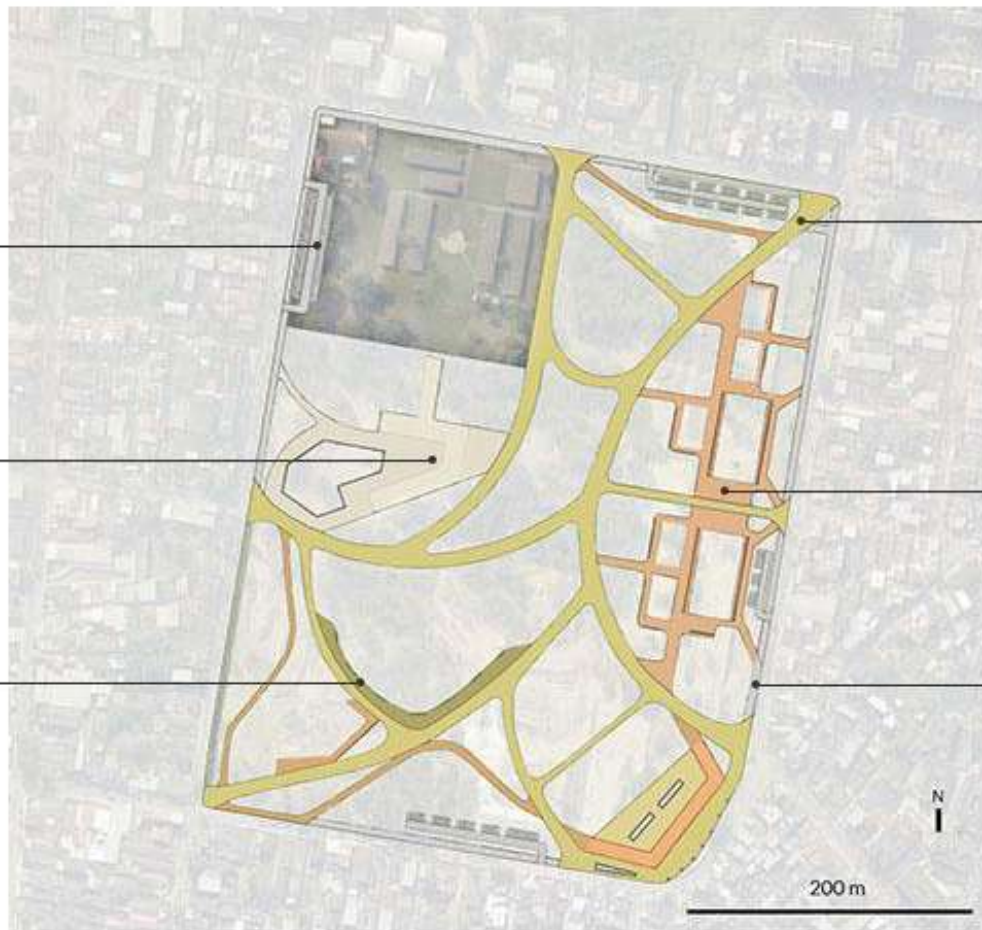


fonte: tetraconind.com.br

Deck em madeira tratada



fonte: madeiraacobrasil.com.br



Traçado viário principal (pavimentação em saibro ecológico)



fonte: globalpav.pt

Traçado viário secundário (pavimentação em blocos drenantes cor Terracota)



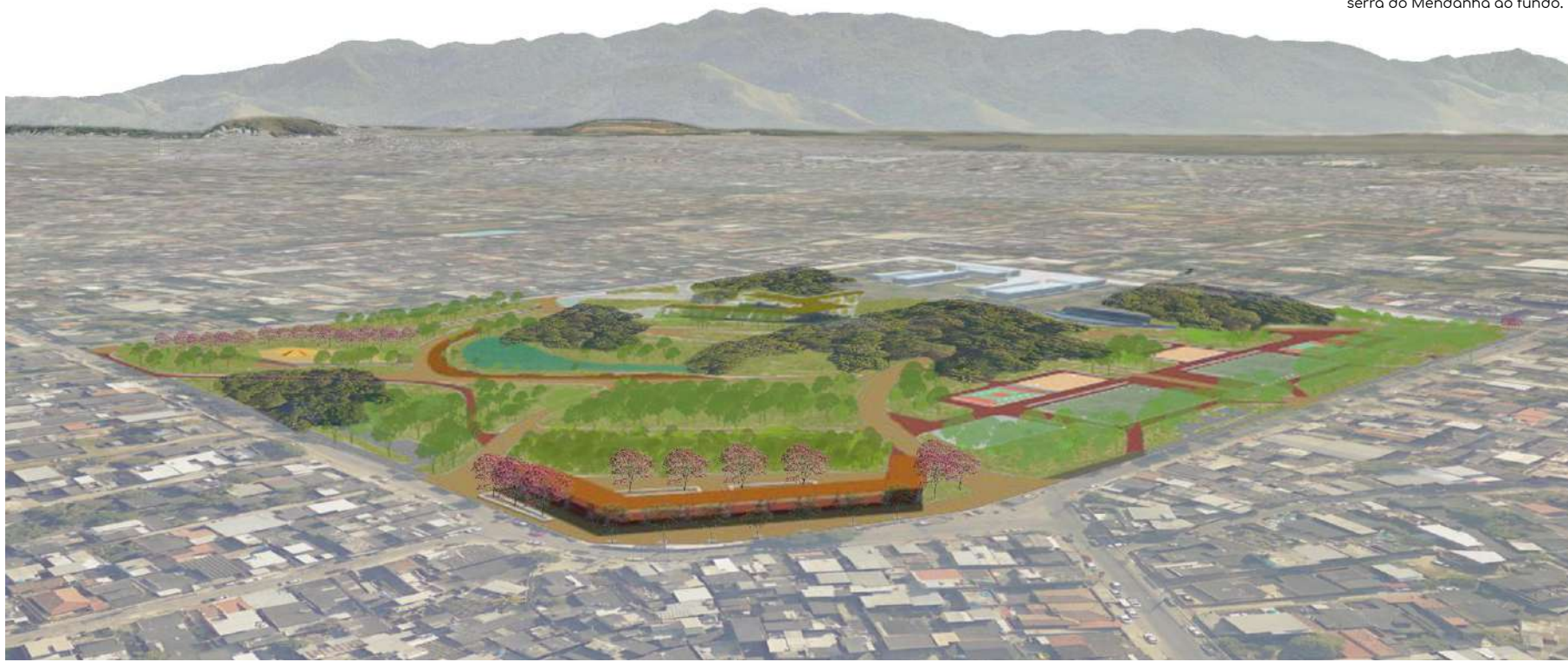
fonte: gpremoldados.com.br

Calçadas em concreto



fonte: mapadaobra.com.br

Panorama do Parque Realengo inserido  
no contexto urbano do bairro, com a  
serra do Mendanha ao fundo.











## Ampliações das áreas de maior interesse:



## Área do anfiteatro / equipamentos esportivos



### Legenda

-  vegetação existente
-  saibro ecológico
-  jardim de chuva
-  piso em blocos drenantes (cor terracota)
-  banheiros / almonarifado
-  calçada em concreto
-  elevação topográfica



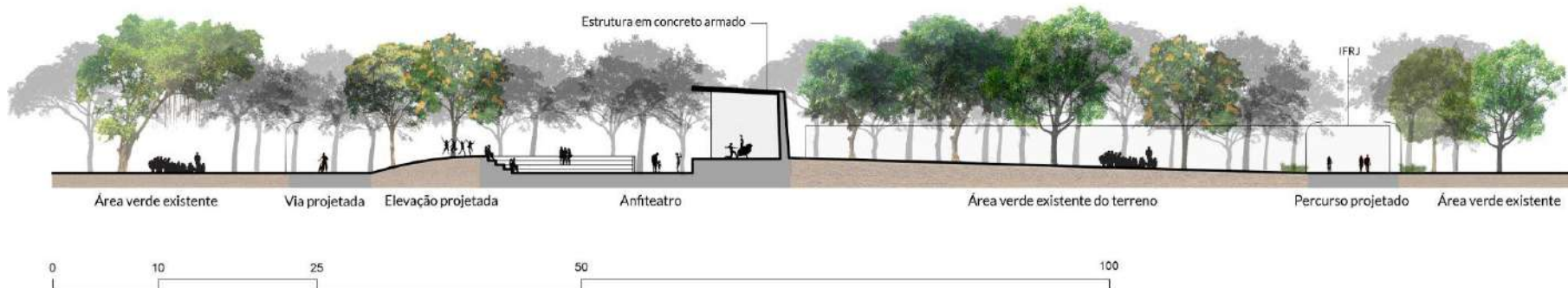




Corte AA

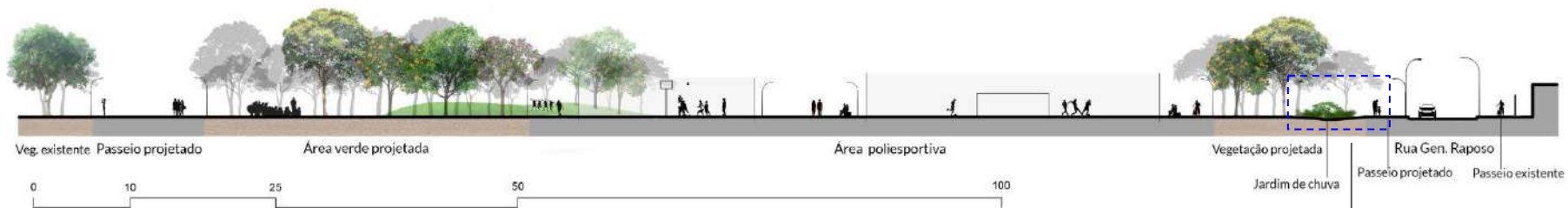


Indicação cortes AA e BB



Corte BB



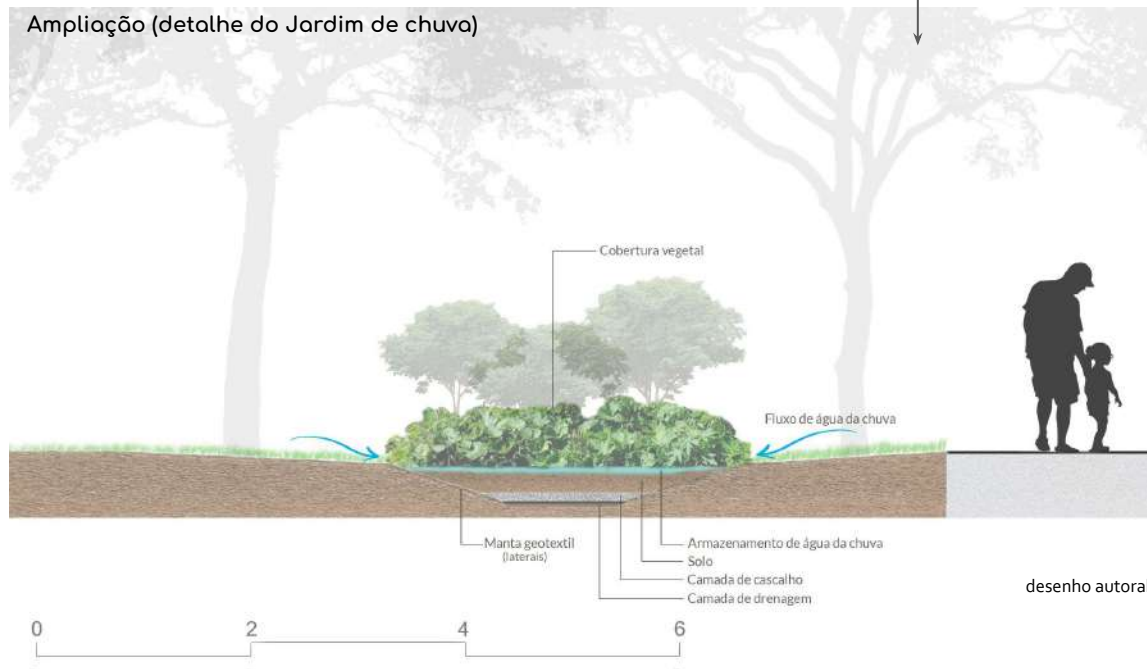


Corte CC

Indicação corte CC



Ampliação (detalhe do Jardim de chuva)



desenho autoral

Visada 1



Equipamentos esportivos



Visada 2



Anfiteatro





Visada 3

Anfiteatro



## Área de apoio ao IFRJ e à comunidade

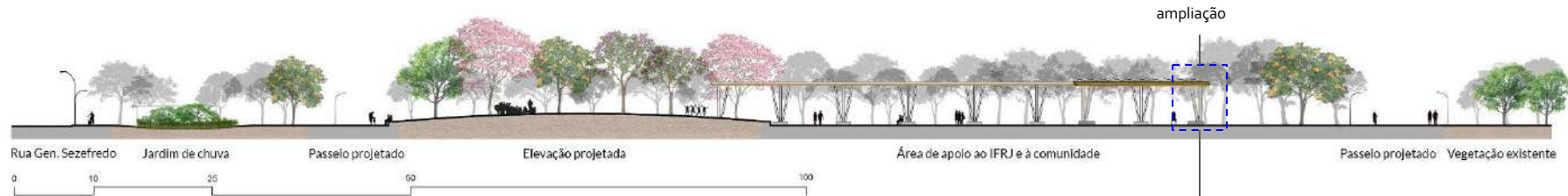


### Legenda

- vegetação existente
- saibro ecológico
- jardim de chuva
- piso em blocos drenantes (cor terracota)
- banheiros / alboxarifado
- calçada em concreto
- elevação topográfica
- cobertura
- vegetação rasteira (gramado)



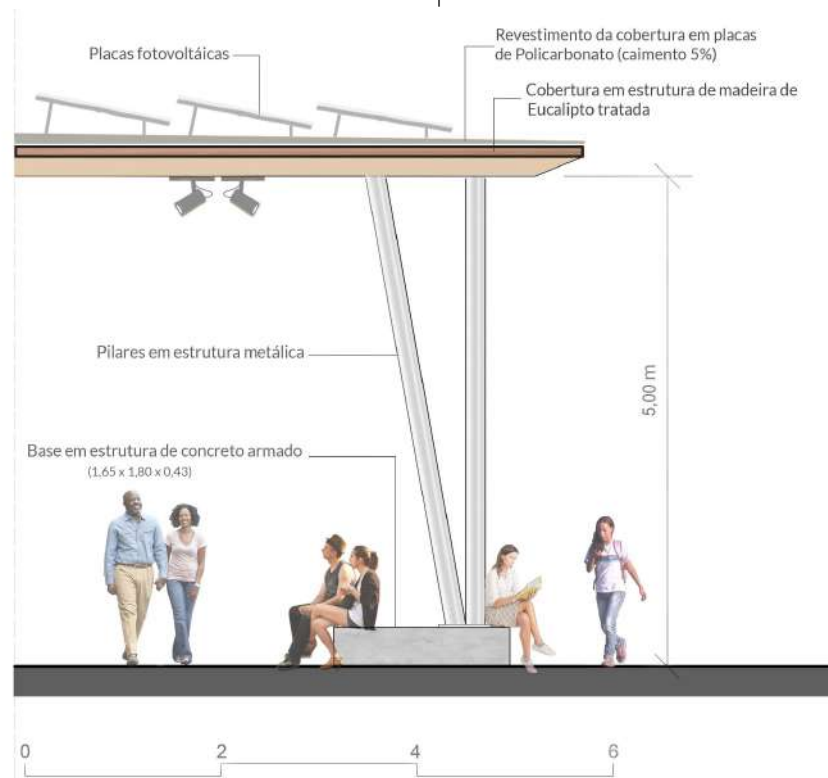




Corte AA

## Ampliação da cobertura

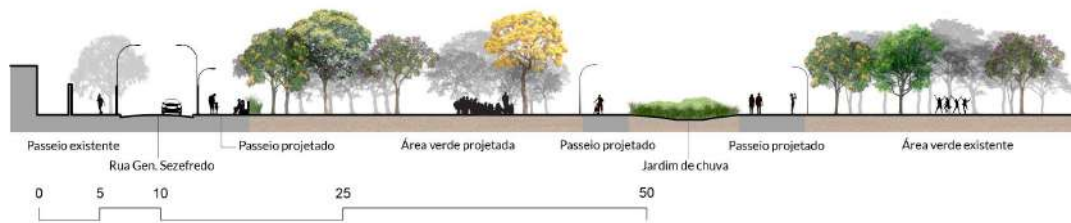
Indicação do corte AA







Corte BB



Corte CC

Indicação dos cortes BB e CC



Visada 1

Estrutura de apoio ao IFRJ e à comunidade





Visada 2



Estrutura de apoio ao IFRJ e à comunidade





Visada 3



## Área recreativa infantil / espelho d' água

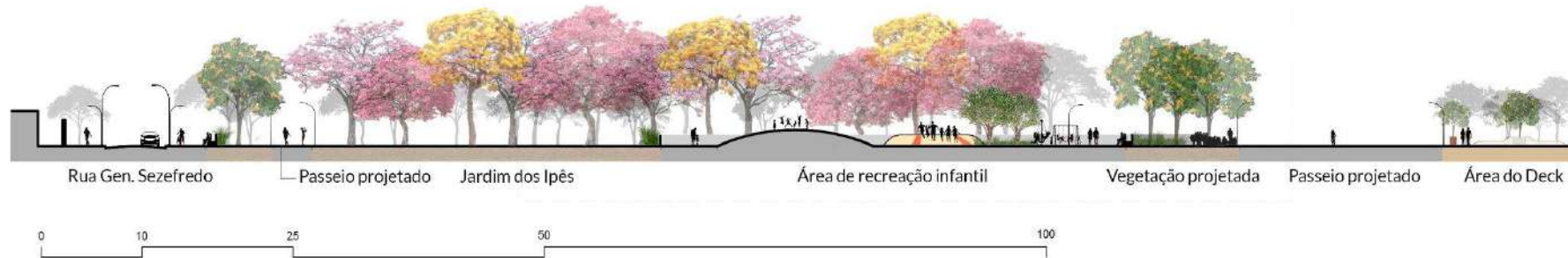


### Legenda

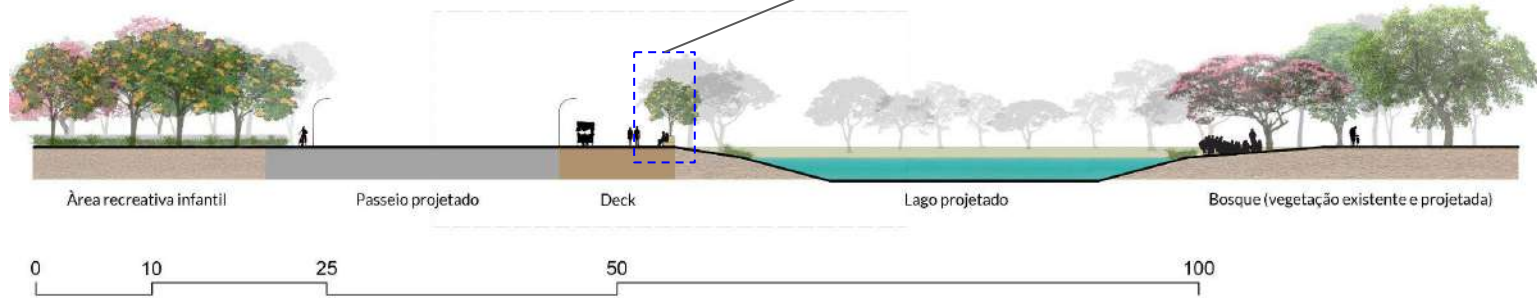
- espelho d' água (lago)
- deck
- vegetação existente
- saibro ecológico
- jardim de chuva
- piso em blocos drenantes (cor terracota)
- banheiros / almojarifado
- calçada em concreto
- elevação topográfica (área recreação infantil)
- cercamento vivo (vegetação arbustiva)
- vegetação rasteira (gramado)







Corte AA



Corte BB



Visada 1

Espelho d'água e deck



Visada 2



Área recreativa infantil





## Área do centro comunitário / agrofloresta / horta comunitária

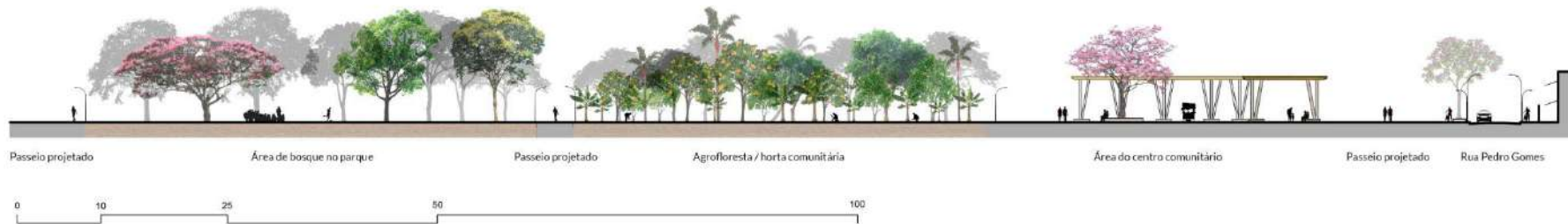


### Legenda

-  agrofloresta / horta comunitária
-  vegetação existente
-  saibro ecológico
-  piso em blocos drenantes (cor terracota)
-  calçada em concreto
-  vegetação rasteira (gramado)
-  cobertura







Corte AA

Visada 1

Centro comunitário / agrofloresta / horta comunitária

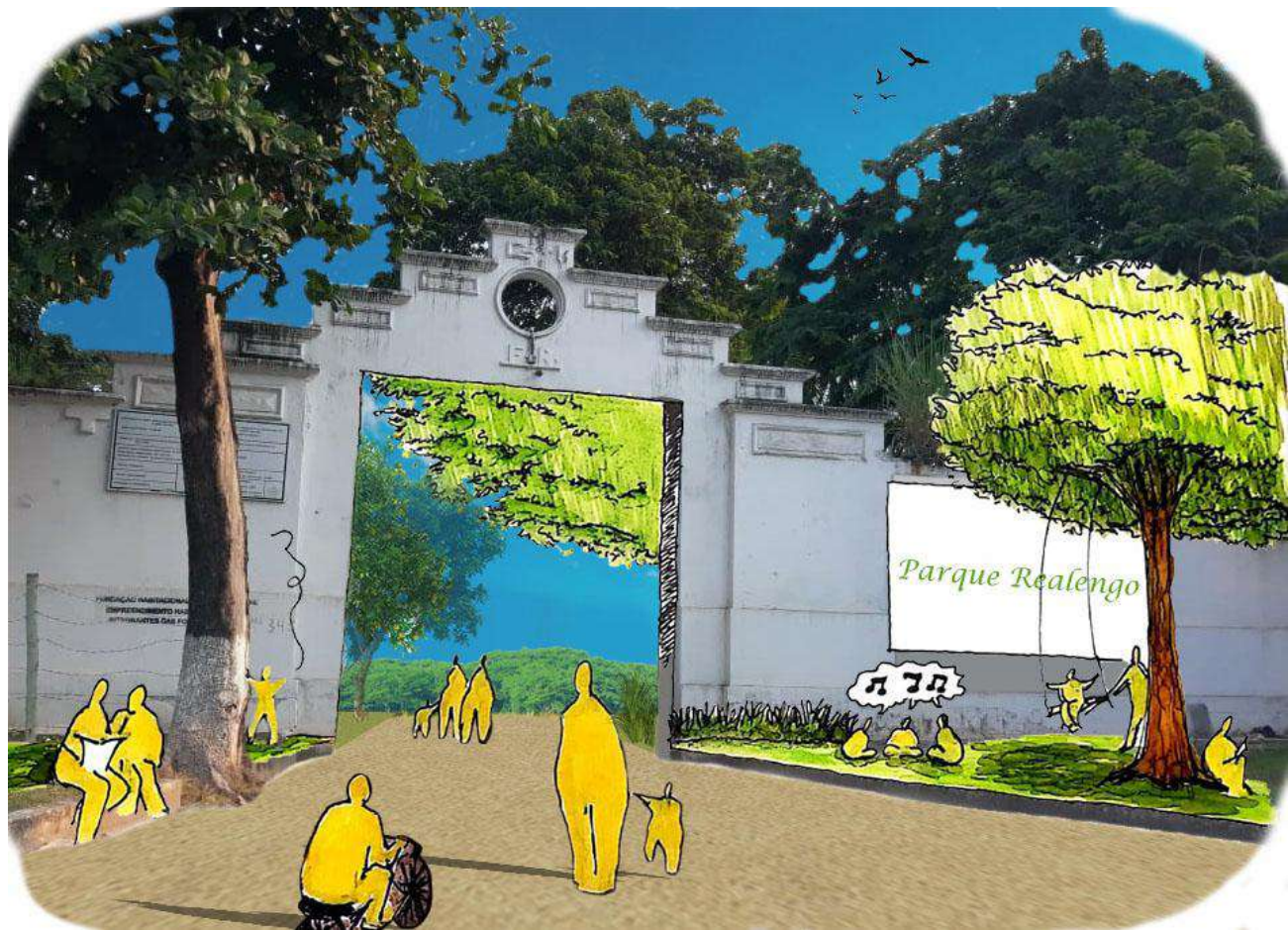


Visada 2

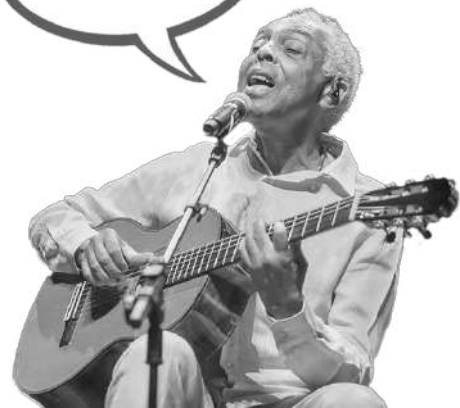
Centro comunitário







Alô, alô, Realengo  
Aquele abraço...





## Considerações finais:

- Importância de se pensar a cidade a ponto de explorar o que ela tem a oferecer de melhor, como um terreno de hectares numa área densamente populosa.
- Pensar na população mais vulnerável e carente de espaços livres de qualidade significa almejar uma cidade mais inclusiva e humanizada, através da democratização da mesma para distintas classes sociais.
- Mobilizações sociais são fundamentais na busca por melhorias para uma causa em comum, como um grande parque, já que impacta, direta ou indiretamente, a vida dos habitantes da região onde este será implantado.

Obrigado!

